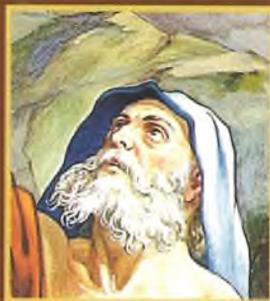


SÉRIE HERÓIS DA FÉ

Elias



*Um homem
de heroísmo e
humildade*

CHARLES R. SWINDOLL

MG

Elias



REIS BOOK'S DIGITAL

A história menciona poucos relatos de personagens que se destacaram em seu momento histórico por reunirem duas virtudes aparentemente paradoxais: o heroísmo e a humildade. Elias, um homem simples e provindo de uma pequena cidade quase que desconhecida, integra esse seleto grupo de personalidades.

Em *Elias: Um Homem de Heroísmo e Humildade*, Charles Swindoll consegue explorar com rara habilidade a fascinante vida de Elias como profeta de Deus, sem contudo encobrir sua fraqueza humana.

Trata-se de um retrato fiel e honesto de um homem comum que Deus transformou em seu porta-voz para confrontar a idolatria e o mal reinantes numa sociedade que se esquecerara do verdadeiro Deus e perdera o rumo por falta de uma liderança piedosa e equilibrada.

Embora Elias tenha se tornado um poderoso instrumento divino de confrontação e um grande homem de

Deus, convicto do poder de seu Senhor, não deixou de ser também humano, com as falhas e fraquezas que o caracterizam. Por isso, embora tenha sido capaz de um ato heróico que poucos homens empreenderiam – especialmente sozinhos –, momentos depois esse grande profeta de Deus correu e escondeu-se como um menino assustado, temendo as represálias de uma mulher.

No entanto, Elias revelou-se um homem valioso para Deus, pois era humilde o suficiente para curvar-se à vontade de seu Senhor, sem jamais desobedecer-lhe, independentemente da missão que lhe era confiada.

Dr. Charles R. Swindoll é pastor e presidente do Seminário Teológico de Dallas. É autor de mais de 40 livros, entre os quais vários bestsellers. Ele e sua esposa, Cynthia, moram na cidade americana de Dallas, Texas.

Elias

*Um homem de heroísmo
e humildade*

CHARLES R. SWINDOLL

Traduzido por
EMIRSON JUSTINO



Editora Mundo Cristão
São Paulo

Copyright © 2000 por Charles R. Swindoll, Inc.
Publicado originalmente por Word Publishing, Inc., USA.

Revisão: Tereza Gouveia
Sílvia Justino

Apoio e colaboração: Tyndale House Publishers

Capa: Douglas Lucas

Os textos das referências bíblicas foram extraídos de *A Bíblia Anotada* (versão Almeida Revista e Atualizada), salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Swindoll, Charles R.

Elias: um homem de heroísmo e humildade / Charles R. Swindoll; traduzido por Emirson Justino. — São Paulo: Mundo Cristão, 2001.

Título original: Elijah — A man of heroism and humility.
ISBN 85-7325-252-9

1. Elias (Profeta bíblico) I. Título

01-0955

CDD-222.5092

Índice para catálogo sistemático:

1. Elias: Profeta bíblico: Livro dos Reis: Antigo Testamento: Bíblia:
Bibliografia 222.5092
Categoria: Biografia & autobiografia

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
Home page: www.mundocristao.com.br

1ª edição: abril de 2001
10ª reimpressão: 2012

DEDICATÓRIA



Desde que comecei minha carreira de escritor em 1975, tenho buscado dedicar cada um de meus livros à pessoa que melhor se encaixa no perfil do tema abordado.

É adequado, portanto, que eu dedique este volume àquele que era um excelente modelo das características que descrevo aqui:
o falecido e grande

Thomas Wade Landry
1924 – 2000

Este senhor gentil e cristão exemplar não foi apenas jogador e treinador de futebol americano de nível internacional, mas também integrou por 23 anos nosso Corpo de Membros Associados do Seminário Teológico de Dallas. Foi meu amigo de longa data e um de meus heróis pessoais mais estimados. Digo a todos que o mundo foi um lugar melhor para se viver enquanto ele esteve entre nós.

Todos nós sentiremos a falta deste legítimo exemplo de heroísmo discreto e de humildade.

SUMÁRIO



<i>Introdução</i>	9
1. COLOCANDO-SE NA BRECHA	17
2. O CAMPO DE TREINAMENTO DE QUERITE	37
3. O TREINAMENTO AVANÇADO EM SAREPTA	61
4. SOB A SOMBRA DE DEUS	75
5. O DEUS QUE RESPONDE PELO FOGO	91
6. UM HOMEM DE DEUS... UMA PROMESSA DE DEUS	109
7. CURA PARA AS TRISTEZAS	129
8. QUANDO DEUS DIZ “BASTA”	147
9. CUIDADO COM O INIMIGO	163
10. UM CONTRATO SEM CLÁUSULA DE MORTE	179
<i>Conclusão</i>	195
<i>Notas</i>	199

INTRODUÇÃO



Elias, um homem de heroísmo e humildade

Com uma vívida lembrança de cenas militares em mente, vejo-me atraído àqueles que têm bom desempenho sob a pressão da batalha. Algumas batalhas provocam-me maior interesse que outras. Por alguma razão, por toda a minha vida adulta tenho me intrigado com os líderes americanos que se mantiveram firmes durante o conflito mais triste e sangrento de nossa nação: a infame Guerra entre os Estados ou também chamada de Guerra Civil. É difícil imaginar a enormidade da tensão que atormentou os corações daqueles bravos soldados e homens de Estado que, mesmo engajados na guerra, perceberam que o inimigo era ninguém mais senão os próprios compatriotas americanos... em alguns casos, aquele que fora um amigo próximo, ou até mesmo membros de uma mesma família.

Dentre os muitos deste período de nossa história, nenhum soldado tem maior destaque que Robert E. Lee, um impecável modelo de caráter e, hoje, de admiração universal. A simples menção de seu nome traz à mente o termo “cavalheiro”. As virtudes e os defeitos dos contemporâneos de Lee, tanto do Norte quanto do Sul – Davis, Longstreet, Grant, Scott, Pendleton, Sherman, Stuart, McClellan, Hood e até mesmo Lincoln – são questionáveis.

Isso não acontece com Lee. De algum modo ele escapou da censura e da crítica. Nas mentes daqueles que estudam seriamente a Guerra Civil, ele continua sendo um excelente modelo de pelo menos duas qualidades de caráter raramente encontradas numa mesma pessoa, em especial num grande líder: heroísmo e humildade. Embora de caráter enérgico, aquele homem permaneceu sensível de alma.

Em seu excelente livro *Call of Duty: The Sterling Nobility of Robert E. Lee*, J. Steven Wilkins capturou um instantâneo daqueles traços contrastantes no calor da batalha de Petersburg, onde

Lee se viu diante de fogo intenso. Ordenou que os homens a seu redor buscassem abrigo e, então, embrenhou-se no campo de batalha para pegar um filhote de pardal que havia caído de uma árvore. Lee seguiu seus homens somente depois de ter colocado o pássaro de volta em seu ninho.¹

Lee não era general de ficar atrás da linha de batalha. Preferia correr perigo, munido de um imperturbável espírito de invencibilidade. Ele cumpriu sua missão – e fez muito mais que isso – diante do medo. Calmo e confiante, ele conduziu sua vida de modo seguro, debaixo da sempre providencial mão de Deus, em quem ele confiava com inteireza de coração. Ao mesmo tempo que não rejeitava um chamado para lutar por aquilo que ele realmente cria ser o certo, nunca chamava atenção para si mesmo ou fazia uso da pompa e do prestígio de sua patente ou posição, nem buscava o aplauso de seus admiradores.

Quando olho para o alvorecer deste século XXI, pergunto a mim mesmo: “Onde se encontra este tipo de líder nos dias de hoje?” Inflexivelmente forte, mas cheio de autocontrole. Disciplinado, mas perdoador. Audaciosamente corajoso, mas gentil. Heróico no calor da batalha, mas humilde depois de seu final. É senso comum que existem alguns homens e mulheres assim, mas há um lado triste dessa constatação: a lista é tragicamente curta. Uma das maiores esperanças que tenho em meus últimos anos de vida é encorajar mais e mais pessoas a engrossar as fileiras dos líderes semelhantes a Lee.

Isso, mais do que muitas outras coisas, tem sido minha motivação para pegar uma caneta e retornar à série Heróis da Fé para retra-

tar a vida de um personagem bíblico. Só consigo pensar em alguns poucos que possam servir de modelo desses valiosos traços mais fortemente que Elias, cujo chamado foi qualquer outra coisa, menos calmo e livre de conflitos. Apesar disso, como estamos prestes a descobrir, aquele homem tipificou o verdadeiro heroísmo e a genuína humildade no meio da incansável pressão da batalha.

No entanto, antes de começarmos, permita-me fazer uma pausa e expressar minha gratidão àqueles que desempenharam papéis importantes na elaboração deste volume. Enquanto a pesquisa e a redação do livro foram minhas, sou devedor a três outras pessoas que tomaram meu trabalho, composto apenas por palavras, e lhe deram asas, de modo que ele pudesse ir muito além das paredes levantadas pelo meu estudo. Primeiramente, minha atenciosa e visionária editora, Judith Markham, auxiliada por Mary Hollingsworth, as quais me ajudaram muito na finalização do manuscrito para publicação, e Julie Meredith, minha auxiliadora nas autorizações e nos direitos das notas. Essas mulheres diligentes e competentes merecem uma longa salva de palmas, em pé.

Também preciso agradecer a alguns colegas que já me ajudam há bastante tempo na área de publicações: Joey Paul e Lee Gessner, da Word Publishing. Esses dois homens, mais que quaisquer outros que eu possa mencionar, permaneceram como fontes de energia, determinação e confiança encorajadora nos momentos em que o projeto lutava para continuar vivo. A disposição de Joey em ajustar sua agenda em função de minha infundável lista de exigências adicionou graça a um projeto que, de outro modo, teria sido opressivo, também me trazendo grande alívio. É um prazer publicar livros por meio de um empresa tão bem dirigida por homens como estes.

Por fim, quero reconhecer o apoio dado nos bastidores por vários grupos de amigos próximos e familiares que oraram por mim e que me amam. Refiro-me ao corpo docente, à administração, à liderança executiva e ao Corpo de Membros Associados do Seminário Teológico de Dallas, aos diretores da Insight for Living, aos anciãos, diáconos, diaconisas, diretoria, pastores auxiliares e congregação da recém-formada Comunidade de Stonebriar na cidade de Frisco, Texas, e aos

membros de minha família (sem deixar de lado meus dez fabulosos netos!), incluindo minha esposa, companheira de 45 anos, Cynthia. Não haveria outra maneira – repito, *não haveria outra maneira* – de cumprir os prazos (e manter minha sanidade!) sem o consistente apoio intercessório dessas pessoas queridas a quem eu devo muito e com quem desfruto de um relacionamento de harmonia, lealdade e amor.

Todas as pessoas aqui mencionadas se juntam a mim na esperança de que Deus use meus pensamentos expostos em *Elias, Um Homem de Heroísmo e Humildade* para estabelecer profundamente em seu íntimo um desejo de lutar com firmeza por aquilo que é certo, ao mesmo tempo que se humilha diante de Deus, aquele que é digno de toda a nossa confiança e obediência.

Em um mundo que perdeu o rumo – em parte pela falta de uma liderança piedosa e equilibrada – sentimos, mais do que nunca, a necessidade de ter alguns Elias – tanto homens quanto mulheres – que não tenham medo de viver corajosamente diante de seus colegas enquanto caminham humildemente com seu Deus.

Chuck Swindoll
Dallas, Texas, EUA

Elias

*Um homem de heroísmo
e humildade*

Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá; e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos. Fez Acabe, filho de Onri, o que era mau perante o SENHOR, mais do que todos os que foram antes dele. Como se fora coisa de somenos andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e o adorou. Levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria. Também Acabe fez um poste-ídolo, de maneira que cometeu mais abominações para irritar ao SENHOR, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele.

1 Reis 16:29-33

Então, Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra.

1 Reis 17:1

CAPÍTULO 1



*Colocando-se na brecha**

Um herói humilde morreu num sábado, na noite de 12 de fevereiro de 2000. Nascido na cidade de Mission, no Texas, EUA, em 1924, Thomas Wade Landry projetou sobre a terra uma sombra inesquecível durante os 75 anos que aqui viveu. Que mistura inigualável de diligência, criatividade e força na liderança era aquele homem. Uma combinação dinâmica de dignidade, disciplina e confiança humilde. Que classe nas ações! E, mais importante, que legado ele nos deixou!

Tal qual os heróis famosos, Tom Landry passou a vida sob os holofotes. Seu trabalho sempre esteve à mostra numa área em que poucas pessoas com juízo perfeito entrariam: um mundo de competição em que um devora o outro, onde a privacidade é invadida e as críticas são constantes. Estou me referindo, é claro, à Liga Nacional de Futebol Americano – conhecida pela sigla NFL – poderosíssima e repleta de pressões, na qual os técnicos não são conhecidos por manter um relacionamento duradouro com seus times. Pegando carona na declaração de um dos mais destacados técnicos do passado da NFL, Bum Phillips, “só existem dois tipos de técnico: aqueles que foram despedidos e os que ainda o serão”. A filosofia atual – ganhar a qualquer custo – não dá vida longa aos técnicos.

* Alusão ao texto de Ezequiel 22:30.

Mas o técnico Tom Landry teve uma longa existência. Ele foi o técnico de um mesmo time, o Dallas Cowboys, por 29 anos consecutivos, deixando uma marca tão indelével em seus jogadores que eles ainda lutam para encontrar as melhores palavras para descrever seus profundos sentimentos de admiração.

As 20 conquistas consecutivas do título da temporada com o mesmo time criaram um recorde na categoria que muito provavelmente jamais será quebrado. Nunca mais. Não se permite que os técnicos fiquem tanto tempo para mostrarem que são vencedores. A ganância, a autopromoção e a fome insaciável do público por recompensa imediata minam a paciência necessária para se cultivar o caráter de um time.

No entanto, felizmente, na era de Landry, foi-lhe dado tempo suficiente para que servisse de mentor de seus homens, inspirando-os a alcançar grandes feitos e, melhor que qualquer outra coisa, a impactar suas vidas com coisas duradouras. Não é surpresa que ele se tenha tornado uma lenda.

Tive o privilégio de conhecer Tom Landry bem de perto. Ele atuou no Corpo de Membros Associados do Seminário Teológico de Dallas por 23 anos. Tom se assentou conosco, fielmente, durante nossos melhores anos, bem como nas horas de extrema dificuldade. No meio de qualquer situação ele nunca deixou de trazer à mesa suas sábias palavras, ditas de modo manso e temperadas com maturidade, dando perspectiva as nossas discussões e profundidade às decisões que tomávamos.

Muitos heróis parecem melhores quando são olhados a distância. Quando chegamos perto, porém, eles às vezes nos surpreendem e desapontam. Não era assim com Tom Landry. Quanto mais você o conhecia, mais o admirava.

O mundo via Tom Landry a distância e o considerava um bom homem. Posso dizer-lhes, por experiência própria – profunda e pessoal –, que ele era um grande homem. Grande na integridade, na generosidade, na determinação e nas prioridades (ele se referia a elas da seguinte maneira: Deus em primeiro lugar, a família em segundo e o futebol em terceiro). Também era grande na humildade.

A morte de Tom Landry pareceu o fim de uma era. O *ranking* dos heróis humildes está ficando tristemente pequeno. Nosso mundo

está, de modo rápido, se tornando um lugar de pessoas que dão importância a si mesmas e que ostentam seu sucesso de maneira declarada: em vez de serem mantidos ocultos para que outros os descubram, seus feitos são proclamados desavergonhadamente pelos próprios executores.

Não posso falar por todos, mas acho que represento a maioria quando digo que queremos achar heróis verdadeiros que, ao serem analisados mais de perto, se revelam de fato melhores do que esperávamos. Sentimo-nos muito mais satisfeitos ainda quando descobrimos que aqueles heróis se mantiveram genuinamente humildes de coração. Esses indivíduos únicos ficam sozinhos na brecha. Nada os remove dali. Não se intimidam com a oposição que sofrem. Eles não têm medo dos desafios que se lhe defrontam. Também não ficam apaixonados pelos comentários dos jornais sobre seus feitos.

Sai o técnico Thomas Wade Landry.

Entra o profeta hebreu Elias.

Somos apresentados a ele primeiramente como Elias, o tesbita (1 Rs 17:1). Isso é que é fim de mundo! Se você achou que a cidadezinha de Mission, no grande Estado da Estrela Solitária, era um vilarejo empoeirado e perdido no meio do nada, tente localizar Tisbé no mapa da região de Gileade, no Oriente Médio antigo. Um estudioso tão renomado quanto Merrill F. Unger não hesita em enfatizar a obscuridade das raízes daquele homem: “o termo tesbita se refere a um nativo de certa cidade de nome Tisbé, ou algo similar... a localização dessa cidade é desconhecida”.¹

Tenho um amigo que foi criado numa região tão distante do país que diz, com um sorriso nos lábios: “quando eu era pequeno, precisava *ir à cidade* para caçar”. Até parece Tisbé! Podemos localizar Gileade, mas a cidade de Tisbé – “ou algo similar” – é um daqueles lugares que a areia do tempo escondeu completamente. Embora Elias tenha vindo desse lugar insignificante – ou seja, do meio do nada –, ele fez tal contribuição para o plano de Deus e para o seu povo que se tornou um dos heróis mais famosos de Israel. Ele se tornou uma lenda.

Mas estou me adiantando demais. Vamos dar um passo atrás e respirar um pouco do ar histórico para que possamos apreciar o que

este grande “Herói da Fé” significou para um lugar abandonado e esquecido no tempo.

A PROVA HISTÓRICA

É preciso estudar História quando se pesquisa a vida de pessoas. Isso se aplica particularmente ao estudo de homens e mulheres cujos feitos sobreviveram ao teste do tempo e hoje estão registrados nos anais como *significativos* ou *dignos de nota*. Não podemos separar as pessoas do contexto de suas épocas, pois o aço do caráter interior é malhado na bigorna do tempo e forjado no contexto da história. Todos os grandes homens e mulheres experimentaram o calor do fogo purificador, quer tenham sido soldados como Robert E. Lee, poetas como John Milton, estadistas como Alexander Solzhenitsyn, quer governantes como a rainha Ester.

Em poucas vidas o martelo da história e o calor do fogo são mais evidentes do que na do protagonista deste livro. Por essa razão, é fundamental que compreendamos os tempos difíceis durante os quais Elias entrou no cenário bíblico. Quando entendermos o contexto de sua vida, começaremos a admirar a força desta figura única e firme, tão rudemente moldada por Deus para enfrentar os rigores de seus dias.

A importância do contexto teve novo significado para mim alguns anos atrás, quando nossos filhos eram pequenos e nossa família estava acampando em Vermont. Era outono e as montanhas estavam cobertas de vermelho, amarelo e laranja. Minha filha mais velha, na época com quatro anos de idade, veio correndo em minha direção com um punhado de flores silvestres.

— Olhe, papai, não são lindas? — disse ela, ansiosamente. Lembro-me de olhar para seu pequeno e mirrado buquê e dizer-lhe com um sorriso:

— Filha, onde você pegou essas flores?

Ela correu na frente, puxando-me na direção de um lugar um pouco distante de nossa barraca, apontando para um ponto colorido no meio da floresta, cercado de mato, espinhos e pedras pontiagudas. Próximo dali havia algumas vespas zumbindo ao redor de um buraco numa árvore. Para completar meu choque, a não mais de um metro

das flores havia um precipício que tinha pelo menos uns 20 metros de altura.

Ali, naquele lugar rude e perigoso, aquelas pequenas flores haviam crescido sem serem notadas, vistas ou descobertas, até que os olhos de uma menina (que tinha se afastado demais do acampamento!) as tivesse encontrado. Depois de dar uma olhada em volta do lugar onde as flores haviam nascido, pude apreciar ainda mais aquele buquê.

A maioria dos *grandes* de Deus são assim. Elias com certeza o é. Isso explica por que quero passar um tempo olhando para o lugar no meio do nada, de onde surgiu este profeta – uma pessoa que floresceu no meio de perigosos penhascos e de ervas daninhas.

VAMOS APRENDER UM POUCO DE HISTÓRIA

Por uns bons cem anos, os israelitas tinham vivido sob o reinado de apenas três reis: Saul, Davi e, por último, Salomão. Estes três governantes de Israel foram homens grandes e famosos em muitos aspectos, embora nenhum deles tenha escapado do pecado e do fracasso. Por causa disso, no final da vida de Salomão, uma guerra civil teve início no reino que fora unido sob a ungida liderança de Deus. Conforme a batalha crescia em intensidade, a nação ia se dividindo no reino do norte, mais comumente chamado de Israel, e no reino do sul, referido como Judá. Essa divisão permaneceu até que ambos os reinos caíssem diante de invasores estrangeiros, e os judeus fossem levados ao cativeiro.

Do início da divisão até o cativeiro de Israel, um período de aproximadamente 200 anos, o reino do norte teve 19 monarcas e todos eles foram ímpios. Imagine só! Dezenove líderes nacionais, em sucessão, fazendo “o que era mau perante o Senhor”. Este ambiente maléfico prevaleceu em Israel até a invasão dos assírios, em 722 a.C.

O reino do sul, por outro lado, esteve sob a liderança de 17 governantes durante um período de 300 anos. Oito desses reis fizeram “o que era reto perante o Senhor”, mas nove deles foram ímpios que não serviram a Deus nem andaram com ele. O reino do sul – Judá – terminou com a destruição de Jerusalém em 586 a.C. e o subsequente cativeiro babilônico de 70 anos.

Mais tarde, o reino do sul foi reavivado quando homens como Neemias, Esdras e Zorobabel voltaram do exílio. Eles voltaram para a terra de seus antepassados, reconstruíram o templo e restauraram a adoração ao único e verdadeiro Deus.

Se você nunca fez um estudo profundo sobre este período da história, deixe-me fazer uma pausa e pedir que você o faça. Sei quanto o conhecimento deste período da história de Israel tem me ajudado. Lembro-me de tentar ler a Bíblia toda quando era jovem. As coisas estavam indo bem até chegar ao livro de 1 Reis. Todas as vezes que chegava a este ponto as coisas ficavam confusas. Os nomes eram difíceis, mas o que mais me confundia era ver mais de um rei aparentemente reinando ao mesmo tempo. *Isso não faz sentido*, pensava.

O principal problema era que eu não compreendia a diferença entre Israel e Judá. Mas depois de ter juntado as duas histórias e de colocá-las no contexto dos vários reis que governaram durante o período do reino dividido, esta parte do Antigo Testamento não apenas passou a fazer sentido, mas se tornou algo vivo para mim.

Durante este período dos reinos do norte e do sul, por causa da impiedade dos vários reis e da apostasia do povo hebreu, Deus enviou vários profetas para levar os governantes e o povo ao arrependimento. Ser profeta não era um chamado fácil. A maioria dos governantes queria distância dos mensageiros ungidos de Deus, desprezando seus avisos e ignorando suas repreensões, além de coisas piores.

Vejamos, por exemplo, Jeroboão, o primeiro rei do reino do norte. Ele é importante não apenas por sua posição como o primeiro monarca daquele período, mas porque ele foi o rei que deliberadamente plantou as sementes da idolatria entre o povo de Israel.

Depois destas coisas, Jeroboão ainda não deixou o seu mau caminho; antes, dentre o povo tornou a constituir sacerdotes para lugares altos; a quem queria, consagrava para sacerdote dos lugares altos.

1 Reis 13:33

O termo “lugares altos” geralmente se refere aos altares pagãos usados para a adoração de deuses pagãos e de ídolos. Assim, logo de

saída, aprendemos que o primeiro rei do reino do norte ordenou sacerdotes para a adoração de falsos deuses. De forma aberta e ousada, o rei Jeroboão promoveu a idolatria. Além disso, ele reinou por 22 anos como um homem enganador e assassino. O reino do norte teve um mau começo com Jeroboão. Então, veio Nadabe, seu filho e sucessor, o qual “reinou em seu lugar”.

Foi de vinte e dois anos o tempo que reinou Jeroboão; e descansou com seus pais; e Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar. Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no ano segundo de Asa, rei de Judá; e reinou sobre Israel dois anos.

1 Reis 14:20; 15:25

Pegou a idéia? “Nadabe,..., *começou a reinar sobre Israel no ano segundo de Asa, rei de Judá*”. Viu só como a dica que dei anteriormente ajuda? Um reinou sobre Israel e o outro sobre Judá. Depois de entender a separação dos dois reinos, podemos entender que Asa estava reinando sobre o reino do sul, Judá, enquanto Nadabe reinava sobre o reino do norte, Israel. E que tipo de rei foi Nadabe?

Fez o que era mau perante o SENHOR e andou nos caminhos de seu pai e no pecado com que seu pai fizera pecar a Israel.

1 Reis 15:26

Mas Nadabe só ficou dois anos no reinado antes de ser assassinado por seu sucessor.

Conspirou contra ele Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, e o feriu em Gibetom, que era dos filisteus, quando Nadabe e todo o Israel cercavam Gibetom. Baasa, no ano terceiro de Asa, rei de Judá, matou a Nadabe e passou a reinar em seu lugar.

1 Reis 15:27-28

E que tipo de monarca foi Baasa?

Logo que começou a reinar, matou toda a descendência de Jeroboão; não lhe deixou ninguém com vida, a todos exterminou.

nou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do seu servo Aías, o silonita, por causa dos pecados que Jeroboão cometera e pelos que fizera Israel cometer, por causa da provocação com que irritara ao SENHOR, Deus de Israel.

1 Reis 15:29-30

Como eu disse, *todos* os reis do norte foram ruins, com alguns piores que outros. Baasa não foi o pior, mas ele não era o tipo de namorado que você gostaria que sua filha trouxesse para casa! Ele foi ímpio, assassino e governou Israel por 24 anos. E então?

Assim, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua descendência; e isso por todo o mal que fizera perante o SENHOR, irritando-o com as suas obras, para ser como a casa de Jeroboão, e também porque matara a casa de Jeroboão. No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a reinar em Tirza sobre Israel; e reinou dois anos.

1 Reis 16:7-8

Assim, temos outra vez um novo rei – Elá – sobre o trono do reino do norte. Que tipo de homem foi Elá? (Sei que pode estar parecendo monótono, mas, acredite, tudo isso está montando o cenário para o ministério de Elias.)

Zinri, seu servo, comandante da metade dos carros, conspirou contra ele. Achava-se Elá em Tirza, bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, seu mordomo em Tirza. Entrou Zinri, e o feriu, e o matou, no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá; e reinou em seu lugar. Logo que começou a reinar e se assentou no trono, feriu todos os descendentes de Baasa; não lhe deixou nenhum do sexo masculino, nem dos parentes, nem dos seus amigos. Assim, exterminou Zinri todos os descendentes de Baasa, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Jeú, contra Baasa, por todos os pecados de Baasa, e os pecados de Elá, seu filho, que cometeram, e pelos que fizeram Israel cometer, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, com os seus ídolos.

1 Reis 16:9-13

Isto é que é dinastia! Um assassino dando lugar a outros. Um assassino matando outro assassino. Um matador em série assumindo a posição de outro. Uma linhagem de homens sem Deus que se sentou no trono e não parou de fazer o que era mau perante os olhos do Senhor.

Se tudo isso já não fosse ruim, dê uma olhada no que se diz de Onri:

Então, o povo de Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo seguia a Tibni, filho de Ginate, para o fazer rei, e a outra metade seguia a Onri. Mas o povo que seguia a Onri prevaleceu contra o que seguia a Tibni, filho de Ginate. Tibni morreu, e passou a reinar Onri. No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre Israel e reinou doze anos. Em Tirza, reinou seis anos. De Semer comprou ele o monte de Samaria por dois talentos de prata e o fortificou; à cidade que edificou sobre o monte, chamou-lhe Samaria, nome oriundo de Semer, dono do monte. Fez Onri *o que era mau perante o SENHOR; fez pior do que todos quantos foram antes dele*. Andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, como também nos pecados com que este fizera pecar a Israel, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, com os seus ídolos... Onri descansou com seus pais e foi sepultado em Samaria; e Acabe, seu filho, reinou em seu lugar.

1 Reis 16:21-26,28 (grifos do autor)

Apesar de todo o derramamento de sangue, da idolatria e impiedade dos reis que o antecederam, o escritor ainda diz que Onri *“fez pior do que todos quantos foram antes dele”*. E aí chega seu filho, Acabe!

Derramamento de sangue e assassinatos, conspirações e maldades, intriga e imoralidade, traição e engano, ódio e idolatria; tudo isso prevaleceu por seis escuras e ininterruptas décadas em Israel. Este reino do mal se iniciava no coração daquele que estava no trono e se derramava sobre todas as pessoas daquela terra. Então, para completar, eles entregaram o trono a Acabe, o qual se casou com Jezabel, o que foi mais ou menos parecido com sair de Jesse James e ir para Bonnie e Clyde.

ACABE E JEZABEL

Neste ponto de 1 Reis, a narrativa histórica relata que houve um casamento e Jezabel é apresentada.

Como se fora coisa de somenos andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e o adorou.

1 Reis 16:31

Mesmo sem saber o que vem a seguir, este evento nos dá uma pista da importância dessa mulher na história de Israel, pois em nenhum outro evento antes desse temos a menção do nome das esposas dos reis. Agora, de repente, recebemos informações não apenas do próximo rei, Acabe, como também do nome da mulher com quem ele se casou, Jezabel.

Por quê? Por que Deus fez o escritor do livro parar e se debruçar sobre o casamento de um rei em especial? Qual o propósito de mostrar a ascendência da mulher de Acabe? Creio que existam duas razões principais.

Primeiro, ela era o parceiro dominante no casamento. Quem realmente mandava no reino era Jezabel. Ela era o poder por trás do trono. A administração de Acabe era, no sentido mais real, um *governo de saias*. Jezabel mandava no marido, o rei, e, portanto, governava sobre o povo de Israel.

Segundo, ela foi a precursora da adoração a Baal. O pai de Jezabel, Etbaal, era de Sidom; na verdade, ele era o rei dos sidônios. A adoração a Baal, que teve início com os cananeus, existia há tempos naquela parte do mundo. Mas a verdadeira adoração a Baal não havia encontrado eco entre os israelitas até que fosse introduzida por meio do casamento de Acabe. Podemos dizer que foi parte do dote de Jezabel. Ela trouxe na bagagem sua herança religiosa: a adoração idólatra a Baal.

Baal era adorado como o Deus da chuva e da fertilidade, aquele que controlava as estações do ano, as colheitas e a terra. Quando a adoração a Baal entrou no reino de Israel, trazendo suas práticas pagãs e os sacrifícios bárbaros, a impiedade da terra só cresceu.

A URGENTE E NECESSÁRIA PRESENÇA DE UM PROFETA

J. Oswald Sanders escreveu o trecho a seguir em um livro bem antigo, chamado *Robust in Faith*: “Elias apareceu na hora H na história de Israel... Tal qual um meteoro, ele iluminou o negro céu da noite espiritual de Israel”.² Ninguém poderia ter lidado melhor com um casal como Acabe e Jezabel do que Elias. O rude e sombrio profeta de Tisbé tornara-se o instrumento da confrontação de Deus.

E. B. Meyer chama Jezabel de a Lady Macbeth do Antigo Testamento. Ela exibia todas as marcas da possessão demoníaca e, de acordo com o registro de seus feitos, era realmente a enviada de Satanás.

Em termos espirituais este foi um tempo de desespero completo. A separação entre Deus e seu povo havia atingido seu ponto mais distante. Imagine as trevas demoníacas da situação quando Acabe

Levantou um altar a Baal na casa de Baal que ele edificara em Samaria. Também fez uma asera. De maneira que Acabe fez muito mais para provocar à ira o Senhor Deus de Israel do que todos os reis de Israel que o antecederam.

1 Reis 16:32-33

versão Almeida, de acordo com os
melhores textos em Hebraico e Grego.

Aserá representava a deusa principal de Tiro e, na mitologia idólatra, a mãe de Baal. Os aserins eram pilares (postes-ídolos) esculpidos no formato de Aserá e estavam associados à adoração a Baal.

Ao ler essas palavras, sou capaz de ouvir os suspiros da narrativa – a profunda dor no coração, escrita nas entrelinhas do texto sagrado. Se você não percebeu isso, perdeu todo o impacto da chegada repentina e sem aviso de Elias.

Então, Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra.

1 Reis 17:1

Penetrando com toda força nesta era de impiedade e mal, vemos Elias, o profeta de Deus, mandado dos céus. Uma análise rápida de sua apresentação revela três fatores relevantes: seu nome, sua origem e seu estilo.

Seu nome

A primeira coisa que exige nossa atenção é o nome de Elias. A palavra hebraica para “Deus” no Antigo Testamento é *Elohim*, usada em alguns momentos na forma abreviada de *El*. A palavra *jah* é o termo usado para “Jeová”. Assim, no nome de Elias (*Elijah*) encontramos as palavras usadas para “Deus” e “Jeová”. Entre elas existe um pequeno “i” que, em hebraico, é uma referência ao pronome pessoal “meu”. Colocando as palavras juntas, descobrimos que o significado do nome Elias é “Meu Deus é Jeová” ou “o Senhor é o meu Deus”.

Acabe e Jezabel estavam no controle da terra e o deus que eles adoravam era Baal. Mas, quando Elias entra em cena, seu próprio nome já fazia sua apresentação: “Eu tenho um Deus. Seu nome é Jeová. Ele é o único a quem sirvo e diante de quem me prostro”.

Como já dissemos, a separação entre Deus e o povo havia chegado a seu ponto máximo. Elias se coloca no meio desta brecha.

Sua terra

O segundo ponto importante é o lugar de origem de Elias. Ele era de Tisbé e, por isso, é chamado de “Elias, o tesbita”. Lembre-se de que sabemos muito pouco sobre Tisbé, sendo que até sua localização não é exata. No entanto, o texto indica claramente que ela ficava em Gileade, no norte da Transjordânia, isto é, do lado leste do rio Jordão. A partir desta pista, os historiadores juntaram alguns fragmentos com o auxílio da pá dos arqueólogos.

Gileade era um lugar solitário e de vida ao ar livre, onde seus habitantes eram provavelmente rudes, queimados do sol, musculosos e fortes. Nunca foi um lugar de educação, sofisticação e diplomacia. Era uma terra árida, e muitos acham que a aparência de Elias tinha muita relação com sua terra. Seus hábitos beiravam o grosseiro e o áspero, o violento e o severo – não muito diferente de outros

personagens fortes que Deus introduzira na cena em certos momentos da história de um mundo insuspeito. Estes personagens podem não ter muitos amigos, mas uma coisa é certa: eles não são ignorados. Os profetas são sempre assim.

Em sua obra-prima, *Great Voices of the Reformation*, Harry Emerson Fosdick nos apresenta o retrato do grande profeta da Escócia, John Knox:

Knox era um homem ríspido que viveu numa época austera, num país árido e violento. O doutor Thomas McCrie diz o seguinte: “As corrupções pelas quais o cristianismo fora universalmente desfigurado antes da Reforma haviam chegado a patamares tais na Escócia nunca vistos em nenhuma outra nação sob o pálio da igreja do Ocidente. A superstição e as imposturas, em suas formas mais grosseiras, conseguiram penetrar nas camadas do povo ignorante e rude”. No início, a estrada de Knox foi rude, e era preciso um homem rude para viajar por ela... Algumas pessoas podaram os galhos do Papismo, mas ele o atacou na raiz, para destruir toda a árvore.³

Mas Knox também tinha um lado gentil e afável. Diz-se que, em certos momentos, quando ele abria a Palavra de Deus, “não era capaz de dizer uma só palavra, impedido que era por suas próprias lágrimas”. Também se dizia que “a rainha temia a pena de John Knox mais do que os exércitos da Escócia”. Ele era um homem letrado – homem de grande ternura – e um profeta destemido. A presença de um homem assim era requerida para aquele momento obscuro da Escócia.

Também era necessária a presença de um homem assim naquele momento da história de Israel. Um homem austero e solitário da rude vila de Tisbé.

Seu estilo

O nome de Elias era tão significativo quanto suas raízes. Mas o que vem mais de imediato à mente quando penso em Elias é seu estilo. De uma hora para outra, ele está diante do rei. Sem um momento de hesitação, aparentemente sem medo ou relutância, Elias se coloca diante do rei Acabe e vai direto ao ponto.

Lembre-se: o reino de Israel conhecera cinco ou mais anos de descrença, assassinatos, idolatria, impiedade e governantes degoladores. Como se não bastasse, o rei atual e sua parceira dominadora eram os piores da turma. Naquele instante, pisa no palco um profeta vindo de lugar nenhum. Ele não segue o protocolo, não se apresenta ou faz qualquer deferência à presença real. O homem não tem nenhuma sofisticação, educação ou treinamento, nem segue os modos da corte. Ele simplesmente chega e anuncia: “Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra”.

Elias é um homem cumprindo uma missão, declarando-se como servo do “SENHOR, Deus de Israel”, enquanto à sua volta só existem evidências gritantes da adoração a Baal. Sem preparar sua audiência para o discurso, ele faz um pronunciamento agourento: “Não haverá chuva – nem mesmo orvalho – por anos, a não ser que eu diga”. Suas palavras parecem até triviais, mas não se esqueça de que ele estava balançando o punho bem diante da cara do diabo. Ele estava pondo as coisas em pratos limpos. Como dizemos no Texas: “é pescar ou soltar as iscas”.

— Com Baal ou não, pessoal — diz Elias — “vocês não terão nada de chuva. E, sem chuva, vocês não terão colheita. Seu gado vai morrer. As pessoas vão morrer. É o fim da festa.

Elias entrega o pacote. Ele é o mensageiro que está na brecha, ungido e usado de maneira única por Deus. Sua caminhada é uma carreira-solo, tocando o alarme, tentando acordar aquele povão indiferente e até mesmo hostil.

QUANDO VOCÊ FICA SOZINHO NA BRECHA

Ainda hoje encontramos pessoas que ficam na brecha, aquelas que ainda lutam para nos manter acordados. Um punhado de corajosos alunos da escola Columbine me vem à mente. Armas carregadas e ameaças de morte não puderam calar suas vozes. Penso neles como Elias dos tempos modernos, os quais Deus usa para entregar uma mensagem capaz de mudar vidas. Homens e mulheres de coragem, prontos para se levantarem e cumprirem a missão. Heróis autênticos.

Elias, Davi, Ester, Moisés e José, ao lado de Knox, Lee e outros, não tinham sequer um osso fraco em seus corpos. Eram homens e mulheres que queriam permanecer firmes contra as forças mais poderosas de seus dias, sem relutar ou ter qualquer empecilho para proclamar o nome do Senhor.

Você se lembra daquilo que Deus mandou outro de seus grandes profetas escrever?

Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.

Ezequiel 22:30

A busca continua. Nosso Senhor ainda está procurando pessoas que façam diferença. Os cristãos ousam não ser medíocres. Ousamos não sumir contra a cor do fundo ou nos misturar com o cenário neutro deste mundo. Às vezes é preciso acompanhar muito de perto e conversar por um longo tempo até que uma pessoa resolva declarar sua fidelidade a Deus. Às vezes é preciso procurar por muito tempo e com bastante cuidado para encontrar alguém que tenha a coragem de se levantar em nome de Deus. É isso o que criamos nesta época de tolerância e comprometimento?

A vida de Elias nos ensina o que o Senhor quer de nós.

LIÇÕES DE UM PROFETA QUE FICA NA BRECHA

Várias lições podem ser extraídas do exemplo de Elias.

Primeira: Deus busca pessoas especiais em tempos difíceis. Deus precisava de um homem especial para jogar luz na escuridão daqueles dias. Mas Deus não encontrou este homem no palácio ou na corte. Não o encontrou andando de cabeça baixa na escola de profetas. Ele nem mesmo o encontrou nas casas das pessoas comuns. De todos os lugares onde procurou, Deus o encontrou em Tisbé. Um homem que se colocaria na brecha não poderia ser alguém delicado e manso: ele tinha de ser durão.

Deus procurou alguém que tivesse uma espinha dorsal capaz de mantê-lo ereto. Alguém que tivesse a coragem de dizer: “Está erra-

do!” Alguém que pudesse ficar ao lado do idólatra e dizer: “Deus é Deus”.

Em nossa cultura – nossas escolas, escritórios, fábricas, refeitórios, salas de reunião, corredores ou tribunais – precisamos de homens e mulheres de Deus, jovens de Deus. Precisamos de profissionais, atletas, pedreiros, professores, figuras públicas e cidadãos comuns responsáveis que promovam as coisas de Deus, que fiquem em pé – eretos, firmes, fortes!

Qual é sua estatura e sua integridade? Você corrompeu seus princípios apenas para permanecer nos negócios? Para conseguir uma boa nota? Para fazer parte do time? Para estar com o pessoal *in*? Para subir um posto na hierarquia? Você fechou os olhos e os ouvidos para a linguagem ou o comportamento que há alguns anos o deixariam horrorizado? Será que agora, neste exato momento, você não está moralmente comprometido porque não quer ser tachado de puritano?

Aqueles que encontram conforto na corte de Acabe nunca se colocarão na brecha com Elias.

Segunda: Os métodos de Deus normalmente são surpreendentes. Deus não levantou um exército para destruir Acabe e Jezabel. Também não mandou um príncipe cintilante para defender a causa ou tentar impressionar suas reais majestades. Ao invés disso, Deus fez o inimaginável: escolheu alguém como... bem, como Elias.

Você está pensando agora mesmo que haveria outra pessoa mais bem qualificada para aquela curta missão? Para aquele grupo de treinamento em liderança? Para aquele culto na igreja?

Você é uma esposa e dona-de-casa que sente que sua contribuição para o reino de Deus é desprezível? Você vê outras pessoas como *especiais* ou *chamadas* ou ainda que elas *têm o dom*?

Você pode estar perdendo uma oportunidade de ministério bem diante de seus olhos. É bem possível que você esteja exatamente no meio de um ministério e não se tenha dado conta disso (que maior ministério pode haver, por exemplo, do que o de uma esposa e mãe que seja fiel e amorosa?). Seu ministério pode envolver apenas duas ou três pessoas e nada mais. Não despreze isso.

Os métodos de Deus são sempre surpreendentes. Na verdade acho que, às vezes, eles são até ilógicos. Eles realmente não fazem

muito sentido para nossas mentes finitas. Os irmãos de Davi riram quando ele disse que se colocaria diante de Golias. Já parou para pensar em Josué, andando em volta das muralhas de Jericó, tocando aquelas trombetas? Que negócio esquisito!

Terceira: Nós nos colocamos diante de Deus. Quando você se coloca na brecha está, em última análise, se colocando diante de Deus. Estaremos prontos ou desejosos de nos colocar diante de Deus quando ele nos chamar? Será que ele encontrará em nós corações completamente entregues a ele? Será ele capaz de dizer: “Sim, este coração é completamente meu. Sim, ele está suficientemente comprometido comigo, de modo que posso usá-lo contra um Acabe qualquer. Este é o tipo de devoção que estou procurando?”

Se seu cristianismo não coloca este tipo de ação em sua espinha dorsal, este tutano em seus ossos, há alguma coisa terrivelmente errada, seja com a mensagem que você está ouvindo, seja com seu coração. Deus está buscando homens e mulheres cujos corações estejam completamente entregues a ele, que não se misturem com o cenário a sua volta.

Quando eu estava no colegial, uma de minhas matérias preferidas era teatro. Havia em nosso grupo de teatro um colega ruivo chamado Sam que era tão bom em tudo o que fazia que ofuscava todo o restante da turma. Ele realmente era muito bom e logo se tornou objeto de ciúme entre os diversos canastrões da classe. Este problema cresceu tanto que na época da peça de conclusão de curso, no último ano de Sam, o diretor, que já estava sendo suficientemente bombardeado, disse afinal: “Tá bom, vou dar-lhe o papel do mordomo”.

Veja bem. O mordomo não tinha uma linha sequer de fala em toda a peça. A única coisa que ele tinha a fazer era ficar em pé no mesmo lugar em todos os atos e todas as cenas da peça. Não há muito o que fazer num papel desses, certo?

Bem, adivinhe só: Sam conseguiu o prêmio de melhor ator nas peças de formatura. Ele não falou uma frase, mas mostrou uma enorme variedade de expressões – movimentos, caretas, caras e bocas. Na verdade, a peça teria sido um fiasco se não fosse sua atuação. Mesmo sendo um mordomo, sem uma linha de texto para falar, ele não se deixou misturar ao cenário, anulando-se.

Quando se trata de manter-se em pé pela verdade, não há papel na vida que não tenha sua importância.

Que papel Deus lhe deu? Seja qual for, ele está dizendo: “Você está se colocando diante *de mim* e eu quero usar você. Quero usá-lo como meu único porta-voz em seus dias e em sua geração, neste momento e nesta época”.

Elias, aquele bronco esquisito, surgido de lugar nenhum que, de repente, pisa nas páginas da história, é uma testemunha viva do valor de uma vida completamente dedicada a Deus. Um homem desconhecido que veio de um fim de mundo qualquer, chamado para se levantar contra o mal no mais violento, turbulento e decadente dos tempos.

Dê uma olhada em volta. As necessidades ainda são grandes e Deus ainda está procurando pessoas.

Então, Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra. Veio-lhe a palavra do SENHOR, dizendo: Retira-te daqui, vai para o lado oriental e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão. Beberás da torrente; e ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem. Foi, pois, e fez segundo a palavra do SENHOR; retirou-se e habitou junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão. Os corvos lhe traziam pela manhã pão e carne, como também pão e carne ao anoitecer; e bebia da torrente. Mas, passados dias, a torrente secou, porque não chovia sobre a terra.

1 Reis 17:1-7

CAPÍTULO 2



O campo de treinamento de Querite

“**V**ou colocar todos vocês na linha!” Se eu fosse contar quantas vezes ouvi essa frase durante as dez semanas que passei num campo de treinamento da Marinha americana, há uns quarenta anos, com certeza perderia a conta. Lembro-me de que essas palavras eram o discurso de abertura feito com paixão por um homem que rapidamente aprendi a obedecer. Aquelas palavras ainda ressoam em minha mente e o som estridente da voz de meu instrutor de exercícios ainda são uma lembrança viva. Todas as suas palavras tinham um propósito, e ele cumpriu sua promessa.

La estávamos nós, um bando desorganizado de mais ou menos 70 jovens de todos os tamanhos e origens, colocados juntos num lugar estranho, sem qualquer idéia (realmente!) do que estava por acontecer. Durante os meses que se seguiram, todo vislumbre de arrogância e auto-suficiência, todo indício de espírito de independência e todo pensamento de rebelião foram extirpados de nós. Qualquer indiferença diante da autoridade era substituída por um firme comprometimento para fazer apenas aquilo que nos era pedido, sem contestação. Aprendemos a viver no limite por meio do treinamento intensivo e extremo que tem caracterizado os Fuzileiros Navais – conhecidos como *Marines* – por toda a sua gloriosa história.

O regime de disciplina do campo de treinamento – dia após dia, semana após semana – provocou mudanças notáveis em cada um de nós. Como resultado disso, saímos daquele lugar completamente diferentes de quando entramos. O isolamento do lugar, a falta de qualquer tipo de conforto, os impiedosos e monótonos exercícios, as inspeções constantes, as provas que nos forçavam a encarar o desconhecido sem mostrar medo, tudo isso misturado com uma determinação ensandecida e o tormento constante de nosso instrutor geraram grandes dividendos.

Quase sem perceber, enquanto nos submetíamos às ordens de nosso líder, nosso físico se desenvolveu, nossas emoções foram despertadas, ficamos mentalmente prontos para qualquer tipo de conflito que pudesse surgir diante de nós... até mesmo o enfrentamento direto do inimigo em meio a um combate.

Esse tipo de treinamento rude era exatamente o que o Senhor tinha em mente quando enviou seu servo Elias da corte do rei Acabe para o riacho de Querite. O profeta mal tinha idéia que sua retirada para Querite seria a *sua própria* experiência num campo de treinamento. Ali, ele seria treinado para confiar em seu líder de modo que pudesse, por fim, batalhar contra um inimigo traiçoeiro. Para conseguir isso, o Senhor iria “colocá-lo na linha” em Querite.

Veio-lhe a palavra do SENHOR, dizendo: Retira-te daqui, vai para o lado oriental e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão. Beberás da torrente; e ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem. Foi, pois, e fez segundo a palavra do SENHOR; retirou-se e habitou junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão.

1 Reis 17:2-5

Ao lermos essas palavras e tentarmos imaginar o verdadeiro cenário, começamos a ver a natureza surpreendente do plano de Deus. Aparentemente, o acerto mais lógico seria manter Elias na presença do rei, servindo como uma espécie de espora, pressionando o rei ímpio à submissão, forçando-o a render sua vontade àquele que o havia criado. Além do mais, nenhum dos conselheiros e consultores de Acabe tinha a integridade de Elias. Não havia ninguém por perto

para confrontar a maneira idólatra de governar do rei ou seus atos cruéis e injustos contra o povo de Israel. A única coisa que fazia sentido era manter Elias lá na corte do rei.

Isso pela lógica humana.

O plano de Deus é sempre cheio de surpresas e mistérios. Já escrevi sobre isso de modo mais extensivo em outro lugar e, portanto, vou apenas destacar a questão da recorrência da aparente falta de explicação do plano de Deus. Enquanto *nós* optamos por deixar Elias ali, bem diante do nariz de Acabe, Deus optou por outro plano. Ele tinha coisas que queria operar no profundo da alma de seu servo, trabalhando situações em que um Elias despreparado, desobediente e descompromissado seria destruído. Por causa disso, Deus o enviou imediatamente para um lugar de isolamento, escondido de todo o mundo, onde ele não apenas seria protegido de perigos físicos, mas seria mais bem preparado para uma missão ainda maior.

Para que o herói piedoso fosse útil como um importante instrumento nas mãos de Deus, ele deveria ser humilhado e forçado a confiar. Em outras palavras, ele deveria “ser colocado na linha”. Ou, como A. W. Tozer adorava dizer: “não creio que Deus possa abençoar abundantemente alguém até que esta pessoa seja profundamente ferida por ele”.¹ Com o passar dos anos, tenho observado que, quanto maior a ferida, maior é a utilidade.

É comum no Antigo Testamento que os nomes originais dos lugares tenham um significado simbólico. É exatamente isso que acontece com o termo hebraico “Querite”. Apesar de não ser possível identificar hoje a localização do riacho (ou torrente, conforme o texto bíblico), sabemos que seu nome deriva do verbo original *Cha-rath*, que significa “cortar, colocar no tamanho certo”. A palavra é usada no Antigo Testamento nos dois sentidos: ser cortado (separado) dos outros ou estar privado das bênçãos de uma aliança, e também no sentido de aparelhar uma peça de madeira para construção, deixando-a no tamanho correto a ser usado.

Assim, enquanto estive em Querite, o homem que fora um porta-voz de Deus, levantando-se diante de Acabe, seria “cortado” de todo envolvimento e atividades que lhe fossem estimulantes. Ao

mesmo tempo, Elias seria “aparelhado” ou “colocado no tamanho certo” enquanto o Senhor usava aquela situação desconfortável para forçá-lo a confiar nele para as necessidades diárias.

Como você vê, há um problema neste ponto: Elias era um porta-voz, mas ainda não era verdadeiramente um homem de Deus. Vamos examinar por que eu disse isso. Em 1 Reis 17:1 o escritor descreve Elias apenas como “Elias, o tesbita”. Ele saiu de lugar nenhum e, de repente, se colocou diante do rei para entregar a mensagem de Deus. Contudo, no versículo 24, como resultado das experiências vividas em seu treinamento básico no Campo Querite, ele é visto como um “homem de Deus”.

No começo do capítulo ele é apenas o Elias de Tisbé, cidadezinha em algum lugar de Gileade. Mas, no final do capítulo, ele surge como um *homem de Deus*. O que está entre os versículos 1 a 24 é o que eu gosto de chamar de experiência no campo de treinamento. Portanto, vamos analisar o que aquela experiência significou na vida do profeta.

A SECA PROLONGADA

Quando Elias entra em cena pela primeira vez como porta-voz de Deus, ele se coloca diante do rei Acabe e anuncia que uma seca está por vir. Mas não seria uma seca comum.

Então, Elias, o tesbita,...disse a Acabe: Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra.

1 Reis 17:1

Este porta-voz simples e desconhecido, vindo do nada, se coloca diante do homem mais poderoso de sua terra, cuja esposa dominadora, Jezabel – o poder por trás do trono –, está determinada a afastar Israel de todos os profetas de Jeová. “Jezabel exterminava os profetas do Senhor”, diz 1 Reis 18:4, matando-os como quem mata moscas. Apesar disso, Elias se coloca diante de Acabe e afirma sem hesitação: “Vai haver fome na terra por anos”. Ao anunciar que a fonte de sua informação era “o Senhor, Deus de Israel”, Elias está claramente desafiando a autoconfiança de Acabe.

É claro que, nas entrelinhas, Elias está dizendo: “Vamos deixar as coisas bem claras daqui para frente, Acabe! Você não é o homem mais poderoso do país. Esta posição está reservada ao Deus dos céus, Jeová, aquele que é o soberano governador de todas as coisas. Você é capaz de parar a chuva? De jeito nenhum. Mas ele pode. Ele pode fechar aquelas nuvens de chuva pelo tempo que quiser”. Na verdade o profeta não deixa nada para trás quando diz: “nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra”.

Quando tento colocar-me na pele de Acabe, a palavra que mais me chama a atenção é a palavra “anos” dita por Elias. O povo de Israel poderia suportar uma seca de algumas semanas, talvez até por uns poucos meses. Os poços não secariam completamente e as cisternas naturais de pedra, as quais retinham a água da chuva, poderiam liberar esta água durante os períodos normais de seca. Falta de chuva numa região árida não seria novidade. Mas não estamos falando de semanas ou meses. Falamos de anos. “Nem orvalho nem chuva haverá nestes *anos*”, disse Elias. “Não até que o Senhor Deus me oriente a dar a palavra pela qual virá o alívio”.

Não havia saída. Era um pronunciamento que punha a vida em risco.

Sou levado a pensar que Elias queria sair de casa em casa, correndo pelas ruas, anunciando este juízo, avisando o povo: “Deus está tentando chamar a atenção de vocês! Ouçam a palavra de Deus! Haverá uma seca longa e devastadora!”. Mas Deus não lhe disse para fazer isso. Ao contrário, Deus mandou seu profeta para um período de isolamento num campo de treino.

Ao fazer isso, Deus levou Elias do palácio para o lugar que ele pessoalmente havia escolhido para ser seu refúgio, do palco para seu refúgio particular, da luz das atividades para a sombra da obscuridade.

NAS SOMBRAS

Qualquer recruta que já esteve num campo de treinamento pode dizer que a cada hora do dia existe alguém dizendo aonde ir, onde ficar, o que fazer e como sobreviver. Esta é uma parte vital do treinamento. E Deus fez o mesmo com seu profeta. Ele disse a Elias exata-

mente o lugar para onde deveria ir, o que fazer quando chegasse lá e como ele se arranjaría para sobreviver. Elias deve ter achado tudo aquilo muito estranho.

A primeira coisa que ele deveria fazer era se *esconder*.

Retira-te daqui, vai para o lado oriental e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão.

1 Reis 17:3

“Eu, me esconder? Sou um profeta! Sou um homem do palácio. Estou ali, no meio de todo o mundo, proclamando sua Palavra. Parece que o Senhor se esqueceu, Deus, mas eu fui chamado para pregar.”

Não, disse Deus, não desta vez. “Esconde-te”, disse o Senhor.

A palavra hebraica usada aqui dá a idéia de ocultar, de estar ausente de propósito. “Fique oculto, Elias”, disse Deus. “Desapareça!”.

Uma das ordens mais difíceis de ouvir e obedecer é o comando “esconda-se”. A admoestação para ir e ficar a sós, para fugir e sair de debaixo das luzes, de ficar para trás e deliberadamente se esconder. Isso é especialmente verdadeiro se você é uma pessoa que se sente confortável sob as luzes da ribalta, um tipo de pessoa que gosta de estar na frente, aquele que tem o dom da liderança. Isso também é verdadeiro se você é do tipo “fazedor”. Aquela pessoa “pau para toda obra”.

Você pode ser uma mulher capaz, seja você uma dona-de-casa, ou uma executiva. Então, de repente, você se vê excluída de seu mundo de atividades sem-fim e de grande envolvimento. Deus diz de um modo muito claro: “Esconda-se. Fique sozinha. Saia dos holofotes. Afaste-se de todas as coisas que satisfazem seu orgulho e seu ego e vá viver no riacho”.

Em alguns momentos a doença nos impõe uma mudança. Às vezes atingimos o pico de nossa fonte de energia e começamos a queimar, ou quase. Em outros momentos Deus simplesmente nos tira de um lugar e começa a nos moldar para irmos para outro.

Deus tinha duas razões para mandar Elias se esconder. Primeiramente, ele queria proteger Elias de Acabe. Segundo, ele queria treinar Elias para que fosse um homem de Deus. Quando o Senhor nos

diz, mais ou menos do nada, “esconda-se”, normalmente ele tem dois propósitos em mente: proteção e treinamento.

A PROVISÃO DE DEUS

A primeira coisa que Deus faz depois de mandar Elias para o Campo Querite é dizer-lhe como ele vai sobreviver. Será uma dura e solitária experiência, uma aventura de sobrevivência. Por isso Deus faz uma notável promessa:

Beberás da torrente; e ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem.

1 Reis 17:4

Os corvos faziam as vezes de garçons de Deus, trazendo provisões para o profeta. “Os corvos vão trazer comida para você, Elias”. Não é incrível?

Imagine uma conversa que Elias poderia ter tido naquele momento. Ao deixar o palácio de Acabe e ir descendo a rua, mochila pendurada no ombro, alguém o chama e diz:

— Aonde você vai, Elias?

— Tô aqui, indo para as montanhas.

— Onde você vai ficar?

— Num lugarzinho chamado Querite. Tem um riacho por lá.

— Querite? O que é isto?

— Não sei, não. Deus é quem vai me mostrar. Acho que é por ali, em algum lugar do lado leste do Jordão.

— Como você vai se virar por lá?

— Bom, uma coisa eu sei: vou beber da água do riacho.

— Tá bom, o riacho tem água. Mas e para comer?

— Olha, Deus me disse que os corvos vão me trazer comida.

Deus dá provisões para o bem-estar físico de Elias durante este tempo de reclusão. Mas o Senhor também lhe fornece bem-estar espiritual. Deus sabia do que Elias precisava; portanto, o silêncio e a solidão eram partes essenciais de sua experiência no campo de treinamento.

Ao escrever sobre Elias, A. W. Pink disse o seguinte:

O profeta precisava de mais treinamento em secreto se quisesse falar novamente de Deus em público... o homem que Deus usa precisa ser mantido humilde: ele precisa experimentar disciplina severa... são necessários mais três anos de experiências em secreto. Que humilhante! Meu Deus, como o homem precisa se humilhar para poder ser confiável. Como é difícil para ele entender o que é preciso para ser colocado no lugar de honra! Com que facilidade o eu sobe à superfície e como o instrumento facilmente acredita que é algo mais que um simples instrumento. É triste vermos com que facilidade fazemos do próprio serviço que Deus nos confiou um pedestal sobre o qual mostramos a nós mesmos.²

Na essência, Deus disse a Elias: “Você precisa sair dos holofotes. Precisa subir a montanha, sozinho comigo, para que possa ouvir minha voz com clareza. Temos de passar mais tempo juntos, Elias, e você precisa de mais treinamento”.

As boas-novas são estas: sem um momento sequer de hesitação, Elias obedeceu. Ele nem mesmo perguntou por quê.

Foi, pois, e fez segundo a palavra do SENHOR; retirou-se e habitou junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão.

1 Reis 17:5

Preste atenção nas palavras usadas aqui. Elias retirou-se e *viveu* junto à torrente de Querite. Uma coisa é sair de casa para fazer um passeio de um dia ou ir acampar por um final de semana ou até mesmo escalar uma montanha por duas ou três semanas. Essas aventuras nos dão todo o prazer de estar longe por um tempo das preocupações do *mundo real*, mantendo o conforto de saber que nossa conexão com a civilização ainda existe. Outra coisa completamente diferente é *viver* no ermo, sozinho, por um longo tempo. Mas foi exatamente isso que Elias fez por vários meses, possivelmente durante todo o ano. Deus disse: “Vá até lá. Estabeleça-se. Viva ali”. E foi isso o que Elias fez.

Você aceitaria tal missão de Deus com uma obediência tão imediata? Quantos de nós seriam capazes de dizer nada além de “sim, Senhor. Eu confio em ti completamente. Não preciso dos holofotes

para viver”? Será que não apreciamos apenas o cristianismo confortável e ativo?

Ao mesmo tempo que não há nada de errado em ser um líder ou cumprir o papel de porta-voz de Deus, é muito fácil viciar-se com a audiência ou sentir que somos indispensáveis para o plano de Deus. Como é fácil rejeitar, ignorar ou desprezar essas ocasiões em que precisamos dar um passo para trás, reagrupar, repensar e renovar nossas almas.

A REAÇÃO DE ELIAS

Elias estava pronto para servir ao Senhor pública ou reservadamente. Não importava se estivesse sob as luzes ou no silêncio: ele estava satisfeito em estar perdido no meio do nada, entre as calmas colinas ao lado de um riacho a leste do Jordão. E, ali, Deus estava suprindo suas necessidades.

Os corvos lhe traziam pela manhã pão e carne, como também pão e carne ao anoitecer; e bebia da torrente.

1 Reis 17:6

Que incrível experiência deve ter sido aquela! Um pedaço de pão e carne pela manhã, outro pequeno sanduíche à tarde e, durante todo o dia, água fresca do riacho. Se você já foi a Israel, na área próxima ao Jordão, então sabe quanto a água é preciosa naquela região em qualquer época do ano, ainda mais durante um período de seca. E Deus deu a seu profeta um rio de água fresca e pura. A qualquer hora ele podia ajoelhar-se ou deitar-se à beira do riacho e beber aquela fresca água vivificadora, naquela terra seca e sedenta.

Mas não é sempre que podemos viver ao lado de um riacho borbulhante. Lembre-se de que não estamos na Ilha da Fantasia: isso aqui é um campo de treinamento radical. Tempos de treinamento intensivo e extensivo são matérias obrigatórias no currículo do curso de Construção de Caráter de Deus.

Mas, passados dias, a torrente secou, porque não chovia sobre a terra.

1 Reis 17:7

Certa manhã Elias notou que o riacho não estava espirrando água sobre as rochas nem borbulhando como costumava fazer nos dias anteriores. Uma vez que aquele pequeno curso d'água era sua fonte de vida, ele foi verificar o que estava acontecendo. Nos dias que se seguiram ele viu o riacho encolhendo e diminuindo, até que se transformou num pequeno córrego. Então, numa manhã, não havia mais água, só areia molhada. Os ventos quentes logo eliminaram até mesmo a umidade, e a areia endureceu. Não demorou muito até que aparecessem rachaduras no leito ressecado do riacho. Sem água. O riacho secou.

Esta experiência do campo de treinamento lhe parece familiar? Num momento, você conhecia a alegria de uma conta bancária recheada, um negócio em franco crescimento, uma carreira fantástica em ascensão, um ministério magnífico. Mas aí... o riacho secou.

Num momento, você conhecia a alegria de usar sua voz para cantar louvores ao Senhor. Então, um tumor começou a crescer em suas cordas vocais, o que exigiu uma cirurgia. Mas a cirurgia removeu um pouco mais do que o tumor: ela também levou embora sua linda voz. O riacho secou.

Você acabou a faculdade, iniciou uma carreira promissora, cercado de pessoas especiais e bem-dotadas. No auge da carreira, as coisas mudam. O dinheiro fica apertado. Seus melhores amigos se mudam. A maioria deles já se foi e o futuro é desanimador. O riacho secou.

Sua empresa o transfere para outro local e você precisa deixar a igreja que tem sido seu lar por muitos anos. A grande música que você tinha na outra igreja agora é apenas uma lembrança. A pregação é fraca. Seus filhos não estão satisfeitos. O riacho secou.

Seu parceiro de vida tem ficado indiferente e começou a falar em divórcio. Não existe mais afeição e nenhuma promessa de mudança. O riacho secou.

Eu mesmo já tive momentos em que o riacho secou e me peguei pensando nas coisas que crera e pregara por muitos anos. O que aconteceu? Será que Deus havia morrido? Não. Minha visão é que estava um pouco turva. As situações pelas quais eu estava passando

enevoaram um pouco meu pensamento. Procurava e não conseguia ver o Senhor claramente. Para piorar as coisas, comecei a achar que ele não estava me ouvindo. Os céus pareciam de aço. Eu falava com Deus e não escutava nenhuma resposta. Meu riacho havia secado.

Foi isso o que aconteceu com John Bunyan, lá nos idos do século XVII, na Inglaterra. Ele pregou contra a impiedade de seus dias, e as autoridades o jogaram na prisão. Seu riacho de oportunidade e liberdade secou. Mas pelo fato de Bunyan crer que Deus estava vivo e ativo, aquele homem transformou a prisão num lugar de louvor, serviço e criatividade quando começou a escrever *O Peregrino*, a mais famosa alegoria da história da língua inglesa. Riachos secos não cancelam de modo algum o plano providencial de Deus. Muitas vezes os riachos fazem que os planos sejam revelados.

LIÇÕES PARA ELIAS E PARA NÓS

Elias estava numa situação difícil. Uma situação que colocava sua vida em risco. O riacho havia secado. Será que Deus se esquecera de seu servo fiel? Será que Deus se esqueceu de você? Será que o deixou sozinho?

Antes de irmos mais além, chegamos a um bom lugar para fazer uma pausa e refletir. Duas lições vêm a minha mente quando considero este segmento da vida de Elias. *Primeiro, o Deus que dá a água também pode reter a água.* Este é um direito soberano de Deus.

Nossos sentimentos humanos nos dizem que uma vez que Deus deu a água, ele nunca mais vai tirá-la de nós. Isso simplesmente não seria justo. Se Deus deu um parceiro, ele nunca vai tirá-lo de nós. Se nos deu um filho, nunca tirará o filho de nós. Se nos deu um bom negócio, ele não tem o direito de tirá-lo de nós. Se recebemos um pastor, nunca o perderemos para outra igreja. Depois de ter-nos dado crescimento e prazer num ministério, Deus não tem o direito de dar um passo e dizer: “Ei, espere aí. Não há necessidade de crescer mais. Deixe que eu o aprimore um pouco mais”.

Quando chegamos a situações difíceis, a tendência é nos sentirmos abandonados, ficarmos ressentidos, pensarmos “*como é que Deus*

foi me esquecer?” Na verdade o que acontece é exatamente o oposto: somos, mais do que nunca, objetos de sua preocupação.

Bem, não sei como Elias se sentiu ou o que pensou quando viu pela primeira vez o leito seco do riacho, mas sei por experiência própria que, quando nosso riacho seca, duas coisas são certas: (1) Deus está vivo e bem! (2) Ele sabe o que está fazendo!

Três versículos saídos da pena de Isaías ministraram a meu coração quando meu riacho estava se transformando num fio d’água e, por fim, secou. Esses versículos se tornaram um lembrete encorajador de quem está no controle e impediram que eu ficasse ressentido.

Mas Sião diz: O SENHOR me desamparou, o Senhor se esqueceu de mim. Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti. Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei; os teus muros estão continuamente perante mim.

Isaías 49:14-16

“Deus se esqueceu de mim... ele sumiu... abandonou-me completamente.” Você já disse isso? Claro que sim! Que tal uma segunda-feira pela manhã? Você acabou de chegar de um maravilhoso retiro espiritual no final de semana. Tempo com a Palavra. Louvor vibrante. Comunhão profunda com os irmãos. Muito riso. Orações fervorosas. Seu riacho está fluindo rapidamente. Então, o relógio marca oito da manhã de segunda, outra vez em sua casa, e *todo o seu mundo* desmorona. “O Senhor se esqueceu de mim. Ele me deixou aqui, sozinho, bem no meio do palco.”

Mas, lá no meio de nosso riacho seco, Deus nos diz: “Você está escrito nas palmas das minhas mãos. Você está diante de mim o tempo todo”. Então ele usa a maravilhosa imagem de uma mãe com seu bebê recém-nascido... e nos surpreende com um lembrete muito realista: “Pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama?”

Você não faria isso, não é? Mas dê uma olhada nas notícias dos jornais e verá quantas mulheres fazem exatamente isso. Bebês são deixados em lixeiras. Crianças recém-nascidas são abandonadas – e, às

vezes, vítimas de abuso, torturadas e mortas. Sim, por mais incrível que possa parecer, as mães *podem* esquecer-se de seus filhos que ainda mamam. Mas eis a prova cabal: Deus não! Ele *nunca* se esquece de nós. Estamos permanentemente inscritos nas palmas das mãos do Senhor.

Pare agora e dê uma olhada nas palmas de suas mãos. Agora, imagine que elas são as mãos de Deus e que você está bem ali. A Bíblia Viva registra Isaias 49:16 da seguinte forma: “O nome de Israel está gravado em minhas mãos”.

Nossos caminhos estão constantemente diante de Deus. Nenhum momento de nossa vida, por mais breve que seja, se passa sem que ele saiba exatamente onde estamos, o que fazemos e como nos sentimos. Deus nunca precisa franzir as sobrancelhas e olhar ao redor, dizendo: “Caramba, onde está o Chuck? Perdi esse cara de vista outra vez!” Ah, não. Estou bem ali, na palma das mãos de Deus. Assim como você também.

Quando chegamos ao leito seco de um riacho não ouvimos Deus dizer: “Opa, como é que ele foi chegar aqui?” Não. Deus diz:

— Isso mesmo. É este o exato lugar onde quero que você esteja. Certo. Perfeito.

— Mas, Senhor, isso machuca. Lembro-me de épocas em que as coisas eram bem mais fáceis... quando eu bebia a água deste riacho. Sinto-me tão deslocado.

— Eu sei, mas quero que você esteja aqui. Vejo você por aí. Não me esqueci de você. Confie em mim enquanto passa por isso.

Ainda posso me lembrar de um momento de transição que vivi em 1994, quando deixei um ministério magnífico de quase 23 anos em Fullerton, Califórnia, e iniciei uma carreira completamente nova no Seminário de Dallas. Que mudança. Deixei o pastorado de uma igreja vibrante, em crescimento e muito influente na comunidade, cercado de uma equipe de cerca de 20 homens e mulheres que Deus havia chamado para desempenhar suas funções em conjunto, para trabalhar numa instituição acadêmica, cercado de pessoas que eu mal conhecia (pessoas fantásticas – tal qual aqueles que eu havia deixado – mas nós ainda não nos conhecíamos). Deixamos uma casa na qual a família vivera por diversos anos, raízes profundas, relacionamentos tranqüilos e rotina familiar. Meu riacho borbulhante estava secando.

Tudo aquilo que me era familiar se transformara em apenas uma lembrança.

E tenho que falar na *solidão*! Sim, minha esposa, Cynthia, ficou na Califórnia na liderança de nosso ministério, “Insight for Living”, para vender nossa casa maravilhosa, fazer a mudança e cuidar de todos os outros detalhes relacionados a uma mudança como esta. Enquanto isso, eu trabalhava em Dallas, morando num pequeno apartamento, graças à generosidade de alguns amigos maravilhosos.

Cynthia e eu nos víamos normalmente nos finais de semana, mas às vezes nossas responsabilidades não nos permitiam nem isso. Como me senti deslocado... e, de vez em quando, estranhamente abandonado por Deus. *Ve*z por outra minha mente me pregava algumas peças. *Estou completamente sozinho!*, pensava.

Meu riacho secara.

Será que Deus havia se esquecido de nós? É claro que não! Estávamos abandonados? Nem por um mísero segundo. Será que Deus estava ciente de nossa situação... será que se importava? *Sim!* Ele sabia exatamente onde estávamos. Ele também sabia que, com quase 60 anos naquela época, eu também precisava de um seção de treinamento no Campo Querite. Deus precisava lembrar-me que era tempo de aprender a confiar nele novamente – e apenas nele, no meio dos ajustes, da solidão e da falta de familiaridade com aquilo que me cercava. *Tudo!*

Olhando para trás, sou *muito* grato a Deus pela transição. *Quantas* coisas ele ensinou a mim e a Cynthia sobre ele. Quão maravilhados – quão impressionados! – estamos em ver como ele tem nos usado aqui. Como somos gratos! Deus não se esqueceu de nós.

Deus também não se havia esquecido de Elias, lá no lado leste do Jordão, ao lado do riacho de Querite, que agora se havia transformado num leito seco, cheio de arcia e pedras. E é nesse momento que a *segunda lição* chega à vida de Elias, pois *o riacho seco era resultado da própria oração de Elias*.

Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu.

De acordo com essa afirmação presente no Novo Testamento, na carta de Tiago, Elias orara para que não chovesse e, por conseqüência, não choveu por três anos e meio. Assim, o riacho seco era uma indicação de que aquilo pelo que ele orara estava começando a acontecer. Ele estava vivenciando o resultado de sua própria oração.

Isso já aconteceu com você? “Senhor, faça de mim um homem piedoso. Senhor, molde-me de modo a me tornar uma mulher segundo a tua vontade”. Enquanto isso, lá em seu coração, você está pensando: *mas não machuque demais*. “Senhor, faça-me firme, compassivo e gracioso”, *mas não tire de mim o conforto material*. “Deus, ensine-me a ter fé, faça-me forte”, *mas não me deixe sofrer*. Você já fez este tipo de barganha com Deus? Queremos maturidade instantânea, não aquela que requer sacrifício, dor emocional ou dificuldades. “Senhor, dê-me paciência, *mas que seja agora mesmo!*”

O campo de treinamento espiritual de Deus não funciona desse jeito. Ele foi concebido para nosso desenvolvimento rumo à maturidade, não para nosso conforto. Mas a abnegação não é uma virtude comum na cultura de nossos dias.

Pouco antes de Robert E. Lee se apresentar perante seu Senhor, uma jovem mãe trouxe seu filho diante dele. Com ternura, Lee tomou a criança nos braços, olhando profundamente em seus olhos. Voltando-se para a mãe do bebê, Lee disse: “Ensine a ele que deverá negar a si mesmo”.

O experiente veterano sabia o que estava dizendo. Douglas Southall Freeman escreve: “Se a vida [de Lee] pudesse ser resumida em uma frase extraída do Livro que ele tanto lia, esta frase seria ‘Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me’.”³

Nosso Deus é incansável. Ele nunca desiste de seu regime de treinamento. Ele corta nosso cabelo, tira nosso conforto e nosso estilo de vida seguro, leva-nos a quartéis distantes e desconhecidos e muda nosso círculo de amigos – igualzinho a um treinamento militar!

Durante o processo, ele elimina de nós *todo* o nosso orgulho! E, então, ele começa a lançar as fundações da coragem heróica e de um novo tipo de orgulho, se você quiser – o tipo de orgulho que não

busca defender você mesmo, mas a Deus. Que mudança magnífica é esta. E como ela é essencial em nossa jornada rumo à maturidade! Tudo isso faz parte do processo de *nos colocar na linha*.

QUATRO LIÇÕES DE QUERITE

Não podemos deixar o obscuro cenário de Querite, com seu riacho agora seco, e o jovem profeta sendo transformado num homem de Deus sem entendermos as verdades reveladas ali.

Primeiro: Precisamos desejar ser deixados de lado tanto quanto ser usados. F. B. Meyer chama isso de “o valor da vida reclusa”.⁴

Esta verdade foi vividamente captada nas palavras de um velho hino:

Não há dor que seja sem divino fim
Faze, ó Deus, que a igreja compreenda assim
E apesar das trevas, possa ver, Senhor,
Que tu mesmo a levas com imenso amor.⁵

É preciso querer estar separado para poder ouvir a voz de Deus com clareza, longe da cacofonia da vida diária, longe de nossos negócios, planos e desejos. Precisamos aprender o profundo e duradouro valor da vida reclusa.

Quando penso em vidas ocultas, lembro-me de mães de filhos pequenos. Penso em homens e mulheres compassivos que cuidam de pais idosos. Penso nos indivíduos altamente qualificados e capazes que, agora, são aparentemente inúteis. Penso em alunos ainda na sala de aula, treinando, treinando, treinando. Esta é a vida reclusa – a vida onde lições duradouras são aprendidas.

Segundo: A direção de Deus inclui a provisão de Deus. Deus diz: “Vá para o riacho. Eu vou sustentá-lo”.

Vance Havner, em seu livro *It Is Toward Evening*, conta-nos a história de um grupo de fazendeiros que plantavam algodão na região sul dos Estados Unidos quando apareceu o gorgulho do algodão em suas lavouras. Aqueles homens haviam investido todas as suas economias, reservado todas as suas terras, colocado todas as esperanças no algodão. Então chegou o gorgulho do algodão, uma praga

devastadora para a plantação. Não demorou muito para todos acharem que estavam à beira da falência.

Mas os fazendeiros, pessoas determinadas e engenhosas que são, tomaram a seguinte decisão: “Bem, não podemos plantar algodão; portanto, vamos plantar amendoim”. Por incrível que pareça, o amendoim trouxe mais lucros àqueles fazendeiros que o próprio algodão.

Quando os fazendeiros perceberam que aquilo que quase foi um desastre se transformou numa dádiva, erigiram um enorme monumento ao gorgulho do algodão – um monumento em homenagem àquilo que quase foi sua desgraça.

“Às vezes nos dedicamos a uma rotina enfadonha, tão monótona quanto plantar algodão ano após ano”, diz Havner, ele mesmo um maduro santo de Deus no tempo em que escreveu estas palavras. “Então, Deus manda o gorgulho do algodão. Ele nos tira de nossa rotina e, então, precisamos encontrar novas maneiras de viver. Revezes financeiros, grandes privações, doenças, perda de posições – através dos problemas, quantas pessoas são transformadas em melhores agricultores e levadas a produzir melhores frutos! A melhor coisa que já aconteceu para alguns de nós foi a chegada do ‘gorgulho do algodão’ em nossas vidas!”⁶

Quando Deus dirige, ele provê. Foi isto o que sustentou Elias em sua experiência no campo de treinamento.

Terceiro: Precisamos aprender a confiar em Deus dia após dia. Sei que alguns de vocês devem estar pensando: “Puxa. Chuck, já ouvi isso centenas de vezes”. Mas você não terá ouvido o suficiente até que esteja vivendo isso. Você precisa aprender a viver o hoje... hoje. Você não pode viver o amanhã hoje, ou a semana que vem amanhã.

“A razão por que muitos de nós estão extenuados, tensos, distraídos e ansiosos é que nunca conseguimos dominar a arte de viver um dia após o outro”, escreve William Elliott em *For the Living of These Days*. “Vivemos fisicamente um dia atrás do outro. Isso não pode ser mudado. Mas, mentalmente, vivemos os três tempos verbais ao mesmo tempo... e isso não funciona!”⁷

Você percebeu que Deus nunca falou qual seria o passo seguinte antes de Elias dar o passo anterior? Deus disse ao profeta para ir até

Acabe. Quando Elias chegou ao palácio, o Senhor lhe contou o que deveria dizer. Depois de ter falado, Deus disse: “Agora, vá para o riacho”. Ele não disse o que aconteceria em Querite; falou apenas: “Vá para o riacho e se esconda”. Elias não sabia nada sobre o futuro, mas tinha a promessa de Deus: “Eu te sustentarei”. E Deus não lhe disse qual seria o próximo passo até que o riacho secou.

Isso nos leva à quarta lição.

Quarto: Um riacho seco normalmente é sinal do prazer – e nunca do desapontamento – de Deus em relação a nossa vida. Bem, se você não entender isso, não entendeu nada. O riacho seco normalmente é sinal da aceitação de Deus, não de seu julgamento.

Bem no topo de sua carreira, quando Abraão estava ficando conhecido como um grande homem de Deus, o Senhor lhe diz: “Pegue Isaque, ponha-o no altar e mate-o”. Eu diria que isso foi o riacho seco de Abraão, não é mesmo? Isso mostra que Deus estava feliz com seu servo Abraão.

Bem no meio de sua bem-sucedida primeira viagem missionária, Paulo foi apedrejado em Listra e deixado quase morto. Seu riacho havia secado... mas aquele dia negro se tornou um dos momentos decisivos de sua vida.

José foi atirado num calabouço egípcio depois de ter sido falsamente acusado e julgado. Durante aquele período de extrema dor, o riacho de José secou. Mas havia uma série de coisas de grande valor que José deveria aprender naquela prisão solitária e silenciosa, afastado das luzes dos holofotes e separado do cotidiano de um mundo livre.

Lembre-se de que até mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus sem pecado, teve de passar pela angústia do Getsêmani.

NOSSA TRILHA DE OBSTÁCULOS

Faz parte de todo treinamento em campos especiais aquele terrível, duríssimo e às vezes apavorante teste chamado trilha de obstáculos. Não é engraçado nem fácil, mas sua exigente disciplina prepara os recrutas para qualquer situação que possam encontrar pela frente, especialmente sob o fogo do inimigo.

Na vida espiritual, antes que possamos nos beneficiar da “vida reclusa” que Deus usa para nos preparar para qualquer coisa futura que ele planeja para nós, precisamos superar pelo menos quatro obstáculos principais. Penso neles como quatro camadas da carne: orgulho, medo, ressentimento e hábitos arraigados. A conquista dessas camadas de resistência vai nos preparar para o futuro e nos fortalecer para o combate contra o inimigo de nossas almas.

Orgulho. Deus começa a trabalhar nosso orgulho quando nos tira dos holofotes. Isso é parte do necessário processo de nos colocar na linha. No início lutamos contra ele e, no meio de nossa resistência, podemos ficar desiludidos e confusos. Lutamos porque nos acostumamos com o brilho das luzes da atenção pública e com os aplausos que satisfazem nosso ego, mas Deus insiste – assim como fez com Elias – em nos tirar do palco. Como João Batista aprenderia séculos mais tarde: “Convém que ele cresça e que eu diminua” (Jo 3:30). *Aprendemos a ser submissos* por meio desse processo doloroso.

Medo. Quando ficamos escondidos por um período de tempo indeterminado, encontramos outra camada carnal de resistência interna: o medo. Deus usa a perda de posição, de prestígio, de popularidade e de privilégios para expor esta camada. É assim que ele rompe esta barreira. Ele nos leva a um nível mais profundo de maturidade. À medida que nossos medos são vencidos neste estágio da trilha de obstáculos, *aprendemos como andar pela fé.*

Ressentimento. É inevitável, porém, que este processo revele a camada do ressentimento. Isso ocorre por causa da ira que surge ao sermos forçados a abdicar de todos os direitos que achamos serem nossos: direitos como o de receber um salário que consideramos digno; direito de sermos tratados como merecemos; direito aos confortos que deveríamos desfrutar. Nosso ressentimento se intensifica! Ele diz: “Eu tenho direitos!” Mas Deus simplesmente continua a moer até à medula, quando, por fim, dizemos: “Tá bom, tá bom, eu te entrego tudo!” Neste ponto *aprendemos o que é o perdão.* Descobri que o ressentimento normalmente tem sua origem na falta de perdão.

Hábitos arraigados. Finalmente, Deus usa sua trilha de obstáculos da fé para destruir nossa camada de hábitos arraigados há muito tempo – aquelas atitudes que se estabeleceram durante os longos

anos de atividade, de expectativas altas (e muitas vezes irreais) e motivações baseadas em sucesso que apenas alimentam nossa carnalidade. Tudo isso é finalmente extirpado e começamos a entender o que Deus está executando: a renovação total de nosso ser interior. É aqui que *aprendemos humildade* – a coroação da obra de Deus em nosso interior.

Este processo é o segredo para se tornar um ser humano piedoso. Orgulho, medo, ressentimento e hábitos, são todos evidências claras da carne. Mas aqueles que estão sendo moldados segundo a imagem de Cristo não andam segundo a carne. Homens e mulheres de Deus não manipulam situações de modo que obtenham satisfação ou aquilo que desejam. É por isso que Deus esmaga o orgulho, remove o medo, controla o ressentimento e muda hábitos arraigados até que o ser inteiro seja renovado... até que descansemos em Deus e estejamos prontos a fazer sua vontade, não a nossa.

Ella Wheeler Wilcox captou a essência disso em seu poema chamado *Gethsemani*:

Por caminhos sombrios, por cursos desconhecidos
 Cobertos por nossos sonhos desfeitos;
 Por trás da cobertura mística dos anos,
 Além da grande fonte salgada de lágrimas,
 Existe um jardim. Por mais que você se esforce
 Não conseguirá deixar de vê-lo
 Todos os caminhos que foram ou serão trilhados
 De algum modo passam pelo Getsêmane.

Todos aqueles que estão numa jornada, cedo ou tarde,
 Devem passar pelos portões do jardim;
 Devem se ajoelhar a sós na escuridão
 E lutar contra algum desespero atroz.
 Deus se compadece daquele que não consegue falar,
 Dos que somente oram “não a minha, mas a tua”
 Pedem “Passa de mim este cálice” e não conseguem ver
 O *propósito* do Getsêmani.⁸

Sendo bastante realista, descobrimos que Deus reserva um campo de treinamento para seus filhos, mas o curso não dura apenas oito

ou dez semanas. Também não é um seminário de um final de semana ou uma palestra a que assistimos. O campo de treinamento de Deus aparece periodicamente na vida cristã. E ali, bem no meio dos obstáculos, da dor e da solidão, percebemos quanto Deus é vivo em nossas vidas – vivo e responsável. Ele nos invadirá, reduzirá, quebrantarà e esmagará para que sejamos as pessoas que ele quer que sejamos.

Não importa quantos anos andamos com o Senhor: ainda precisamos, às vezes, “de algum modo passar pelo Getsêmani”. Isso ocorre todas as vezes que somos mandados ao riacho para viver uma vida reclusa. Acontece sempre que ele nos desorienta ao nos tirar do lugar onde estamos; sempre que nos tira o pé de apoio; todas as vezes que perdemos alguns-de nossos confortos; sempre que ele remove a maioria dos “direitos” que gozávamos. Tudo isso é feito para que nos torne-mos as pessoas que, de outro modo, nunca seríamos.

Elias foi para Querite como um poderoso porta-voz de Deus: um profeta. Saiu de Querite como um homem que se aprofundou mais em Deus. Tudo isso aconteceu porque ele foi “colocado na linha” ao lado de um riacho que secou.

Então, lhe veio a palavra do SENHOR, dizendo: Dispõe-te, e vai a Sarepta, que pertence a Sidom, e demora-te ali, onde ordenei a uma mulher viúva que te dê comida. Então, ele se levantou e se foi a Sarepta; chegando à porta da cidade, estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, uma vasilha de água para eu beber. Indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me também um bocado de pão na tua mão. Porém ela respondeu: Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, nada tenho cozido; há somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho; comê-lo-emos e morreremos. Elias lhe disse: Não temas; vai e faze o que disseste; mas primeiro faze dele para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora; depois, farás para ti mesma e para teu filho. Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra. Foi ela e fez segundo a palavra de Elias; assim, comeram ele, ela e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio de Elias.

1 Reis 17:8-16

CAPÍTULO 3



O treinamento avançado em Sarepta

Quando meu treinamento na Marinha acabou, fui transferido para um treinamento avançado na infantaria. Os dois treinamentos eram semelhantes em alguns aspectos, mas o segundo era ainda mais exigente, mais complicado e mais difícil. Além disso, não tínhamos mais um instrutor de exercícios dizendo a cada instante tudo o que deveríamos fazer. Em vez dos familiares, repetitivos e monótonos exercícios e do assédio constante, estávamos agora envolvidos nos chamados “jogos de guerra” em campo aberto, onde praticávamos aterrissagens anfíbias, vivíamos ao relento, permanecíamos acordados por vários dias seguidos e aprendíamos a sobreviver por longos períodos por nossa própria conta.

Durante as semanas do treinamento avançado fomos forçados a colocar em prática todas as coisas que havíamos discutido e visto anteriormente apenas na teoria. Como ponto máximo do treinamento, além dos testes de resistência e da falta de um teto sobre nossas cabeças, de refeições quentes e de uma cama limpa, vimo-nos diante de forças inimigas imaginárias contra as quais lutávamos em batalhas imaginárias. Se fôssemos capturados, passávamos por momentos de severa privação e interrogatório. Tudo isso foi arranjado para que

fôssemos preparados para uma batalha real no caso de nosso país engajar-se em alguma guerra.

Estes detalhes da vida militar são muito mais do que simples lembranças de um velho *marine*. Compartilhei-as porque, para mim, elas são uma dramática analogia daquilo que Elias encontrou no segundo estágio de seu treinamento como homem de Deus. Depois de ter passado com sucesso pelo treinamento em Campo Querite, um período ainda mais exigente de treinamento o esperava num lugar chamado Sarepta.

O riacho seco era apenas o começo. Deus tinha planos para Elias que o levariam para longe daqueles dias calmos de isolamento e meditação, onde a vida ao lado do riacho e aves que cumpriam fielmente a tarefa de garçons de suas refeições eram apenas uma rotina simples, ininterrupta e regular. Todo homem que fosse usado por Deus como Elias o foi nos anos seguintes deveria passar primeiramente por um treinamento avançado. Para Elias, esse treinamento se realizou na cidade de Sarepta.

Pelo registro de 1 Reis, podemos saber como foi aquele treinamento. Esperamos que todos possam aprender alguns princípios valiosos com base nas experiências de Elias.

Então, lhe veio a palavra do SENHOR, dizendo: Dispõe-te, e vai a Sarepta, que pertence a Sidom, e demora-te ali, onde orde-nei a uma mulher viúva que te dê comida.

1 Reis 17:8-9

Do mesmo modo como fizemos anteriormente, vamos analisar o nome deste lugar aonde o profeta deveria ir. Sarepta deriva de um verbo hebraico que significa “fundir, refinar”. É interessante perceber que, na forma de substantivo, Sarepta quer dizer “cadinho”. Não sabemos ao certo, mas o nome do lugar pode ter origem na denominação de uma planta híbrida. Todavia, qualquer que seja a origem de seu nome, Sarepta viria a ser realmente um “cadinho” para Elias: um lugar planejado por Deus para refinar ainda mais seu profeta e fazer uma grande diferença para o restante de sua vida.

É como se o Senhor estivesse dizendo a seu servo: “Levei você primeiramente a Querite para que se desacostumasse dos holofotes e

da presença do público, para colocá-lo na linha e reduzi-lo ao homem que confia em mim em toda situação. Foi ali que comecei a renovar seu homem interior por meio das disciplinas da solidão, do silêncio e da obscuridade. Porém, agora é o momento de fazer uma obra ainda mais profunda. Agora, Elias, vou aumentar o fogo da fornalha e derretê-lo para que possa moldá-lo, de maneira muito mais exata, no tipo de homem que preciso para cumprir os propósitos que tenho em mente”.

Se você andar com o Senhor por bastante tempo, vai descobrir que suas provas se sucedem. Talvez seria melhor dizer que ocorrem uma atrás da outra, da outra, da outra, da outra e da outra. Normalmente seus testes preparatórios não ficam apenas em um ou dois. Eles se multiplicam. Assim que você conclui um teste severo, pensando “ótimo, passei por este!”, você é jogado em outro, no qual as chamas estão ainda mais quentes.

Provas produzem semelhança com Cristo. Foi exatamente isso que o autor do hino tinha em mente quando estas palavras foram escritas:

A chama não ferirá; somente anseio
Que o que é impuro seja consumido
E que o ouro seja refinado.¹

É isso o que a prova faz. É isso o que uma fornalha faz. Todas as impurezas são levadas à superfície para que possam ser eliminadas, resultando em maior pureza.

Depois de me formar no colegial, trabalhei numa fábrica por mais de quatro anos. Parte do meu estágio se realizou no lugar chamado departamento de caldeiraria e tratamento. Naquele lugar, barras de metal de um metro de comprimento, tão largas quanto meu braço, eram colocadas em fornalhas com temperaturas altíssimas onde eram aquecidas até que a escória aparecesse (escória é um resíduo inútil que se forma na superfície do metal fundido. É composta de todos os materiais estranhos presentes no interior da peça de metal).

Uma vez removidas as impurezas, o metal extremamente quente e maleável era enformado e remodelado em enormes prensas, onde era batido por uma série de martelos; depois, era aquecido novamen-

te e colocado em tonéis com água ou óleo. Naquele ponto do tratamento o metal quente gritava como um animal preso numa armadilha, conforme era alterado e temperado. Isso para que pudesse resistir ao impacto para o qual estava sendo preparado ou para servir de suporte conforme planejado.

O PLANO DE DEUS PARA ELIAS

Deus sabe o que o futuro reserva para seu profeta. Deus sabe o tipo de força que Elias precisará ter se quiser manter-se firme de pé na batalha. O Senhor sabe o tipo de carga que seu profeta será capaz de suportar. Isso não é tarefa para novatos. Candidatos com mãos delicadas não precisam se apresentar! Assim, Deus manda Elias para o cadinho de Sarepta onde toda a escória que ainda resta será eliminada.

Deus não se esquece de seu servo mesmo enquanto ele está passando pelo calor do fogo do refino. Lembre-se: Elias estava inscrito nas palmas das mãos de Deus (Is 49:16).

Deus sabe onde ele está. “Então, lhe veio a palavra do Senhor” (1 Rs 17:8). *Deus sabe onde nós estamos.* Às vezes nos esquecemos disso. Há momentos em que até achamos que Deus se esqueceu de nós. Ele não esqueceu. Deus sabe exatamente onde estamos. Portanto, quando você for atingido por esses pensamentos de abandono, quando você estiver à beira de celebrar sua autocomiseração, graças àqueles pensamentos desesperados, volte-se para a Palavra de Deus. No calor da batalha, leia passagens como Isaías 41:10:

Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel.

Nesta fabulosa promessa de Deus e em inúmeras outras ele está dizendo: “sei onde você está”. *Que consolação!*

Deus sabe onde Elias está. Deus está ali e, felizmente, não está em silêncio.

Por fim, *Deus sabe aonde Elias está indo.* Isso é algo que nós não sabemos: aonde estamos indo. Eu, de minha parte, sou feliz por não saber. Se, agora mesmo, eu soubesse tudo o que me aconteceria no

ano que vem, ficaria desesperado a ponto de não conseguir dormir. Mas Deus sabe. Quão gracioso ele é por nos levar passo a passo, um atrás do outro, que é exatamente o que ele está fazendo com Elias.

“Dispõe-te, e vai a Sarepta,... e demora-te ali”, é o que Deus diz a Elias.

Vamos analisar cada passo. “Dispõe-te” (algumas versões usam o termo “Levanta-te”). Isso não é difícil de fazer. Sem dúvida Elias estava feliz por deixar aquele riacho seco. “Vai”. Isso também não é ruim. Uma mudança de cenário seria maravilhoso. Mas, então, vem a última pedrada: “demora-te ali”. Aí é que mora o perigo!

Alguns de nós podem estar pensando em passar um período de mudanças. Algo como uma hora ou duas, por exemplo. Talvez até um dia ou dois. Uma semana já seria bastante. Mas com certeza nenhum de nós gostaria de receber uma ordem como “fique por lá”, em se tratando de um campo de provas.

Você se lembra das instruções anteriores que Deus deu a Elias? Ele teria de *viver* no riacho. Agora, o Senhor está dizendo: “Vá para Sarepta e *fique lá*”. Deus disse isso quando Elias ainda estava em Querite, que ficava em algum lugar a leste do Jordão. Se você verificar algum mapa antigo de Israel, vai descobrir que Sarepta, “que pertence a Sidom”, estava localizada bem a Oeste, na costa do Mediterrâneo, a pelo menos 150 quilômetros de Querite. Isso significava uma longa caminhada a céu aberto por uma terra árida na qual Elias era uma espécie de foragido da justiça. O rei Acabe o estava procurando em todos os lugares. Pode-se imaginar que o rei estava querendo capturar o profeta de Deus “vivo ou morto”. Portanto, o que concluímos imediatamente é que Elias tinha de confiar no Senhor por todo o caminho de Querite a Sarepta.

O exército de Acabe estava procurando Elias tenazmente. Apesar disso, Deus disse ao profeta para sair de seu lugar resguardado e seguro no meio do ermo, andar abertamente pelos caminhos, passando por regiões populosas, para chegar até seu destino. Que risco. Mas Deus sabia exatamente aonde seu homem estava indo.

Porque *Deus havia preparado um lugar.*

Dispõe-te, e vai a Sarepta, que pertence a Sidom, e demora-te ali, onde ordenei a uma mulher viúva que te dê comida.

1 Reis 17:9

Não posso falar por você, mas eu consideraria isso como uma lição de humildade. Deus não disse “estou ordenando que você vá a Sarepta para poder ajudar uma viúva pobre”. Ao invés disso, era a viúva pobre que ajudaria este famoso profeta do Senhor que estivera diante da face do rei. É um maravilhoso lembrete de que normalmente são as coisas mais humildes que nos preparam para as grandes tarefas.

Em meu primeiro ano como aluno do Seminário de Dallas, nos idos de 1959, tive aulas de grego com o dr. Bert Siegle, um homem de Deus de fala calma, que o Senhor usou poderosamente na vida de seus alunos. Eu não sabia o que causava aquele impacto sobre nós quando estávamos na sala de aula do dr. Siegle, mas em alguns momentos sentíamos como se estivéssemos no céu. De alguma maneira aquele professor de grego tinha a todos nós na palma de sua mão.

O dr. Siegle faleceu antes de eu concluir o curso, em 1963. Somente em seu funeral pude descobrir *como* Deus havia refinado aquele homem, transformando-o num gigante.

Anos antes, especialmente durante a Depressão, nossa escola nem sempre teve condições de pagar seus professores. Assim, para continuar lecionando, Bert Siegle trabalhava como faxineiro no seminário. Ele também trabalhou na equipe de manutenção. Assumi voluntariamente as tarefas mais humildes, recolhendo o lixo dos alunos e colocando azulejos nos banheiros para que pudesse se manter no corpo docente e ensinar os mesmos alunos para os quais trabalhava. Quando ouvi isso, percebi o que estava por trás do homem de quem gostávamos tanto: seu coração humilde havia conquistado nosso respeito.

Não sei o que Deus tem reservado a você ou a mim no futuro, mas o fogo da fornalha certamente inclui experiências de humilhação para nós. Elas são uma parte necessária do plano de Deus. Para Elias, foi desejo do Senhor ter uma viúva pobre para ajudá-lo em suas necessidades.

AS PROVAS DE ELIAS

Elias reagiu ao plano de Deus com pronta obediência:

Então, ele se levantou e se foi a Sarepta; chegando à porta da cidade, estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, uma vasilha de água para eu beber. Indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me também um bocado de pão na tua mão.

1 Reis 17:10-11

Logo na chegada de Elias, encontramos dois testes.

Primeiramente, o teste da primeira impressão. Nunca subestime a primeira impressão, pois ela em geral é um teste. Elias estava morrendo de sede. O riacho estava seco havia bastante tempo. Depois de sair de lá, viajou mais de uma centena de quilômetros por uma terra seca e estéril. Ao chegar a seu destino estava desesperado por água. Logo à porta da cidade de Sarepta ele vê uma mulher apanhando lenha. Ahá! Esta deve ser a viúva que lhe daria comida.

— Por favor, traga-me um copo d'água — disse Elias. — Já que a senhora vai entrar, poderia trazer também um pedaço de pão, sim?

Porém ela respondeu: Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, nada tenho cozido; há somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vê aqui, apanhei dois cavacos e vou preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho; comê-lo-emos e morreremos.

1 Reis 17:12

Que surpresa! Bem-vindo a Sarepta, Elias! Era esta a pessoa que iria sustentá-lo?

Elias foi a Sarepta esperando pelo menos um pouco mais de provisões do que as que tinha em Querite. No entanto, a primeira impressão dava outra idéia. Aparentemente ele teria menos. Talvez ele não viesse a morrer de sede, mas parecia que ia ter uma fome de matar.

Você já foi derrotado pela primeira impressão? Já fez planos de ir para uma nova escola ou igreja? Ou mudar de emprego? Ou ainda

assumir novos desafios? Então, de repente, tudo é diferente daquilo que você havia planejado. Mas as coisas não são apenas diferentes... *são piores*. Isso é o que eu chamo de síndrome da primeira impressão. Ela pode ser terrível!

No verão de 1961 fiz um estágio pastoral na Igreja Bíblica da Península, em Palo Alto, Califórnia. No final do período, quando o pastor Ray Stedman e eu nos sentamos para avaliar meu período ali, disse a ele, de modo áspero:

— Sabe, Ray, quando chegamos aqui em maio, foi uma decepção. Era noite de sábado, já estava escuro. Você tinha saído. A liderança da igreja tinha saído. Não havia ninguém para nos receber. Não sabia para onde ir ou o que fazer. Precisei fazer duas ou três ligações telefônicas antes de conseguir falar com alguém que pudesse nos ajudar. Foi desencorajador — disse eu. Ray sorriu e me disse:

— Aquilo era parte do treinamento, Chuck.

— Não me lembro de ter lido algo assim nos livros — disse eu.

— Não — respondeu Ray — você realmente não achou nada assim.

Então ele me deu alguns conselhos dos quais me lembro até hoje:

— Chuck, você vai passar por diversas situações em sua vida e em seu ministério em que precisará enfrentar o problema de começar alguma coisa — e quando o fizer, você imediatamente descobrirá as dificuldades envolvidas. A maneira como você lidou com a decepção naquela noite de sábado nos disse muitas coisas sobre o vigor de seu caráter.

Devo dizer que meu caráter era bem delicado naquela época. Eu precisava daquela prova e daquele conselho, os quais me ajudaram muito.

Elias chegou a Sarepta e não viu nada além de uma viúva procurando gravetos para fazer uma fogueira, preparar sua última refeição e morrer de fome. Que decepção depois de uma longa e árdua jornada.

Isso nos leva ao segundo teste: *o teste das impossibilidades físicas*. Elias havia passado por uma situação que, aos olhos humanos, era impossível. Mas a boa notícia é que ele olhou além das circunstâncias. Tratou do problema com fé, não com medo. Veja o que ele fez:

Elias lhe disse: Não temas; vai e faz o que disseste; mas primeiro faz dele para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora; depois, farás para ti mesma e para teu filho. Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra.

1 Reis 17:13-14

Elias estava determinado a não permitir que aquela melancolia da primeira impressão o derrotasse. A viúva mantinha os olhos na impossibilidade: um punhado de farinha, um pouco de azeite, um pouco de lenha. Elias arregaçou as mangas e se concentrou somente nas possibilidades.

Como ele poderia fazer aquilo? Porque ele estava se transformando num homem de Deus.

Ele esteve em Querite. Viu a prova da fidelidade de Deus. Sobreviveu ao riacho seco. Obedeceu a Deus e, sem hesitação, viajou até Sarepta.

Não é possível falar daquilo que não se sabe. Você não pode encorajar ninguém a crer no improvável se você mesmo não acreditou no impossível. Você não pode acender a chama da esperança em alguém se a tocha de sua própria fé não está acesa.

Quando Elias viu a panela quase sem farinha e a botija quase sem azeite disse, dando de ombros: “Isto não é problema para Deus. Entre e faça o bolo. Faça alguns para você e para seu filho também”. Depois ele lhe disse por quê. Ouça as palavras confiantes da fé: “A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra”.

Que promessa! Aquela mulher deve ter olhado para Elias, aquele viajante sujo e cansado, com espanto e confusão, depois de ter ouvido palavras que ela nunca ouvira antes.

Você já esteve diante de uma pessoa de fé? Já trabalhou junto de homens e mulheres de Deus que não possuem a palavra “impossível” em seu vocabulário? Se não, procure algumas almas de coração forte. Você precisa delas em sua vida. Estas são algumas das incríveis associações que Deus usa para construir *sua* fé!

Aquela viúva às portas de Sarepta ouviu Elias com a boca aberta e – tenho certeza – nunca mais foi a mesma. Elias apresentou a ela a lição que ele mesmo já havia aprendido: a lição da obediência fiel. Deus lhe disse “vá”, e ele foi. Agora Elias está dizendo à mulher para praticar o mesmo tipo de obediência. Ele lhe diz “vá” e “faça”.

Foi ela e *fez* segundo a palavra de Elias; assim, comeram ele, ela e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio de Elias.

1 Reis 17:15-16 (grifos do autor)

Em resposta àquilo que Elias dissera, ela *foi* e *fez*. Isso é obediência em sua forma mais simples.

Obediência do homem e fidelidade de Deus – esta é uma combinação que faz milagres! Leia o texto várias e várias vezes. No meio das provas, Elias e a viúva obedeceram, e Deus fez um milagre. A panela de farinha nunca ficou vazia e a botija nunca secou. Quão maravilhoso deve ter sido para aquela mulher e seu filho sentarem-se à mesa e comerem aqueles bolos milagrosos.

A viúva de Sarepta conheceu a Deus na cozinha. Olhou para a panela e encontrou farinha. Olhou para a botija e viu azeite. Da última vez que ela verificara a despensa mal havia mantimentos para uma refeição. Agora, pela manhã e à noite, dia após dia, ela louvava a Deus por sua provisão. Posso até imaginar aquela mulher entoando um cântico antigo enquanto preparava as refeições: “Louva a Deus, louva a Deus, e ao Senhor Jesus de quem os bolos vêm...”

Isso não queria dizer que a mulher e seu filho obtiveram tudo o que desejavam. Mas significa que eles obtiveram tudo de que precisavam. Quando você esgota seus próprios recursos, e Deus diz não a seus desejos e sim a suas necessidades, considere-se mais que satisfeito.

Depois de estudar o que aconteceu em seguida na vida de Elias, creio que este foi um momento importantíssimo na preparação do profeta como homem de Deus.

QUATRO LIÇÕES... PRINCÍPIOS NOS QUAIS VALE A PENA MEDITAR

Quando olho para esta mudança de rumo na vida e no ministério de Elias, encontro quatro lições valiosas para nossas vidas.

Número um: A orientação de Deus é sempre surpreendente; não tente analisá-la. Se Deus o manda para Sarepta, não tente entender por quê. Apenas vá. Se Deus coloca você numa situação difícil e você tem paz no coração de que deve permanecer ali, não tenta analisar ou fugir. Fique firme. Quanto mais eu vivo, mais vejo que a direção de Deus é ilógica no aspecto humano. Ela é um mistério, pelo menos em nossa perspectiva limitada.

Número dois: Os primeiros dias geralmente são os mais difíceis; não desista. Lembra-se de meu comentário sobre a síndrome da primeira impressão? Pois ela é real, e pode nos levar ao pânico ou fazer-nos jogar a toalha. Não jogue. O inimigo de nossas almas adora nos tirar do caminho, nos desencorajar e nos tentar a desistir. Aprendamos com o exemplo de Elias. Nem mesmo uma pobre viúva, que mal tinha energia para apanhar lenha para preparar sua última refeição, foi capaz de desmotivá-lo. Deus ainda usou a fé de Elias para reacender a fé da viúva e dar-lhe uma razão para prosseguir. A confiança em Deus é contagiante.

Número três: As promessas de Deus dependem de obediência; não deixe de fazer sua parte. “Elias, levante-se e vá”, disse Deus. E Elias se levantou e foi. “Mulher, entre e prepare a comida”, disse Elias. E ela foi e preparou. Uma promessa cumprida geralmente é o resultado de nossa obediência. Quando as promessas têm condições, nossa obediência precede a provisão de Deus. Tenha cuidado com qualquer ensinamento que leve à passividade. Descansar no Senhor é uma coisa; indiferença passiva é algo completamente diferente.

Número quatro: As provisões de Deus são justas; não deixe de agradecer-lhe. Talvez você não tenha o emprego que gostaria, mas você tem um emprego. Talvez não esteja na posição que sonhou, mas as provisões de Deus são suficientes... justas. Se você postergar seus agradecimentos até que seus sonhos sejam realizados, é bem possível que se torne um cristão irritante, daqueles que estão sempre esperan-

do por mais. Contentamento agradecido é uma virtude muito necessária em nossa cultura consumista.

Determinado a aperfeiçoar seus santos, [Deus] coloca seu metal precioso no cadinho. Mas ele está ao lado, olhando tudo. O amor é seu termômetro, que marca o exato grau de calor; ele não permitirá nenhum momento de dor sequer além do necessário; assim que a escória for eliminada, de modo que possa ver a si mesmo refletido no fogo, a provação cessa.²

Assim que Deus vir sua própria imagem em você, a fornalha esfriará e você estará pronto para a próxima série de eventos que lhe está reservada.

O Filho de Deus, nosso Salvador, enfrentou a derradeira prova, o fogo mais ardente, quando foi crucificado. Ele não lutou contra a vontade de Deus: ele a aceitou. Foi ele quem disse: “rendo-me a tua vontade, ó Deus”. Não somos gratos por ele não ter desistido ou dado as costas? Ele prosseguiu até o final. É por isso que exultamos com a obra *completada* no Calvário!

Lembre-se do treinamento avançado de Elias em Sarepta, quando pensar na letra desta música:

A chama não ferirá; somente anseio
Que o que é impuro seja consumido
E que o ouro seja refinado.³

Não é apenas possível, mas muito provável que a maioria de nós tenha passado pelo cadinho em algum momento da vida, ou que venhamos a passá-lo em algum dia no futuro. Estivemos em Querite e caminhamos até Sarepta. Tudo isso é plano de Deus. Nunca se esqueça: Jesus foi um “homem de dores e que sabe o que é padecer” (Is 53:3). Nunca poderemos ser iguais a ele sem passarmos pelo cadinho.

Na jornada cristã que vai da fé à maturidade todos os caminhos passam por Sarepta.

Depois disto, adoeceu o filho da mulher, da dona da casa, e a sua doença se agravou tanto, que ele morreu. Então, disse ela a Elias: Que fiz eu, ó homem de Deus? Vieste a mim para trazeres à memória a minha iniquidade e matares o meu filho? Ele lhe disse: Dá-me o teu filho; tomou-o dos braços dela, e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo se hospedava, e o deitou em sua cama; então, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, também até a esta viúva, com quem me hospedo, afligiste, matando-lhe o filho? E, estendendo-se três vezes sobre o menino, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, rogo-te que faças a alma deste menino tornar a entrar nele. O SENHOR atendeu à voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu. Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu a sua mãe, e lhe disse: Vê, teu filho vive. Então, a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu és homem de Deus e que a palavra do SENHOR na tua boca é verdade.

I Reis 17:17-24

CAPÍTULO 4



Sob a sombra de Deus

O capítulo 11 de Hebreus é uma espécie de versão condensada da *Seleções de Reader's Digest* de homens e mulheres de fé do Antigo Testamento. Esse capítulo nos apresenta seus nomes e nos diz, resumidamente, o que eles fizeram... “pela fé”. Este valioso registro não apenas abre nossos olhos da fé, desafiando-nos a andar como eles andaram, mas também nos dá extraordinários *insights* dos notáveis caminhos de Deus.

- “Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício”.
- “Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte”.
- “Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca”.
- “Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu”.
- “Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe”.
- “Pela fé, igualmente Isaque abençoou a Jacó e a Esaú”.
- “Pela fé, Jacó, quando estava para morrer, abençoou cada um dos filhos de José”.
- “Pela fé, José, próximo do seu fim, fez menção do êxodo”.

- “Pela fé, Moisés, apenas nascido, foi ocultado por seus pais, durante três meses”.
- “Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó”.
- “Pela fé, Raabe, a meretriz, não foi destruída com os desobedientes”.

Depois dessa maravilhosa lista de homens e mulheres, chegamos à surpreendente declaração: “Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos” (Hb 11:35).

Acho interessante o fato de Elias não estar incluído na “Galeria dos Heróis da Fé”. Mesmo tendo uma vida marcada por um ato de fé atrás do outro, Deus escolheu não mencioná-lo, ao menos pelo nome. Mas, quando chegamos a esta declaração – “Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos” – creio que Deus tinha a fé de Elias em mente, pois um desses retornos à vida aconteceu nos dias de Elias e debaixo de seus olhos. Foi Deus quem operou este milagre, usando seu profeta e servo Elias.

Como esta lista atesta, Deus é especialista em situações impossíveis. Em pelo menos quatro ocasiões distintas nas Escrituras, vemos que Deus faz aquilo que nós não podemos fazer: sua especialidade são as impossibilidades.

Ah! SENHOR Deus, eis que fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; coisa alguma te é demasiadamente maravilhosa.

Jeremias 32:17

Eis que eu sou o SENHOR, o Deus de todos os viventes; acaso, haveria coisa demasiadamente maravilhosa para mim?

Jeremias 32:27

Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas.

Lucas 1:37

Mas ele respondeu: Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus.

Lucas 18:27

Há momentos em que Deus age completamente sozinho para atingir seus objetivos. Quando ele criou o mundo não havia ninguém mais a não ser Deus. Quando ele ressuscitou Cristo dos mortos, ninguém mais ajudou. Deus agiu sozinho.

Mas na maioria das vezes Deus usa mais alguém no processo. Na lista que lemos anteriormente, vimos diversos indivíduos engajados em feitos miraculosos, apesar de se perceber claramente que o poder que acompanhou aqueles feitos vinha de Deus. Ele poderia ter trabalhado sozinho em todas aquelas situações, mas preferiu deliberadamente operar os milagres por meio de instrumentos humanos – pessoas como nós que (ao contrário de Deus) jamais poderiam ter realizado o impossível, mas que (por meio de Deus) foram envolvidas no milagre. Eles estavam em cena quando o Senhor escolheu fazer o que os humanos não podem fazer sozinhos. Por meio das palavras, das mãos e das atitudes das pessoas, Deus realizou o impossível.

Aquelas pessoas foram feitas instrumentos do poder de Deus por estarem à sombra do Senhor. É exatamente neste lugar que encontramos Elias no evento relatado em 1 Reis 17.

SAIA E ESCONDA-SE

Depois disto, adoeceu o filho da mulher, da dona da casa, e a sua doença se agravou tanto, que ele morreu.

1 Reis 17:17

A primeira pergunta que vem à mente quando leio este trecho de abertura da história é “Depois do quê?”. Quais foram as circunstâncias que levaram a estes acontecimentos na vida de Elias? Relembre junto comigo enquanto repassamos os eventos anteriores.

Primeiro, Deus deu a Elias a coragem de confrontar Acabe e anunciar a seca. Exatamente depois desse evento, Deus disse a Elias uma coisa incrível: ele não deveria permanecer em público; em vez disso, deveria correr e se esconder no riacho de Querite. Enquanto estivesse lá, seria alimentado pelos corvos duas vezes ao dia e beberia da água do riacho – o qual, mais tarde, secou. Em Querite, durante um período de tempo indeterminado, Elias simplesmente esperou

em Deus na solidão e na obscuridade. Este processo o transformou num homem de Deus. Ele aprendeu a depender de seu Senhor.

A seguir, Deus enviou Elias a Sarepta. Era necessário *ser colocado na linha* em Querite para depois *passar pelo cadinho* do refino em Sarepta. Quando chegou lá, encontrou uma viúva com seu filho a ponto de morrer de fome. Por direção de Deus, Elias mudou-se para lá. O profeta disse à mulher: “Confiaremos em Deus para nossas necessidades diárias”. E, com certeza, Deus agiu dia após dia (como ele sempre faz). A panela de farinha nunca esvaziou, e a botija de azeite nunca se secou. Deus supriu suas necessidades todos os dias.

E foi assim, neste contexto de esconderijo e fuga – “depois disto” – que Elias enfrentou outra situação impossível. Mas há uma diferença. Neste ponto da história Elias já estava acostumado a enfrentar o impossível. Sua fé havia amadurecido. Ele está pronto para a próxima prova, confiando em seu Deus.

UMA MORTE NA FAMÍLIA

Depois disto, adoeceu o filho da mulher, da dona da casa, e a sua doença se agravou tanto, que ele morreu.

1 Reis 17:17

Não sabemos o que havia de errado com o filho da viúva, mas a doença foi tão severa que ele morreu. Quando isso aconteceu, sua mãe olhou em volta para encontrar alguém em quem colocar a culpa. Trata-se de uma reação natural. É da natureza humana querer culpar alguém pelas coisas ruins que acontecem na vida. Isso é muito freqüente quando uma morte repentina leva de nós um ente querido. Às vezes chegamos a culpar aquele que fez o máximo para ajudar.

Então, disse ela a Elias: Que fiz eu, ó homem de Deus? Vieste a mim para trazeres à memória a minha iniquidade e matares o meu filho?

1 Reis 17:18

A mulher culpa Elias pela pior coisa que poderia ter acontecido em sua vida: a morte de seu filho querido. Ela também encara a

morte como uma condenação vinda da mão de Deus. A mulher colocou a culpa em Elias muito embora o profeta não tivesse feito nada para merecer essa reação dela. A viúva sequer considerou o fato de que, graças à presença de Elias e ao poder de Deus, tanto ela como seu filho haviam sido sustentados por meio da miraculosa provisão diária de alimento.

Mas não devemos julgá-la tão severamente. Aqueles que perderam um ente querido, especialmente uma criança, compreendem sua dor. Em situações como estas às vezes dizemos coisas das quais nos arrependemos mais tarde. Portanto, compreendemos o que esta mãe desolada poderia estar pensando e sentindo quando olhou para Elias e disse: “Ó homem de Deus, o que você me fez? Veio aqui para castigar meus pecados antigos matando o meu filho?” (A Bíblia Viva).

Lá estava ela, ali, com lágrimas rolando por seu rosto, segurando nos braços o corpo de seu filho. E, neste exato momento, Elias estendeu *seus* braços e diz: “dê-me o menino”.

Ele lhe disse: Dá-me o teu filho; tomou-o dos braços dela, e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo se hospedava, e o deitou em sua cama.

1 Reis 17:19

A mulher se levanta, segurando o corpo inerte de seu filho único. Seu mundo caíra, de repente, sem aviso prévio. E Elias simplesmente diz: “dê-me o menino”.

Sabe o que realmente me impressiona aqui? É o silêncio de Elias. De algum modo ele sabe que nada do que dissesse naquele momento satisfaria aquela mãe enlutada. Nenhuma palavra sua poderia acalmar aquele espírito abatido. Portanto, ele não discute com ela. Não a repreende. Ele não tenta argumentar com ela. Não faz que ela pense em tudo o que deve a ele ou quanto ele ficaria chocado ao ser responsabilizado por aquele acontecimento. Ele simplesmente pede que ela coloque seu fardo nos braços dele.

Pare para pensar um instante e observe que Elias está mais uma vez numa situação que, do ponto de vista humano, ele não merecia. Ele obedecera a Deus indo falar com o rei Acabe, depois se escondendo em Querite. Ele andou com Deus de Querite a Sarepta. Elias

fizera *exatamente* o que Deus lhe ordenara. Ele confiara em Deus e, agora, uma mulher joga toda a culpa nele.

Deus às vezes nos coloca no meio de um problema, complica as coisas, aperta, aperta até que pensamos, no meio de seu aperto sobe-rano, “o que ele está tentando fazer comigo?” Andamos mais e mais perto dele. Não conseguimos imaginar como andar ainda mais perto, mas, mesmo assim, as provas surgem, uma após outra.

Elias está nesse ponto, mas não vacila. Ele fica firme, em pé, em silêncio na sombra de Deus, firmado na fé, confiando no poder de seu Senhor. Isso é humildade até as últimas conseqüências.

Ele não questiona Deus. Ele não cai no buraco. Não perde o controle. Não argumenta com a mulher. Simplesmente diz, com calma compaixão: “dê-me o menino”.

Também fico profundamente impressionado com a bondade desse homem. Apesar de Elias não merecer nenhuma das acusações da mulher, ele fica impassível diante de sua explosão. Isso é bondade. Alguém, em algum lugar, chamou este fruto do Espírito de “a marca registrada do céu”. Quando esta marca se faz presente num contexto altamente crítico como este, transforma-se no testemunho de que o Espírito de Deus está atuando naquele que poderia revidar, mas não o faz. É a vida de Deus que está sendo evidenciada naquele momento de bondade e ternura.

Há muitos anos minha mãe ensinou-me um versinho que frequentemente cito para mim mesmo até hoje. Quando sou tentado a agir na defensiva e sou provocado a retaliar verbalmente, estes versos vêm à minha mente em meu socorro:

Santo Espírito, habita em mim
 Para que bondoso eu seja sim.
 Que, com palavras capazes de curar,
 Em mim tu possas te revelar.¹

Também me impressiono com essa mãe angustiada. Sem qualquer hesitação, ela coloca o corpo sem vida de seu precioso filho nos braços de Elias. É possível que a bondade do profeta a tenha quebrantado e permitido que ela confiasse outra vez no profeta.

Então, em silêncio, Elias, o homem de Deus, subiu os degraus que o levavam ao lugar onde ele regularmente havia batalhado perante Deus. Digo isso porque creio que Elias havia passado horas, e talvez dias, ajoelhado em oração naquele quarto. Ele criou esse hábito quando esteve sozinho com seu Deus em Querite.

Você tem um quarto como aquele, um lugar onde você se encontra com Deus? Você possui um lugar isolado onde você e Deus conversam regularmente sobre diversos assuntos? Se não tem, imploro que você arrume um lugar como este – sua “câmara de profeta”, onde você e Deus possam se encontrar. É ali que você vai se preparar para as contingências da vida. Sem esta preparação você não terá o concreto necessário para alicerçar sua fé.

O que você faz quando chegam as tragédias? E quando vem uma provação? Qual é sua primeira reação? É reclamar? Culpar alguém? Tentar encontrar uma saída? Você criou o mesmo hábito de Elias? Você vai para seu lugar secreto e conversa com Deus? Elias nos dá um maravilhoso exemplo. Nada de pânico. Nada de medo. Sem pressa. Sem dúvida. Por que ele conseguia fazer isso? Porque ele sabia que...

O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente diz ao SENHOR: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio. Pois ele te livrará do laço do passarinho e da peste perniciosa. Cobrir-te-á com as suas penas, e, sob suas asas, estarás seguro; a sua verdade é pavês e escudo.

Salmo 91:1-4

A SÓS COM DEUS

Vamos prosseguir, agora analisando detalhadamente o profeta Elias à sombra do Onipotente. É uma cena sagrada. Vamos tratá-la como tal.

Primeiramente, com ternura Elias coloca o corpo do menino em sua cama e se coloca diante de Deus em oração.

Então, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, também até a esta viúva, com quem me hospedo, afligiste, matando-lhe o filho?

1 Reis 17:20

Elias pode ter-se calado diante da mulher, mas não de Deus. É diante dele que o profeta levanta as questões mais difíceis.

“Deus, o que o Senhor está fazendo? O que o Senhor está tentando me dizer? Por que o Senhor partiria o coração dessa mãe? Eu obedeci ao Senhor. Tenho esperado no Senhor. Também pedi que ela mesma confiasse em Deus. E agora? Esta situação está além de meu controle. Acho que não sou capaz de lidar com ela. Não consigo me livrar dela. Senhor, o que está acontecendo? O que o Senhor *quer dizer* com isso?”

Sozinho, à sombra de Deus... é ali que acontecem tais batalhas. Elias foi capaz de ser totalmente sincero com Deus porque havia desenvolvido tal familiaridade com o tempo que passou em seu campo de batalha particular – em seu próprio refúgio espiritual.

E, estendendo-se três vezes sobre o menino, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, rogo-te que faças a alma deste menino tornar a entrar nele.

1 Reis 17:21

Mas, espere um pouco. O que está acontecendo aqui? Até este momento nas Escrituras não há registro de ninguém que tenha sido ressuscitado dos mortos. O mais perto disso seria Enoque, mas ele não ressuscitou nem foi ressuscitado, pois não morreu. Deus simplesmente o levou para sua glória. “Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si” (Gn 5:24).

Então, Elias está pensando o quê? Como ele poderia ser tão ousado a ponto de pedir a Deus uma coisa assim, sem precedentes?

Elias não poderia voltar as páginas como se fosse um advogado procurando por uma jurisprudência para dizer: “Ahá! Existe um precedente nas Escrituras! Houve um caso igual ao meu. Deus fez isso naquela ocasião. Ele ainda pode fazer o mesmo”. Até mesmo porque Deus nunca prometeu dar um registro escrito de *absolutamente todos* os seus atos. Eu creio que ele de fato deixou o registro incompleto, como se estivesse dizendo que nós não deveríamos confiar no passado, mas num Deus que é vivo, ativo e criativo, capaz de satisfazer hoje as necessidades de *hoje*.

Elias não tinha em mãos um manual intitulado “Método de Trabalho de Deus”. Ao invés disso, ele baseava sua confiança em apenas uma coisa: fé. A única coisa que ele tinha era a fé no Deus vivo.

Às vezes você não gostaria de ter em mãos um livro no qual pudesse procurar o verbete “impaciência” e encontrar coisas como “O que fazer quando fico impaciente diante de uma prova?”, com passos 1, 2, 3, 4 e 5? E, em caso de necessidade extrema, os passos 6, 7 e 8. “Achei a resposta!”, você diria. Ou, “o que fazer quando chega a morte”: 1, 2, 3 e 4. Se quem morreu foi seu melhor amigo, passos 5 e 6; se foi seu filho, 7 e 8. Tal manual não existe.

Felizmente Deus incluiu em sua Palavra princípios para serem seguidos na maioria das crises, mas não um procedimento padrão para cada dificuldade ou situação impossível. Deus nos deixa no fio da navalha de modo que possamos confiar nele e nos princípios de sua maravilhosa e graciosa Palavra. Isso é tudo o que temos.

Assim, confiando no Deus vivo, Elias literalmente se estende sobre o corpo do menino morto. Sob o aspecto cerimonial, este era um ato impuro, pois um homem de Deus não deveria tocar um morto. Mas esta situação impossível exigia uma exceção extrema. Portanto, Elias subiu em sua cama e deitou-se sobre o corpo daquele menino – perna com perna, braço com braço, rosto com rosto. Elias estendeu-se “três vezes sobre o menino”.

Não sei por que ele usou este método tão incomum, muito menos por que o fez três vezes. Talvez, durante o processo de conversar com Deus, Elias tenha recebido uma indicação de que era isso o que ele deveria fazer. Aparentemente ele não desistiu até que recebesse a confirmação de Deus de que era hora de parar... e deixar as coisas com Ele.

E, estendendo-se três vezes sobre o menino, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, rogo-te que faças a alma deste menino tornar a entrar nele.

1 Reis 17:21

Isso foi um tipo de oração. Elias não podia dizer “vamos deixar que a vida retorne a esta criança como aconteceu com Enoque, com

Isaque e com Moisés”, simplesmente porque não havia acontecido nada como este milagre especial antes. Então Elias disse: “Deus, confio no Senhor para a execução de um milagre. Estou pedindo que o Senhor faça o impossível”. E, então, ele esperou. Todas as coisas naquele momento de fé estavam depositadas nas mãos de Deus.

Alguns de nós podem estar no processo de colocar a própria vida nas mãos de Deus dessa maneira. As coisas estão num estado crítico e somente um milagre pode soprar nova vida em nossa situação. As circunstâncias estão totalmente fora de nosso controle. Então você as leva a seu lugar especial e, colocando-se à sombra de Deus, entrega tudo a ele, prostrando-se diante do Senhor, pedindo sua intervenção, confiando completamente em seu poder miraculoso, não confiando em seu próprio entendimento.

Em seu pequeno livro intitulado *In Quietness and Confidence*, o dr. Raymond Edman escreveu o seguinte:

Foi assim que ele o encontrou: ficou quieto por um instante com seu Senhor e, então, escreveu para si mesmo as palavras a seguir:

Primeiro, ele me trouxe até aqui e é por sua vontade que estou neste exato lugar. Descansarei neste fato.

Depois, ele me manterá aqui em seu amor, dando-me graça para agir como um filho seu.

Então ele transformará a provação em bênção, ensinando-me as coisas que ele deseja que eu aprenda, operando a graça que ele quer me outorgar.

Por fim, a seu tempo, ele me fará sair, do modo e no momento que ele desejar.²

Você consegue fazer estas quatro afirmações? Se consegue... *vai fazê-las?*

1. Estou aqui porque é o desejo de Deus.
2. Estou sob seu cuidado.
3. Estou sendo treinado por Deus.
4. Ele me mostrará seus propósitos em seu tempo.

De acordo com o desejo de Deus, sob seu cuidado, sob seu treinamento, em seu tempo. Que resumo maravilhoso do que significa confiar no Senhor de *todo* o seu coração!

Elias disse: “Senhor, estou aqui porque o Senhor quer. Isto não é uma coincidência. Estou debaixo de sua sombra. Isto é um chamado seu para mim. E, no seu tempo, peço que o Senhor faça não apenas o incrível, mas o impossível”.

O SENHOR atendeu à voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu.

1 Reis 17:22

Nenhuma palavra pode descrever o que aconteceu naquele quarto quando aquele menino começou a se mover, e Elias viu a vida voltando ao corpo. Não há palavras para descrever o estar no meio de tal provação e presenciar a ação de Deus, num miraculoso período ou apenas num momento. Apenas quem esteve ali pode acenar a cabeça, sorrir e dizer: “Amém. Sei exatamente do que você está falando. Eu vi Deus operando assim”.

Elias viu este tipo de milagre. Ele aconteceu bem diante de seus olhos.

Agora dê uma olhada no que ele fez.

Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu a sua mãe, e lhe disse: Vê, teu filho vive.

1 Reis 17:23

Elias não disse: “Olhe o que eu fiz!” Não! Isto pode ser o que *nós* teríamos feito ou talvez o que algum televangelista teria feito... mas não foi o que Elias fez. Ele simplesmente desceu as escadas com o garoto a seu lado e disse: “Vê, teu filho vive”.

Este é outro momento em que as palavras não conseguem descrever os sentimentos da mãe ou a experiência da mãe com seu filho naquele momento.

No passado eu e Cynthia tivemos uma amiga pessoal muito próxima, uma mulher de Deus e, portanto, uma pessoa fiel na oração. Ela orou por nós durante muitos anos. Ela costumava perguntar perio-

dicamente: “O que o Senhor está fazendo na vida de vocês?” Quando dizíamos a ela as diversas coisas que estavam acontecendo, sua resposta invariavelmente era “este é o meu Senhor!” Ou então, “o Senhor é maravilhoso! Isso é coisa de Deus mesmo!” Em vez de se surpreender, ela sempre respondia com humildade e gratidão. Seu Deus nunca a desapontara. Seu poder miraculoso apenas fortalecia sua fé... e a nossa!

Era isso o que Elias queria que aquela mulher visse. Ele caminhou de volta às sombras para que ela pudesse ver o Senhor.

Elias queria que ela visse o que o Senhor fizera e que fosse impressionada por Deus, não por seu servo. E veja os resultados:

Então, a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu és homem de Deus e que a palavra do SENHOR na tua boca é verdade.

1 Reis 17:24

Quando a mulher viu que seu filho estava vivo, ela não viu Elias, mas o Senhor.

“Elias, tenho ouvido você falar sobre o Deus dos céus. Ouvi você se referindo a ele de várias maneiras. Mas agora, quando vejo este milagre, sei que tudo aquilo que você falou é verdade.”

A FÉ PERSONIFICADA

No Evangelho de Lucas, Jesus exorta aqueles que desejam ser pessoas de Deus:

Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Porque não se colhem figos de espinheiros, nem dos abrolhos se vindimam uvas. O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração. Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando? Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante. É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e lançou o alicerce sobre a rocha; e, vindo a enchente, arrojou-se o

rio contra aquela casa e não a pôde abalar, por ter sido bem construída.

Lucas 6:44-48

Se você quer ser um homem ou uma mulher de Deus, é essencial encarar as situações impossíveis da vida com fé, tal qual Elias fez. Se você é um jovem que deseja viver uma vida piedosa que vai deixar marcas neste mundo, então deve colocar-se à sombra de seu Salvador, confiando que ele vai operar através das provações que surgirão e de situações extremas com que você não é capaz de lidar sozinho. O Deus de Elias é seu Deus, e ele ainda é o Deus das situações impossíveis. Ele ainda faz o que nenhuma pessoa da terra pode fazer.

Elias encarou o impossível com calma e alegria, com bondade e autocontrole, com fé e humildade. Conforme estamos dizendo desde o início, Elias foi heróico em atos de bravura de fé, mas sempre foi um modelo de humildade.

Examine sua própria vida de acordo com estes traços de personalidade e leve-os um a um diante de Deus. Você pode dizer para Deus, por exemplo: “Senhor, hoje quero fazer o que tu dizes com relação à alegria; quero ter um espírito calmo e gentil. Não quero simplesmente dizer que sou cristão. Quero ser conhecido como um genuíno servo de Deus porque minha vida é uma demonstração da verdade na qual eu digo que creio. Ajuda-me hoje a enfrentar todas as situações e lidar com todo o mundo com um espírito gentil e calmo. Ajuda-me a me alegrar mesmo quando as coisas não saem do jeito que eu quero.

“Ajuda-me com diligência, Senhor. Tenho uma tendência a perder de vista os objetivos principais à medida que o tempo passa. Começo bem, mas não consigo acabar bem. Ajuda-me a fazer uma obra de qualidade e a não desistir conforme o clima do momento.

“E, Senhor, ajuda-me para que, quando estas qualidades começarem a ficar evidentes em minha vida, eu não as exhiba, mas que as deixe fluir para tua glória. Ajuda-me a tornar-me teu servo. Um homem teu, uma mulher tua.”

É assim que personificamos uma vida de fé.

Por todo este mundo, ao redor de nós, todos os dias, existem pessoas procurando a verdade na vida das pessoas que dizem possuí-la. Assim como a viúva olhava para Elias, há pessoas olhando para você. Elas ouvem aquilo no que você diz crer, mas estão principalmente olhando para aquilo que você faz.

Lembre-se de que você está aqui pelo desejo de Deus, está sob seu cuidado, sendo treinado em seu tempo. Dê a ele o corpo inerte de sua vida e peça que ele reavive aqueles áreas mortas que precisam voltar a viver. Se a situação exigir, clame a ele por um milagre, no tempo dele, se esta for a vontade de Deus para sua vida.

Na cama do lugar onde você vive está colocado seu passado marcado por tantas coisas... o vazio dos traços de sua personalidade... os vícios que há tanto tempo o controlam... a visão limitada que continua sendo sua marca... as pequenas irritações que perturbam ou as grandes que afloram... a ira ou violência, a lascívia, a ganância, o descontentamento, ou o egoísmo ou a feiura do orgulho. Coloque essas coisas diante do Senhor e estenda-se debaixo da sombra dele ao pedir-lhe que opere mudanças marcantes e até mesmo maravilhosas em sua vida.

Será que ele é capaz? Tenha dó! Estou me referindo ao “Deus dos impossíveis”, aquele que tem poder ilimitado, que nunca teve – nem *nunca* terá – um obstáculo diante de si que não possa ser transposto, nem um inimigo agressivo que não possa derrotar, uma decisão final que não possa anular ou algum poderoso que não possa ofuscar.

Pelo fato de Elias crer no “Deus dos impossíveis” nem mesmo a morte o fez duvidar. Ele aprendeu a teologia da fé em seu esconderijo em Querite. Teve a oportunidade de desenvolvê-la durante o treinamento avançado em Sarepta, mas ele não a personificou antes de ter enfrentado a morte literalmente face a face. E fez tudo isso à sombra do Onipotente.

É o que eu devo fazer.

É o que você deve fazer também.

Muito tempo depois, veio a palavra do SENHOR a Elias, no terceiro ano, dizendo: Vai, apresenta-te a Acabe, porque da-rei chuva sobre a terra. Partiu, pois, Elias a apresentar-se a Acabe;... Vendo-o, disse-lhe: És tu, ó perturbador de Israel? Respondeu Elias: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do SENHOR e seguistes os baalins. Agora, pois, manda ajuntar a mim todo o Israel no monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas do poste-ídolo que comem da mesa de Jezabel. Então, enviou Acabe mensageiros a todos os filhos de Israel e ajuntou os profetas no monte Carmelo. Então, Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu. Então, disse Elias ao povo: Só eu fiquei dos profetas do SENHOR, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinqüenta homens. Dêem-se-nos, pois, dois novilhos; escolham eles para si um dos novilhos e, dividindo-o em pedaços, o ponham sobre a lenha, porém não lhe metam fogo; eu prepararei o outro novilho, e o porei sobre a lenha, e não lhe meterei fogo. Então, invocai o nome de vosso deus, e eu invocarei o nome do SENHOR; e há de ser que o deus que responder por fogo esse é que é Deus. E todo o povo respondeu e disse: É boa esta palavra. Disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós outros um dos novilhos, e preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome de vosso deus; e não lhe metais fogo. Tomaram o novilho que lhes fora dado, prepararam-no e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém não havia uma voz que respondesse; e, manquejando, se movimentavam ao redor do altar que tinham feito. Ao meio-dia, Elias zombava deles, dizendo: Clamai em altas vozes, porque ele é deus; pode ser que esteja meditando, ou atendendo a necessidades, ou de viagem, ou a dormir e despertará. E

eles clamavam em altas vozes e se retalhavam com facas e com lancetas, segundo o seu costume, até derramarem sangue. Passado o meio-dia, profetizaram eles, até que a oferta de manjares se oferecesse; porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma. Então, Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; Elias restaurou o altar do SENHOR, que estava em ruínas. Tomou doze pedras, segundo o número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual viera a palavra do SENHOR, dizendo: Israel será o teu nome. Com aquelas pedras edificou o altar em nome do SENHOR; depois, fez um rego em redor do altar tão grande como para semear duas medidas de sementes. Então, armou a lenha, dividiu o novilho em pedaços, pô-lo sobre a lenha e disse: Enchei de água quatro cântaros e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. Disse ainda: Fazei-o segunda vez; e o fizeram. Disse mais: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez. De maneira que a água corria ao redor do altar; ele encheu também de água o rego. No devido tempo, para se apresentar a oferta de manjares, aproximou-se o profeta Elias e disse: Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, fique, hoje, sabido que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que, segundo a tua palavra, fiz todas estas coisas. Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu, SENHOR, és Deus e que a ti fizeste retroceder o coração deles. Então, caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e a terra, e ainda lambeu a água que estava no rego. O que vendo todo o povo, caiu de rosto em terra e disse: O SENHOR é Deus! O SENHOR é Deus! Disse-lhes Elias: Lançai mão dos profetas de Baal, que nem um deles escape. Lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom e ali os matou.

1 Reis 18:1-2; 17-40

CAPÍTULO 5



O Deus que responde pelo fogo

Mal entramos no novo século e no novo milênio e já somos bombardeados com diversas listas do século anterior. As maiores personalidades. As maiores descobertas. As invenções mais importantes. Os melhores atletas. Os melhores atores. Os filósofos mais influentes. Os piores desastres. Por vezes seguidas até a chegada de 1º de janeiro de 2000, as telas de nossos televisores, os jornais e as revistas apresentaram listas de pessoas e eventos que marcaram a história, aquele conjunto de recordes que registram nas crônicas do tempo. Algumas coisas maravilhosas aconteceram no século XXI!

Com base nessa informação, será que, se a *Time*, *Veja*, *IstoÉ*, *Época* e tantas outras revistas estivessem presentes na virada do século VI a.C., elas incluiriam Elias em suas listas, pelo menos por um evento principal em sua vida? Não vejo como alguém que se propõe a resumir os fatos dos últimos cem anos poderia ignorar tal prova – aquele clássico “vence quem ficar vivo” entre os deuses pagãos da terra e o Deus vivo dos céus. Imagine as notícias:

“A batalha dos Deuses” ou
“O Maior Conflito do Século” ou ainda
“O Deus que responde pelo fogo”

Hoje uma enorme estátua de Elias repousa num grande pedestal no cume do monte Carmelo. Parei para dar uma olhada nela durante uma visita que fiz à Terra Santa. Lá está o profeta Elias, barbado, com uma enorme faca na mão, elevada acima de sua cabeça. Na parte de baixo da estátua há uma inscrição referente a este conflito inesquecível. Em algum lugar no alto daquele monte, o profeta de Deus se levantou cara a cara com os profetas de Baal, clamando pela descida de uma prova dramática e cabal daquele que seria a verdadeira divindade, merecendo assim a adoração e a obediência dos humanos.

Antes de falarmos sobre este fato, vamos analisar os acontecimentos que levaram a ele. Você deve se lembrar de que, em 1 Reis 17:1, Deus enviara seu profeta Elias ao rei Acabe para anunciar que “nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra”. Então Deus disse a Elias: “Retira-te daqui, vai para o lado oriental e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão” (17:3).

Depois de os propósitos de Deus terem sido atingidos em Querite, ele envia o profeta para Sarepta. Nos dois lugares Elias precisava confiar em Deus completamente, para alimentar-se e mitigar sua sede. Deus nunca falhou em providenciá-los – de maneiras que Elias jamais tinha imaginado.

Passaram-se diversos meses. Como a terra secou, Acabe promoveu uma caçada a Elias em Israel e nas nações vizinhas, mas o profeta não pôde ser encontrado. Enquanto isso, Elias estava esperando, confiando pela fé, que Deus lhe mostraria o passo seguinte.

DEPOIS DE TRÊS ANOS!

Muito tempo depois, veio a palavra do SENHOR a Elias, no terceiro ano, dizendo: Vai, apresenta-te a Acabe, porque darei chuva sobre a terra.

1 Reis 18:1

Finalmente, depois de três longos anos, Deus fala com seu servo e diz: “Vai, apresenta-te a Acabe”. Três anos antes Deus dissera: “Esconda-se”. Agora, está dizendo: “Mostre-se”. Três anos atrás Deus havia dito “nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra”. Agora ele está dizendo “darei chuva sobre a terra”.

O encontro de Elias e Acabe deve ter sido digno de nota. Lembre-se de que Elias era o homem mais procurado da terra. O rei Acabe havia mandado que seus subordinados procurassem Elias em todo e qualquer lugar.

Partiu, pois, Elias a apresentar-se a Acabe; e a fome era extrema em Samaria... e foi Acabe ter com Elias. Vendo-o, disse-lhe: És tu, ó perturbador de Israel?

1 Reis 18:2; 16-17

A forma nominal do verbo hebraico que significa “perturbar, trazer calamidade” é aqui traduzida como “perturbador”. Há ocasiões em que esta palavra hebraica é usada com o sentido de “víbora, áspide ou cobra”. Portanto, “perturbador” é outra maneira de dizer “É você, sua víbora rastejante?” Em outras palavras, Acabe não deixa dúvidas sobre como ele se sentia com relação a Elias. Para ele, o profeta é uma cobra. É ele quem está por trás de todo o problema da terra. E, tenha certeza, havia muitos problemas.

Tente imaginar a cena: três anos sem uma gota de chuva em toda a terra de Israel. Todos os rios haviam secado. Quando Elias saiu de Sarepta em direção ao palácio de Acabe, provavelmente passou por carcaças de muitos animais. Imagine o cheiro de morte que havia no ar. Para ajudá-lo a imaginar a cena, pense nas reportagens do jornal da noite na televisão sobre as devastadoras secas de algumas regiões da África – a imagem de doença e morte por todos os cantos de vastas regiões.

Agora, no meio dessa cena terrível, caminha o homem responsabilizado por tudo isso: Elias.

O rei Acabe, com olhos flamejantes, encontra o profeta e descarrega toda sua ira sobre Elias: “Seu perturbador de Israel. Sua cobra miserável”.

Pense na coragem que Elias precisou ter para ir ver Acabe. Pense na fé que ele precisou ter para entrar em cena novamente. Mas, por ter sido treinado em Querite e Sarepta, o profeta não estava intimidado. Nem um pouquinho. Pelo contrário: ele teve a audácia de devolver a acusação a quem realmente a merecia:

Respondeu Elias: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do SENHOR e seguistes os baalins.

1 Reis 18:18

“Não venha *me* culpar pelo que aconteceu”, é o que diz Elias, audaciosamente. “Deus trouxe esta seca como julgamento de pessoas como *você*. Por sua causa não choveu. Deus fechou os céus porque você não cumpriu os mandamentos dele. Você se esqueceu do Senhor e está adorando ídolos.” Elias não recuou um centímetro sequer.

A mensagem de Elias foi severa porque Acabe fora descaradamente desobediente. O monarca quebrara atrevidamente o primeiro mandamento: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êx 20:3). Acabe precisava saber que o Deus dos céus era supremo, e Elias estava pronto para provar isso. E assim começou o combate: Acabe vs. Elias. Bem, na verdade, aquilo foi uma contenda dramática entre a idolatria e o Deus vivo.

PREPARAÇÃO PARA A PROVA

Elias começa apresentando um plano. Mas antes de discutir seu plano, vamos dar uma olhada na platéia que Elias reuniu.

Agora, pois, manda ajuntar a mim todo o Israel no monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas do poste-ídolo que comem da mesa de Jezabel.

1 Reis 18:19

Elias não apenas repreende veementemente o rei da terra como ordena que ele reúna todos os profetas de Baal e do poste-ídolo (chamado de Aserá), as deidades da moda daquela época em Israel. Podemos ver a importância que eles tinham pela quantidade de profetas, assim como pela elevada posição dentro do reino. De acordo com este versículo, havia pelo menos 850 deles e todos comiam à mesa da rainha. Eram bem-vindos na própria corte do rei.

Então, enviou Acabe mensageiros a todos os filhos de Israel e juntou os profetas no monte Carmelo.

1 Reis 18:20

A platéia que se reuniu no monte Carmelo para testemunhar o grande duelo era composta de dois grupos: os profetas e sacerdotes dos falsos deuses, Baal e Aserá, e os “filhos de Israel” – ou seja, o público em geral, ou um grupo representativo do povo da terra. Os profetas e sacerdotes de Baal e Aserá haviam instigado e promovido a adoração de ídolos, sendo esta a razão de Elias se referir diretamente a eles na maior parte deste notável evento. Mas muitos israelitas estavam seguindo deliberadamente sua liderança idólatra e ímpia, o que motivava Elias a ganhar outra vez o povo para o único e verdadeiro Deus, assim como remover da terra os falsos profetas e sacerdotes. Portanto, ciente de que o povo normalmente quer ver para crer, Elias procura certificar-se de que muitas pessoas vão testemunhar esta batalha final.

Então, Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu.

1 Reis 18:21

Perceba que o povo de Israel já havia penetrado no campo radical da idolatria, mas mesmo ali eles estavam divididos e indecisos. Alguns estavam seguindo os postes-ídolos. Outros seguiam Baal. Outros ainda estavam hesitantes quanto ao Deus dos céus. Estavam indecisos.

Por causa disso, Elias os confronta com a verdade: “Ouçam. Até quando vocês estarão mornos? Por quanto tempo vão vacilar ou hesitar? Não é possível seguir os dois caminhos. Se o Senhor é Deus, então sigam-no. Se Baal é Deus, então sigam Baal. Fiquem de um lado ou de outro. É hora de decisão”.

O povo não diz uma palavra. Eles não responderam ao desafio de Elias. Nem sequer argumentaram com ele. A coisa mais fácil a fazer na hora da decisão é não se comprometer. Fique na zona neutra. E foi isso o que eles fizeram. Ficaram calados.

Mas Elias não se intimidou. Permaneceu firme, sozinho, suplantado em número, mas absolutamente invencível nas mãos de Deus. Diante de Elias estava o povo, adoradores de ídolos e indecisos. A seu lado, os 850 profetas e sacerdotes de Baal e Aserá. Sem dúvida havia nichos de ídolos aqui e ali por todo o monte Carmelo, bem como na maioria dos montes de Israel daquela época. Mas Elias não estava com medo. Ele era o homem de Deus e tinha um plano que eles jamais conseguiriam ignorar ou esquecer. Como se diz, ele iria “dar um jeito” neles.

A APRESENTAÇÃO DA PROVA

O plano de Elias era engenhoso. Ele estava prestes a apresentar uma prova incontestável de que o Senhor Deus dos céus era o verdadeiro Deus.

Então, disse Elias ao povo: Só eu fiquei dos profetas do SENHOR, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens. Dêem-se-nos, pois, dois novilhos; escolham eles para si um dos novilhos e, dividindo-o em pedaços, o ponham sobre a lenha, porém não lhe metam fogo; eu prepararei o outro novilho, e o porei sobre a lenha, e não lhe meterei fogo. Então, invocai o nome de vosso deus, e eu invocarei o nome do SENHOR; e há de ser que o deus que responder por fogo esse é Deus.

1 Reis 18:22-24a

O plano de Elias era astuto, porém justo e simples. Baal era adorado como o deus do sol (o fogo do universo) e como o deus controlador de todas as colheitas e da produtividade da terra. Um deus assim com certeza teria raios e trovões em seu arsenal de armas! Se ele era capaz de fazer qualquer coisa, então poderia dar início a um incêndio. O mesmo podia ser dito com relação a Deus Jeová. O plano de Elias se transformaria numa ótima oportunidade para testar o poder das deidades rivais.

Veja o que o povo respondeu:

E todo o povo respondeu e disse: É boa esta palavra.

1 Reis 18:24b

“Boa idéia, Elias! Vamos fazer isso mesmo”, respondeu o povo a uma só voz.

Disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós outros um dos novilhos, e preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome de vosso deus; e não lhe metais fogo. Tomaram o novilho que lhes fora dado, prepararam-no e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém não havia uma voz que respondesse; e, manquejando, se movimentavam ao redor do altar que tinham feito.

1 Reis 18:25-26

Eles seguiram o plano de Elias. Levaram a cabo todas as suas instruções. Mas quando clamaram por Baal, nada aconteceu. Desde o começo da manhã até o meio-dia eles clamaram: “Baal, responde-nos”. Nada. Os céus estavam cerrados. Não houve trovão nem fogo – nem mesmo uma faísca nos céus. Ninguém respondeu. O silêncio lá em cima era ensurdecedor.

Desesperados, os profetas de Baal começaram a pular em volta do altar. Saltavam loucamente, gritando, implorando, procurando chamar a atenção de Baal, tentando dar um jeito de seu deus mandar fogo do céu. Deve ter sido uma cena impressionante.

Se você acha que não há nada de humorístico na Bíblia, dê novamente uma olhada na cena. Observe o que Elias disse:

Ao meio-dia, Elias zombava deles, dizendo: Clamai em altas vozes, porque ele é deus; pode ser que esteja meditando, ou atendendo a necessidades, ou de viagem, ou a dormir e despertará.

1 Reis 18:27

Você consegue imaginar isso? Elias está ali, em pé, encostado numa árvore, de braços cruzados, olhando os profetas de Baal pularem como um bando de animais selvagens. Depois de presenciar esta

coisa sem nexo por várias horas, ele diz: “Olha, talvez vocês não estejam berrando alto o suficiente. Afinal de contas, ele é deus! Deve estar muito ocupado, ‘ou atendendo a necessidades, ou de viagem’.”

A palavra hebraica traduzida por *meditando* também dá o sentido de *preocupado*. “Pessoal, ele deve estar perdido em seus pensamentos! Deve estar muito preocupado com um montão de coisas! Vocês têm de berrar para chamar sua atenção! Isso, berrem mesmo!...”

Ou, se não estava meditando, poderia estar “de viagem”. Esta é uma expressão muito interessante e há diversas opiniões sobre seu verdadeiro significado. Todavia, algumas pessoas, entre elas meu amigo e especialista em Antigo Testamento, dr. Ron Allen, crê que as palavras usadas aqui indicam que Elias estava insultando os profetas com a idéia de que Baal pudesse ter ido “ao banheiro celestial”. Outros acham que a frase quer dizer que Baal “saiu para caçar”. Seja qual for o significado, o escárnio de Elias é evidente.

Como se não bastasse, Elias vai um pouco mais longe. “Talvez o seu deus esteja de férias. Ou, quem sabe, pegou no sono. Vocês só precisam gritar um pouco mais alto para que ele acorde.”

Edersheim, um respeitado historiador judeu, faz um trabalho primoroso ao descrever esta cena em particular. Para fazer isso, ele se vale do entendimento histórico daquilo que acontecia com freqüência na adoração a Baal.

Primeiramente foi levantado um clamor em alta voz, ainda que comparativamente moderado, a Baal. Foi seguido de uma dança ao redor do altar, começando com um movimento de corpo de um lado para o outro. Os uivos foram crescendo mais e mais, e a dança se tornou frenética. Eles giravam em torno do altar e em seu próprio eixo, corriam desesperadamente em filas, sempre com o movimento circular, com a cabeça baixa, de modo que seus longos e desgrenhados cabelos tocassem o chão, como que varrendo-o. Normalmente a insanidade contaminava a todos e os observadores se juntavam à dança frenética. Mas Elias sabia como impedir isso. Era meio-dia e eles já estavam praticando seus rituais bárbaros por horas. Com forte zombaria e ironia ferina, Elias lembrava-

os que se Baal era Elohim, o problema deveria estar com eles. Baal deveria estar ocupado e eles precisavam gritar mais alto. Excitados até o nível da loucura, estavam mais frenéticos que antes e, assim, passamos para o segundo e terceiro atos desta cerimônia.

Os gritos selvagens transformaram-se em rituais de autoflagelação. Em sua insanidade, os sacerdotes mordiam os braços e cortavam-se com as facas de dois gumes que carregavam consigo e também com lanças. Conforme o sangue se derramava, o frenesi alcançou seu ponto mais alto quando, um após outro, os profetas começaram a “profetizar”, grunhindo e gemendo, explodindo em gritos extáticos, em auto-acusações, ou em conversas com Baal, ou ainda em sentenças e frases totalmente desconexas e ininteligíveis.¹

Esta foi uma cena inesquecível, de caos e loucura! Foi como se forças do inferno tivessem sido libertas e estivessem expostas naqueles corpos humanos fora de controle. Mas, mesmo assim, nada aconteceu no céu.

E eles clamavam em altas vozes e se retalhavam com facas e com lancetas, segundo o seu costume, até derramarem sangue. Passado o meio-dia, profetizaram eles, até que a oferta de manjares se oferecesse; porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma.

1 Reis 18:28-29

Eles clamaram por seu deus desde a manhã até a tarde. Chegaram até a mutilar seus corpos no meio daquele frenesi. “Porém não houve voz.” Aqueles famosos sacerdotes e profetas de Baal que, durante o sofrimento do povo com a seca, foram alimentados do bom e do melhor à mesa da rainha, clamaram por horas a fio, mas sem “resposta, nem atenção alguma”. Imagine todos eles exaustos, dobrando-se e caindo no chão, ofegantes, sagrando e, finalmente, humilhados. “Não houve... resposta, nem atenção alguma.”

No momento oportuno, Elias entra em cena. Aquele seria o momento de provar – o momento mais importante. Chegara a hora

de pôr em prática todo o treinamento que recebera, tudo o que havia passado na solidão e quietude. Mais importante que qualquer outra coisa, aquele era o momento de provar quem era *Deus*.

Então, Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; Elias restaurou o altar do SENHOR, que estava em ruínas. Tomou doze pedras, segundo o número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual viera a palavra do SENHOR, dizendo: Israel será o teu nome. Com aquelas pedras edificou o altar em nome do SENHOR; depois, fez um rego em redor do altar tão grande como para semear duas medidas de sementes. Então, armou a lenha, dividiu o novilho em pedaços, pô-lo sobre a lenha e disse: Enchei de água quatro cântaros e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. Disse ainda: Fazei-o segunda vez; e o fizeram. Disse mais: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez. De maneira que a água corria ao redor do altar; ele encheu também de água o rego.

1 Reis 18:30-35

A primeira coisa que Elias fez foi reconstruir o altar do Senhor, que fora destruído durante o período de idolatria na terra de Israel. Ele evitou qualquer contato com o altar que havia sido dedicado e associado a Baal. Se o fogo do céu vindo da parte de Deus deveria provar que Jeová era o único Deus, então o “altar do Senhor” precisava ser reconstruído para receber aquele fogo. Assim, usando doze pedras que representavam as doze tribos de Israel, Elias construiu um altar que seria usado unicamente para a glória de seu Deus.

Veja que Elías pediu ao povo que enchesse quatro cântaros com água. Alguns comentaristas acreditam que o termo traduzido como “cântaros” deveria ser “barris”. Seja como for, o importante aqui é perceber que eles usaram uma quantidade de água suficiente para encharcar o altar de Deus que fora reconstruído.

Alguns críticos têm suas diferenças com este versículo. Eles dizem: “Se havia uma seca tal na terra, onde eles conseguiram aquela água?”. O que eles não levam em conta é que o monte Carmelo não está distante do Mar Mediterrâneo e que havia muita água ali. É claro que as pessoas não podiam bebê-la. Mas a água salgada cumpriria bem a função de encharcar a madeira.

Imagine o povo descendo a montanha, indo pegar água e, então, subindo novamente e jogando sobre o altar. Fizeram esta viagem três vezes, de acordo com as instruções de Elias, até que a oferta e a madeira estivessem encharcadas a tal ponto que a água encheu o rego que fora cavado em volta do altar. O profeta estava determinado a provar sua posição.

No devido tempo, para se apresentar a oferta de manjares, aproximou-se o profeta Elias e disse: Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, fique, hoje, sabido que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que, segundo a tua palavra, fiz todas estas coisas. Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu, SENHOR, és Deus e que a ti fizeste retroceder o coração deles.

1 Reis 18:36-37

A oração de Elias foi simples, mas foi uma oração de fé. Não houve clamores nem gritos. Ninguém berrou. Não houve dança ritualística frenética. Não houve repetição de palavras vãs por horas a fio. Apenas um pedido direto para que Deus provasse por si só que ele era o Senhor.

O contraste é impressionante. E a resposta foi imediata: houve um fogo consumidor... e isso foi convincente.

Então, caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e a terra, e ainda lambeu a água que estava no rego. O que vendo todo o povo, caiu de rosto em terra e disse: O SENHOR é Deus! O SENHOR é Deus!

1 Reis 18:38-39

Deus respondeu à oração de Elias. A resposta não trouxe apenas fogo, mas, muito mais importante, ela levou os corações das pessoas de volta para Deus. Este acontecimento também livrou o país dos profetas de Baal.

Disse-lhes Elias: Lançai mão dos profetas de Baal, que nem um deles escape. Lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom e ali os matou.

1 Reis 18:40

Alguns lêem este versículo e dizem: “Mas que reação extremista!” Será? O que você diria se um médico encontrasse uma massa de células malignas crescendo rapidamente em seu abdome e dissesse: “Acho que seria melhor remover *algumas* células”? Ou “gostaria de fazer uma cirurgia *mínima*”? Não. Um bom médico veria aquela massa mortal e diria: “Vamos arrancar *todas* essas células daí, assim como as áreas adjacentes que possam estar contaminadas”. Isso não é extremo. É essencial. É sábio.

Os profetas de Baal eram imorais, hostis e significavam uma presença virulenta na terra de Israel. Elias sabia que precisava extirpar todo vestígio dessa ameaça ímpia.

VERDADES ETERNAS PARA OS ELIAS DOS DIAS MODERNOS

Esta é uma história inesquecível que nos deixa quatro lições eternas. Neste grande capítulo da vida de Elias, encontro vários princípios da verdade que são sempre relevantes.

Primeiro, *quando temos certeza de estarmos dentro da vontade de Deus, somos invencíveis.*

Nada nos deixa mais temerosos e inseguros do que não ter certeza de estar dentro da vontade de Deus. Por outro lado, não há nada mais encorajador do que saber que estamos dentro dela. Assim, não importa quais sejam as circunstâncias, pois poderemos resistir.

Podemos estar desempregados, mas saber que estamos dentro da vontade de Deus. Podemos passar por situações difíceis, mas ainda assim saber que estamos dentro da vontade de Deus. Podemos ter todas as coisas se levantando contra nós e ainda assim saber que estamos dentro da vontade de Deus. Nada intimida aqueles que sabem que aquilo em que crêem está baseado no que Deus disse. A equação nunca é 850 contra 1. É 850 contra 1 mais Deus.

Quando sabemos que estamos dentro da vontade de Deus, somos invencíveis.

Elias não se intimidou em nenhum momento. Nesta passagem, o profeta fala oito vezes e, em todas elas, está dando *ordens*. Sim, todas as vezes. Ele não mudou, não gaguejou, não sugeriu: ele proferiu

uma ordem. Ele não estava na defesa: estava no ataque. Elias sabia onde estava firmado. Qual é a palavra para descrever isso? É invencível.

Segundo, *obediência dividida é tão errada quanto a idolatria declarada*.

“Até quando coxeareis entre dois pensamentos?”, pergunta Elias ao povo de Israel. A coisa mais fácil a fazer quando somos oprimidos ou superados em número é permanecer naquele estado medíocre de não comprometimento. Era nesse lugar que vivia o povo de Israel; Elias, porém, nunca habitou ali. O profeta lhes disse: “Não é possível continuar neste estado de obediência dividida por mais tempo”.

As palavras mais duras proferidas nas cartas às sete igrejas mencionadas nos capítulos 2 e 3 de Apocalipse foram dirigidas à igreja em Laodicéia. E a razão era clara: eles não tinham compromisso. Não eram quentes nem frios. “Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca” (Ap 3:15-16).

Elias pediu que o povo sáísse de cima do muro da indecisão. Com você é a mesma coisa: ou você é *a favor* de Deus ou é *contra* ele.

Talvez você conheça a Deus há muitos anos, mas nunca se comprometeu realmente com ele. Agora chegou a hora de mudar isso. Pare de esconder seu amor e seu compromisso com Cristo. Deixe que as palavras saiam! Fale de sua fé com tato, mas também com firmeza. Comece agora. Deus pode usar você em seu negócio, sua profissão, sua escola, sua vizinhança de modos bastante estratégicos. Você não concorda com o rumo que as coisas estão tomando a sua volta? Diga isso! Você sente que há uma erosão espiritual em sua igreja... mas você mesmo é um dos líderes? Aborde o assunto! Neutralidade na hora da decisão é uma maldição que leva a trágicas conseqüências.

Terceiro, *nossa ferramenta mais eficiente é a oração de fé*.

Quando a coisa chegou no ponto do “preto no branco”, ou seja, quando Baal falhou e Deus estava prestes a fazer sua obra, o único instrumento que Elias usou foi a oração.

Não é impressionante como as pessoas usam todas as outras coisas, menos esta? É como diz o velho ditado: “Quando todas as tenta-

tivas falharem, leia o manual”. O mesmo acontece com a oração. Quanto tudo o mais falhar, tente orar. “Tá bom, tá bom, talvez eu devesse orar por isso...” Mas Elias não usou a oração como último recurso. A oração foi seu primeiro e único recurso. Uma simples oração de fé foi seu maior contato com o Deus vivo. Foi ela que fez tudo o mais acontecer.

Deixe-me fazer uma pergunta direta: você ora? Veja que eu não disse: “você ouve a oração do pastor ou de seus pais?” Eu também não disse: “você conhece um bom estudo bíblico sobre oração?” Nem mesmo perguntei “você já ensinou sobre a oração?” Perguntei: “ *você ora?*” Você é capaz de olhar para os sete últimos dias e destacar momentos em que se dedicou voluntariamente à oração? Mesmo que tenham sido apenas dez ou quinze minutos, mas de ininterrupta comunhão com Deus?

Howard Taylor escreveu certa vez sobre a disciplina que seu pai tinha no que se refere à oração. “Durante quarenta anos o sol nunca se pôs na China sem que deixasse de ver meu pai [Hudson Taylor] em oração.”

A ferramenta mais eficiente do cristão é a oração.

Quarto, *nunca subestime o poder de uma vida totalmente dedicada.*

Todo aquele episódio gira em torno de uma vida dedicada: a vida de Elias. Ele era apenas um homem, cercado e suplantado em número por um rei ímpio, a ímpia e poderosa esposa do rei, 850 profetas e sacerdotes pagãos e um incontável número de israelitas descrentes. E todos eles foram silenciados e intimidados por aquele único homem dedicado a Deus.

Lembro-me de várias pessoas dedicadas que influenciaram minha vida. Durante todos os meus dias tive contato com milhares de pessoas: em meus anos de formação em casa, na escola, nas Forças Armadas, nas igrejas, no seminário, no ministério. Missionários, homens e mulheres do governo, estudiosos, educadores, atletas, treinadores, profissionais, amigos, vizinhos. Mas devo dizer que um punhado de homens e mulheres realmente influenciou minha vida, e isso aconteceu porque, invariavelmente, essas pessoas eram dedicadas e comprometidas.

Pense em sua própria vida: quem são as pessoas que influenciaram você e por quê. Reserve um tempo suficiente para citá-las pelo nome. Então faça a pergunta a você mesmo. Pergunte-se: quantas pessoas eu tenho influenciado com minha vida? Esta é uma pergunta que nós não podemos realmente responder, é claro, mas é uma questão que deveria desafiar o modo como vivemos.

Como seria bom se, por meio de sua própria dedicação a Jesus Cristo, você pudesse influenciar uma pessoa na próxima semana, seja levando-a a Cristo ou fortalecendo sua fé. Parece impossível? Você sabe que não é. A Bíblia e a história da Igreja estão repletas de histórias sobre a diferença que fez a dedicação de uma pessoa a Deus.

Elias travou uma batalha magnífica com os profetas de Baal. Mas a maior de todas as batalhas aconteceu no Calvário, onde o inimigo de Deus foi derrotado pelo sacrifício do próprio Filho de Deus. Por quê? Porque Deus tinha uma vida dedicada com a qual podia contar: a de seu próprio Filho, Jesus. Na verdade a diferença que ele fez mudou a história.

Isso me leva a um ponto interessante e responde à pergunta que fiz no início deste capítulo. Será que, se a *Time*, *Veja*, *Isto É*, *Época* e tantas outras revistas estivessem presentes na virada do século VI a.C., elas incluiriam Elias em suas listas de personalidades? Lembra-se de todas aquelas listas que mencionei? Bem, de todas as listas de “pessoas importantes” que vi na virada do milênio, nenhuma – nem mesmo aquelas que abrangeram épocas mais antigas – mencionou o nome de Jesus Cristo, o que prova que aqueles que fazem a maior diferença na área espiritual, aqueles que exercem as maiores influências sobre os outros, jamais serão lembrados pela mídia... mas com certeza serão recompensados por Deus.

Já pensou na recompensa que espera por Elias?

Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque já se ouve ruído de abundante chuva. Subiu Acabe a comer e a beber; Elias, porém, subiu ao cimo do Carmelo, e, encurvado para a terra, meteu o rosto entre os joelhos, e disse ao seu moço: Sobe e olha para o lado do mar. Ele subiu, olhou e disse: Não há nada. Então, lhe disse Elias: Volta. E assim por sete vezes. À sétima vez disse: Eis que se levanta do mar uma nuvem pequena como a palma da mão do homem. Então, disse ele: Sobe e dize a Acabe: Aparenta o teu carro e desce, para que a chuva não te detenha. Dentro em pouco, os céus se enegreceram, com nuvens e vento, e caiu grande chuva. Acabe subiu ao carro e foi para Jezreel. A mão do SENHOR veio sobre Elias, o qual cingiu os lombos e correu adiante de Acabe, até à entrada de Jezreel.

1 Reis 18:41-46

CAPÍTULO 6



Um homem de Deus... uma promessa de Deus

Deus cumpre suas promessas. Isto é uma das partes principais de sua natureza imutável. Ele não nos enche de esperança com lindas palavras e depois recua naquilo que prometera. Deus não é volúvel nem inconstante. E ele nunca mente. Como meu próprio pai dizia: “A palavra dele é seu avalista”.

Quando você pára para pensar nisso, percebe que foi por causa de uma promessa que Elías entrou no cenário bíblico pela primeira vez. A tarefa impopular do profeta era anunciar a mensagem de Deus para o rei. Aquela mensagem se referia a uma terrível seca que estava por vir: Ela duraria por vários anos e só acabaria “segundo a minha palavra” (1 Rs 17:1). Esta mensagem era não apenas um alerta para chamar a atenção de Acabe, mas um lembrete nada sutil de que, embora o rei achasse que era ele quem estava no comando, “o Deus de Israel estava vivo” e apenas ele podia determinar o que iria acontecer.

O heroísmo de Elías ao se colocar diante do rei da terra e dizer-lhe o que ele não queria ouvir vinha da confiança que o homem de Deus tinha na palavra de seu Senhor. O Mestre dos céus havia falado e aquela fora a mensagem que Elías levou ao rei. Deus prometera uma seca e nada que Acabe pudesse fazer seria capaz de evitar ou minimizar

as conseqüências desastrosas. Além disso, Deus disse – e o profeta repetiu diante de Acabe – que a seca duraria até quando ele, o Senhor, quisesse. Ponto. Fim do pronunciamento. Sai Elias. Entra a seca.

Aquilo que Deus comunicara por meio de seu profeta aconteceu. Exatamente como Deus dissera, não houve nem sequer uma gota de chuva para aliviar a terra ressecada. Ela ficou seca e estéril com o passar dos meses, que se transformaram em anos. Os rios não fluíam mais, os riachos sumiram, os poços secaram, as colheitas se transformaram numa matéria marrom e quebradiça, os animais morreram e o rei viu-se totalmente incapaz de interferir na ação judicatória de Deus.

Deus cumpre sua promessa. Concorde você ou não, sua palavra é a final.

Conforme vimos, muitas coisas estavam acontecendo nos bastidores durante aquela seca. O servo de Deus era colocado na linha durante o período de preparação que seu Senhor tinha em mente. O único tema das “reportagens de capa” daquela época era a terrível seca, dia após dia. Mas, por trás da cena, sem alarde, Deus estava operando sua vontade soberana no coração daquele homem, Elias, tão fielmente quanto estava mantendo a seca sobre a terra de Israel. E, muito embora parecesse que Deus tivesse se esquecido de tudo aquilo que dissera anteriormente em relação à terra, ele nunca se esquece do que promete. Isso mesmo... nunca.

A agenda de Deus continua virando suas páginas nas datas corretas, mesmo quando não há a mínima evidência de que ele esteja se lembrando. Mesmo quando surgem os mais extremos acontecimentos e “a vida não parece justa”, Deus está ali, levando a cabo seu plano providencial exatamente como ele havia planejado. E, para piorar as coisas, Deus não vê necessidade alguma de compartilhar seus planos com qualquer terráqueo. E por que ele deveria? Há grandes chances de que nós não concordássemos de forma alguma. Por isso, esperamos, esperamos e esperamos. Nossa fé é provada, pois, como já disse, não há o que nos faça pensar que ele sequer se lembre daquilo que prometeu.

E, então, sem aviso, ele cumpre sua palavra. Deus decide que é hora de voltar no tempo do modo como nós contamos (que não é o

ambiente no qual ele vive) para cumprir o que prometera. É o momento certo. Chega de esperar. E você não sabia que isso iria acontecer? Como ele disse, assim será. As mudanças aconteceram exatamente como ele havia prometido. Sempre foi assim, desde que nosso Criador começou a lidar com suas criaturas. Mas, mesmo assim, nós duvidamos. Ainda lamentamos. Ainda ficamos pensando se ele vai se lembrar. É estranho, mas ainda não entendemos.

Agora, voltemos a nosso amigo Elias. No primeiro versículo de 1 Reis 18 há uma sentença eloqüente: “veio a palavra do SENHOR a Elias, no terceiro ano”. Três anos! Este é um tempo incrivelmente longo para ficar sem chuva. É até difícil de imaginar, não? Mas Deus estava prestes a fazer alguma coisa.

Neste momento, os falsos profetas já não tinham mais credibilidade. Todas as orações repetitivas, os rituais e as práticas de vodu já se haviam mostrado inúteis. Há alguma surpresa em imaginar que Elias tinha a atenção do povo quando desafiou os profetas de Baal e de Aserá para um duelo público com o Deus Jeová? Neste momento, eles estavam abertos a tudo. Elias não precisava implorar por sua cooperação.

Não é de surpreender também que, quando Deus se mostrou a eles, o povo todo “caiu de rosto em terra”, imediatamente reconheceu e disse: “O SENHOR é Deus! O SENHOR é Deus!” (18:39). Não foi preciso implorar ao povo que lançasse mão dos profetas e não deixasse que nenhum deles escapasse: o povo já estava cansado daqueles idólatras idiotas! O fogo do céu pode tê-los convencido, mas a seca sem fim também já tinha secado toda a confiança que eles podiam ter nos líderes pagãos a quem um dia seguiram. A demora de Deus operou maravilhas quando a escolha entre quem era digno de adoração precisava ser feita. Calamidades naturais normalmente levam os corações *para perto* de Deus, nunca *para longe*.

Mas se dermos uma olhada de novo no primeiro versículo de 1 Reis 18, vamos encontrar outra promessa de Deus. Elias estava mais do que pronto para ouvir esta: “darei chuva sobre a terra”, disse Deus.

Por fim, que alívio aquela promessa deve ter trazido. Acho interessante notar que o profeta de Deus não reclamou nenhuma vez da seca, mesmo quando o próprio riacho de onde ele bebia secou ou nas

situações que tanto ele quanto o povo viveram. Mas a diferença entre Elias e os outros era simples: ele sabia que, um dia, Deus iria cumprir sua promessa e traria a chuva. Até lá, Elias deveria esperar sem nunca duvidar, pois ele estava plenamente convencido de uma coisa que a maioria de nós, em um momento ou outro, duvidamos: Deus cumpre suas promessas.

ALGUNS COMENTÁRIOS ESCLARECEDORES SOBRE PROMESSAS

A Bíblia está cheia de promessas – milhares delas. Lembro-me de que, há muitos anos, li num jornal que alguém resolveu contar todas as promessas que havia na Bíblia e chegou a um número superior a 7.500! Não contei todas elas e, portanto, não posso contestar esses dados, mas é seguro dizer que existem milhares de promessas na Palavra de Deus. É preciso ter em mente que nem todas elas são tão claras e diretas como as que vimos nos dias de Elias, mas há diversas promessas no meio do texto bíblico.

A pergunta a ser feita – digna de análise e que raramente ouço – é: podemos reclamar para nós, pessoalmente, todas essas promessas? Lembro-me de uma música que cantava na época da escola dominical: “todas as promessas da Bíblia são para mim...”. Mas isso não é verdade. É um exagero. Na verdade uma das melhores maneiras de se meter em problemas rapidamente é começar a reivindicar toda e qualquer promessa que você vir na Bíblia. Apesar de algumas delas nos encorajarem a seguir em frente, preciso adverti-los: esta é uma prática perigosa.

Encontrei um conselho muito útil em um excelente livro sobre este assunto, intitulado *Protestant Biblical Interpretation*. O autor, o teólogo Bernard Ramm, adverte quanto ao perigo de tentar aplicar toda e qualquer promessa a nossas situações específicas. Como exemplo, ele cita o caso de um homem que, durante a Segunda Guerra Mundial, estava indeciso entre alistar-se no serviço militar, ir para a Marinha Mercante ou estudar num seminário teológico. Como muitos cristãos, ele foi à Bíblia em busca de ajuda e, enquanto lia o livro de Salmos, encontrou uma referência aos “que, tomando navios, des-

cem aos mares” (Sl 107:23). Ele tomou aquilo literalmente e de modo pessoal, assumindo que fora uma ordem direta de Deus para se alistar na Marinha dos Estados Unidos.

○ A ação não pode ser baseada em qualquer princípio exegético simples, nem em qualquer princípio espiritual. Houve apenas uma coincidência entre a palavra “mares” e a Marinha dos Estados Unidos.¹

Infelizmente aquele jovem não está sozinho na aplicação desse método para a determinação da mensagem de Deus a alguém. Sua intenção era boa, mas ele cometeu o erro mais comum que cristãos imaturos cometem. Ao ignorar o contexto e negligenciar a possibilidade de que certas promessas foram dadas para uma pessoa em especial, sobre uma circunstância especial, estas pessoas defendem que todas as promessas bíblicas estão ali para nós hoje, em qualquer circunstância que possamos nos encontrar. Contudo aqueles que fazem isso, mais dia, menos dia, se verão tristemente confusos, pois não devemos clamar por todas as promessas que encontramos na Bíblia. Nunca foi assim e assim não será.

Não confunda as coisas. A Bíblia é, realmente, a inerrante Palavra de Deus. Sua palavra é autorizada, benéfica e confiável. Deus a tem preservado para nos guiar em sua própria vontade, para nos ajudar em nossas lutas, para nos confortar em nossas tristezas e para nos equipar para que permaneçamos firmes nas provações. Não há nenhuma dúvida quanto a isso. Não há nenhum questionamento a ser feito em nenhum destes aspectos. Mas isso não quer dizer que toda e qualquer promessa que encontrarmos registrada nas Santas Escrituras tenha sido escrita para que clamemos por elas.

Portanto, fique junto de mim enquanto caminhamos por esta seção de esclarecimento. Não vamos perder Elias de vista, mas precisamos realmente entender algumas coisas sobre as promessas de Deus.

PESSOAL OU UNIVERSAL?

Antes de eu e você clamarmos por qualquer promessa, precisamos determinar em qual categoria ela se encaixa. É uma daquelas pro-

messas que foram feitas para uma única situação e dada a uma pessoa ou grupo específico que vivia nos dias em que as Escrituras estavam sendo escritas? Tais promessas se aplicam àquelas pessoas e somente a elas, naquele tempo, para propósitos específicos que Deus reservou para seu tempo e lugar. Ou será que aquela é uma das muitas promessas gerais que possuem uma aplicação e um apelo muito mais abrangentes e universais?

A promessa é uma daquelas que não foram endereçadas a nós, mas especificamente para alguém? O pano de fundo desta promessa está claro? Ou ela se aplica a qualquer um, em qualquer época?

Para determinar a resposta, é preciso analisar o contexto, ler a passagem cuidadosamente e usar de grande discernimento. Se é o primeiro caso, então fique longe dela. Não vá até lá. Recuse-se a colocar seu coração naquela promessa como se ela tivesse sido feita para você. Se você não fizer isso, estará à beira de um enorme desapontamento e desilusões no futuro! No entanto, se ela se encaixa na segunda categoria, clame por ela. Conte com ela. Creia nela. Eu até diria *memorize-a!* Ela poderá tornar-se uma grande fonte de conforto e segurança nos dias futuros.

Um exemplo de uma promessa feita a um indivíduo em particular para uma situação única é a promessa feita em Josué 6:

Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando-a uma vez; assim fareis por seis dias. Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifre de carneiro adiante da arca; no sétimo dia, rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas. E será que, tocando-se longamente a trombeta de chifre de carneiro, ouvindo vós o sonido dela, todo o povo gritará com grande grita; o muro da cidade cairá abaixo, e o povo subirá nele, cada qual em frente de si.

Josué 6:3-5

Essa promessa foi dada a Josué para aquela situação específica na cidade de Jericó. Não é uma promessa a ser reclamada por qualquer outro comandante militar, do passado ou do presente, na tentativa de tomar uma cidade.

Consideremos a promessa de Marcos 16:18: “pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”.

Certos grupos de pessoas hoje em dia usam este versículo como base para suas crenças, clamando por esta situação como uma promessa geral a seus discípulos. Leia a reportagem de um jornal intitulada “Dois pregadores morrem num teste de fé”:

Dois pregadores que haviam sobrevivido a mordidas de cobras venenosas testaram sua fé com estricnina e morreram poucas horas depois de ingerir o veneno... A polícia do condado de Cocke [no Tennessee] disse que cobras venenosas e serpentes eram manipuladas nos... cultos religiosos de sábado à noite. Depois de terem manipulado as cobras, o sr. Williams e o sr. Pack tomaram estricnina como um teste mais enfático de sua fé [baseando-se em Marcos 16:18].²

Repito a advertência: é perigoso clamar por uma promessa tirando-a do contexto, longe de seu cenário primário e distante de seu significado original. Se se trata de uma promessa pessoal para uma situação específica, fique longe dela. Essa promessa não é para você nem para mim.

Se, contudo, a promessa é universal, então clame por ela com alegria. Várias promessas desta categoria vêm à minha mente:

Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem. Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões. Como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece dos que o temem.

Salmo 103:11-13

Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

Provérbios 3:5-6

Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel.

Isaías 41:10

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á.

Mateus 7:7-8

Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido. Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Romanos 10:11-13

E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.

Filipenses 4:19

Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.

1 Tessalonicenses 4:16-17

Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando. Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus. Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfetor, ou como quem se intromete em negócios de outrem; mas, se sofrer como cristão, não se envergo-

nhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome. Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?

1 Pedro 4:12-17

CONDICIONAL OU INCONDICIONAL?

Precisamos de discernimento mesmo quando se trata das promessas pelas quais podemos clamar. Temos de determinar se elas são condicionais ou incondicionais.

Uma promessa condicional não será cumprida até que *nós* cumpramos nossa parte: a condição na qual está firmada aquela promessa. Considere, por exemplo, 1 João 1:9: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. Se eu me recuso a confessar meus pecados, não posso esperar que o Pai celeste e santo perdoe automaticamente minha carnalidade. Em outras palavras, não posso clamar por esta promessa do perdão de Deus até que eu faça minha parte (condição), que é confessar meus pecados.

Mateus 21:22 diz: “E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis”. As pessoas apontam para este verso e dizem: “Esta é a minha promessa. Posso pedir a Deus isso e aquilo e ele vai me dar”. Mas elas sempre desprezam a condição da passagem que diz: “Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido” (Sl 66:18). Em outras palavras, um coração desobediente e pecador, ainda que seja o de um filho de Deus, não motiva Deus a agir. O vaso precisa estar limpo. Esta é a condição que tem de ser satisfeita.

Promessas incondicionais são exatamente isso: *incondicionais*. Elas não são nem qualificadas nem limitadas. O que foi prometido por Deus acontecerá, a despeito da reação de qualquer pessoa. Lembrome de várias promessas desta categoria:

Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.

Salmo 119:105

Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?

Daniel 4:35

E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.

Filipenses 4:19

Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens.



Tito 2:11

Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos.

Hebreus 6:10

A Bíblia é a verdade inspirada de Deus. Ela toda é digna de nossa confiança, pois podemos confiar em Deus. É nosso guia sagrado, escrita para nossa instrução. Mas ela não pode ser uma espécie de pé de coelho que carregamos conosco para termos boa sorte. Ela deve ser lida inteligentemente, interpretada com atenção, tratada com respeito e aplicada de modo correto.

Por muitos séculos a Bíblia tem sido lida de modo errado, torcida, forçada e corrompida, tanto por santos quanto por pecadores. É comum ver que aqueles que mais se afastam das orientações que Deus planejou são os que tiram as promessas de seu contexto original e único e as colocam erroneamente em aplicações para as quais elas jamais foram feitas.

ELIAS CLAMA POR UMA PROMESSA

Por mais de três longos anos a terra de Israel havia ficado sem água ou orvalho. Deus pedira a Elias que falasse ao rei Acabe que, por causa de sua iniquidade, uma terrível seca viria sobre a terra. E foi exatamente isso o que aconteceu. A terra se tornou seca, estéril e arruinada. Os resultados, como já vimos, foram morte e desolação.

Então, em seu próprio tempo, Deus veio em resgate de Israel. Ele quebrou o silêncio e instruiu seu servo a declarar sua vontade.

Muito tempo depois, veio a palavra do SENHOR a Elias, no terceiro ano, dizendo: Vai, apresenta-te a Acabe, porque darei chuva sobre a terra.

1 Reis 18:1

Ao falar com seu profeta, Deus lhe oferece uma promessa. Agora, à luz daquilo que aprendemos sobre promessas, vamos analisar esta aqui.

Primeiro, é uma promessa pessoal feita a um indivíduo (Elias) numa situação específica. Segundo, é uma promessa condicional. “Elias, vai apresenta-te a Acabe” (esta é a condição: é a parte de Elias), diz o Senhor, “darei chuva sobre a terra” (esta é a promessa: é a parte de Deus). Deus não mandaria chuva até que Elias fosse a Acabe.

No último capítulo, vimos Elias satisfazendo esta condição. Ele foi até Acabe. Então, subiu ao topo do monte Carmelo e orou para que viesse fogo do céu, pelo maravilhoso poder de Deus. O resultado foi dramático: os profetas de Baal foram mortos e Deus provou que ele, somente ele, era o Senhor do céu e da terra. Mas Elias ainda não havia acabado. A terra ainda estava assolada pela seca e Deus prometera mandar chuva. Elias não havia esquecido a promessa. E, sabendo que Deus cumpre suas promessas, Elias não teve dificuldades para dar uma ordem como esta ao rei.

Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque já se ouve ruído de abundante chuva.

1 Reis 18:41

Ao lermos isso, temos a impressão de que Elias realmente estava ouvindo a chuva cair, ou pelo menos o som dos trovões se aproximando. “Pode comemorar agora, Acabe. A seca acabou”, disse o profeta.

Mas quando examino este versículo no contexto dos seguintes, fico convencido de que até este ponto não havia uma nuvem sequer no céu, muito menos o brilho de um raio ou o som de um trovão. Então, qual era o som? Bem, creio que Elias estivesse ouvindo o som da voz de Deus e da promessa que ele fizera – que, se Elias fosse ao rei

Acabe, então o Senhor mandaria a chuva. De fato a palavra hebraica traduzida como “ruído” neste versículo também é usada com o sentido de “voz” em outras passagens.

Elias tinha certeza de que a chuva estava chegando, não porque ele ouvira um som de chuva propriamente dito, nem mesmo de um trovão a distância, mas porque ele estava clamando pela promessa feita por Deus. E ele clamou por aquela promessa por intermédio da oração.

AJOELHANDO-SE MEDIANTE A PROMESSA

Subiu Acabe a comer e a beber; Elias, porém, subiu ao cimo do Carmelo, e, encurvado para a terra, meteu o rosto entre os joelhos, e disse ao seu moço: Sobe e olha para o lado do mar. Ele subiu, olhou e disse: Não há nada. Então, lhe disse Elias: Volta. E assim por sete vezes. À sétima vez disse: Eis que se levanta do mar uma nuvem pequena como a palma da mão do homem. Então, disse ele: Sobe e dize a Acabe: Aparelha o teu carro e desce, para que a chuva não te detenha.

1 Reis 18:42-44

Ao olharmos mais detalhadamente, vemos cinco maravilhosos componentes na oração de Elias, clamando pela promessa de Deus.

Primeiro, *ele se afastou*. “Elias, porém, subiu ao cimo do Carmelo”.

Nunca subestime o lugar de oração. Já mencionei isso antes, mas vale a pena repetir. Estou convencido de que uma das razões de sermos tão negligentes com a oração é que nunca preparamos um lugar para nos encontrarmos com Deus. Quando você quiser se aproximar do coração de Deus, será preciso se afastar do burburinho, da confusão, do barulho e das distrações. É claro que nem sempre você poderá pegar seu carro e ir para o topo de uma montanha. Não é possível ir sempre para o alto-mar. Mas você realmente precisa de um lugar separado – um lugar em que possa se afastar das distrações da vida diária e encontrar-se, sozinho, com seu Deus.

Nosso grande patriarca Abraão voltava com frequência a Betel, o lugar onde pela primeira vez ele construiu um altar e clamou pelo nome do Senhor. Foi ali, naquele lugar familiar e íntimo, que ele

encontrou a refrescante companhia de seu Senhor. Foi ali que ele foi limpo de suas faltas. Abraão afastou-se e ficou a sós com Deus.

Nós também precisamos de um lugar assim. Pode ser um lugar simples como um quartinho ou uma sala onde você possa fechar a porta e ficar sozinho. É tudo de que você precisa: apenas um lugar para ficar a sós com Deus para orar, esperar, buscar sua vontade e clamar por suas promessas.

Segundo, *Elias humilhou-se*. “Encurvado para a terra, meteu o rosto entre os joelhos.”

O momento mais vulnerável surge logo depois de uma grande vitória. A humildade não vem junto com os prêmios e as conquistas. Apesar de Elias ter acabado de passar por uma das maiores e notórias vitórias de sua vida, ele não foi arrogante. Foi direto ao monte Carmelo – de volta ao verdadeiro lugar do triunfo – e humilhou-se perante Deus.

A melhor atitude em oração é a atitude de humildade. Elias nos serve de um fabuloso modelo e exemplo.

Quando eu estava procurando um título para este livro fui naturalmente atraído por sua coragem e firmeza. “Heroísmo” parecia um sinônimo de seu nome. Ao pensarmos em Elias, estamos pensando num homem de poder invencível, que não temia encarar o maior poder de seus dias – sacerdotes pagãos e um rei ímpio e sua consorte do mal. Quanto mais estudo sua vida, procurando encontrar a fonte de sua coragem, mais me vejo voltando a momentos de sua vida como estes, quando ele se humilhou diante do maior poder de todos. Apesar de suas conquistas impressionantes, Elias nunca se esqueceu da importância do princípio que o apóstolo Pedro mencionou séculos atrás:

Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte.

1 Pedro 5:6

Heroísmo. Sim, Elias definitivamente mostrava esta qualidade. Mas a humildade era o cerne do caráter de Elias, demonstrado em toda sua vida e seu ministério.

Terceiro, *Elias foi específico*. “Sobe”, disse ele a seu servo, “e olha para o lado do mar”.

Elias disse ao servo para procurar uma coisa: sinal de chuva. Deus prometera chuva e era isso o que Elias estava esperando, confiante de que Deus cumpriria sua promessa em todos os detalhes.

Seja específico em sua vida de oração. Se você precisa de um emprego, ore por um emprego. Se você é um engenheiro, peça a Deus para abrir-lhe uma vaga de engenheiro, ou alguma coisa para a qual você seja qualificado. Se você é da área de vendas, peça a Deus uma posição nesta área. Se você precisa de 20 mil reais para pagar a faculdade, peça exatamente esta quantia. Se você está preso nas garras de algum medo ou temor, nomeie este medo e peça alívio especificamente para ele. Se você está lutando contra a inveja, chame-a pelo nome. Um de meus mentores disse-me certa vez que “precisamos evitar o lodo da indefinição”. Aprenda com o exemplo de Elias. Faça pedidos específicos.

Quarto, *Elias foi persistente*. “Então, lhe disse Elias: Volta. E assim por sete vezes.”

A prova normalmente vem quando temos de esperar. Precisamos de respostas rápidas – aqui e agora. É difícil esperar. Esperar, porém, traz a perspectiva necessária. Assim, aprendemos também a ser pacientes. O tempo de Deus não se baseia em nosso relógio. Ele nunca está atrasado, mas deliberadamente, e com frequência, ele se “atrasa”. Deus gosta muito de ver-nos ir “sete vezes”. Ou dezessete. Ou setenta! Há algumas coisas (umas por mais tempo que outras) pelas quais tenho orado com frequência por seis anos e meio. Oro por um assunto específico há oito anos.

Elias sabia que a resposta a sua oração viria no tempo próprio de Deus e só porque ele prometera que assim seria. Lembra-se do tema deste capítulo? *Deus cumpre suas promessas*. Elias ia esperar porque sabia disso, porque acreditava nisso. Assim ele fez, manteve-se humildemente diante de Deus. Fervor e fé andam de mãos dadas.

Quinto, *Elias manteve as esperanças*. “À sétima vez disse: Eis que se levanta do mar uma nuvem pequena como a palma da mão do homem.”

Tudo o que Elias tinha em mãos era uma pequena nuvem, não maior que a palma da mão de um homem no meio daquela imensidão de mar e céu. Mas aquilo era suficiente! Ele tinha tamanha fé na promessa de Deus que agiu de acordo com aquilo que ele esperava que iria acontecer.

Então, disse ele: Sobe e dize a Acabe: Aparenta o teu carro e desce, para que a chuva não te detenha.

1 Reis 18:44b

Tudo o que Elias viu foi uma pequena nuvem, mas ele disse, com ênfase: “Acabe, coloque os pneus de chuva em seu carro. O dilúvio está chegando!” O olho humano via apenas uma pequena nuvem, mas os olhos da fé viram a promessa de Deus. Acabe deve ter dado de ombros: “E aí, que história é essa?” Mas Elias estava gritando dentro de si: “*Finalmente Deus está cumprindo sua palavra!*”

Você tem expectativas? As coisas pequenas o entusiasmam? Você imagina o improvável e espera pelo impossível? A vida está cheia de oportunidades de se ver a mão de Deus nas pequenas coisas. Apenas seus servos mais sensíveis as vêem, sorriem e ficam ansiosos nesta expectativa.

As crianças podem ensinar-nos muitas coisas sobre a expectativa. Você já ouviu uma criança orar? Sua fé não conhece barreiras. E quem são as pessoas que menos se surpreendem quando as orações são respondidas? As crianças.

Mas então ficamos mais velhos e muito sofisticados para ser daquele jeito. Usamos frases como “sejamos realistas”. Perdemos aquela expectativa, aquela urgência da esperança, aquele prazer infantil de ficar com os olhos arregalados, cheios da alegria da fé que nos mantém alertas e entusiasmados com a expectativa. Que Deus possa nos libertar desse “dar de ombros” repugnante e impassível! “Olhe, eu não mudei”, diz Deus, “e ainda tenho prazer em fazer coisas impossíveis. Adoro surpreender vocês!”

O Deus de Elias era o Deus que cumpre suas promessas. Era o Deus das coisas impossíveis. Por isso Elias disse a Acabe: “Prepare-se. A chuva está chegando. Eu sei disso porque há uma pequena nuvem no céu, prontinha para descarregar a abundância de Deus”.

Dentro em pouco, os céus se enegreceram, com nuvens e vento, e caiu grande chuva. Acabe subiu ao carro e foi para Jezreel. A mão do SENHOR veio sobre Elias, o qual cingiu os lombos e correu adiante de Acabe, até à entrada de Jezreel.

1 Reis 18:45-46

Gosto muito dessa cena! Todas as vezes que a leio tenho vontade de rir.

Acabe está correndo com sua carruagem pela terra, tentando ser mais rápido que a tempestade. Fazia tanto tempo que ele não via chuva que não sabia se atrasava ou adiantava seu relógio. Então aparece Elias, correndo atrás dele feito um louco, ultrapassando-o e indo mais rápido que o rei no caminho para Jezreel – situada cerca de 50 quilômetros à frente – a pé!

Se você ainda não esteve na Terra Santa, vá até lá. Vá por mim: você não vai se arrepender. Sempre que estou lá uma nova passagem das Escrituras pula das páginas. Eis um exemplo.

Da última vez que estive em Israel, nosso grupo subiu ao monte Carmelo (é o lugar que mencionei anteriormente, onde fica a imponente estátua de Elias). Há uma igreja antiga na montanha e quando você sobe ao topo deste edifício, dá de cara com uma vista de tirar o fôlego. Bem diante de seus olhos está o amplo vale de Jezreel. É de encher os olhos! Você pode enxergar quilômetros.

Com uma santa imaginação, você poderá ver aquela pequena nuvem do tamanho de um punho de homem surgindo lá no horizonte, poderá ver o céu escurecendo e até ouvirá as primeiras gotas de chuva começando a cair e... veja! Lá está o velho profeta Elias, correndo, correndo, correndo cada vez mais rápido, enroscando suas vestes na carruagem de Acabe quando emparelha com ela, enquanto a carruagem do rei vai atolando na lama que se formou com a chuva torrencial. É uma vista *maravilhosa!*

Então, enquanto você está ali, em pé, sorrindo, pensando que está sozinho com Elias e Acabe... e Deus... outro grupo ao lado do seu fica pensando por que você está rindo e por que não sai logo dali para que os outros possam ver o que está causando todo aquele riso. Alguns turistas simplesmente não entendem.

Você é capaz de imaginar os pensamentos que passaram pela cabeça de Acabe sobre aquele profeta de Deus que corria na chuva, ao lado de sua carruagem? Na melhor das hipóteses ele deve ter achado que aquele homem era um tanto bizarro. Singular. Esquisito.

Mas Elias não era esquisito. “A mão do Senhor veio sobre Elias” e ele vivia em expectativa. Se isso é esquisito, bem, então eu também quero ser esquisito. Não é fácil fazer parte do time de Elias. Não é fácil, mas também não é impossível. Gostaria de fundar um clube onde só pudessem entrar pessoas iguais a Elias. Como nos divertiríamos, ultrapassando carruagens, chocando os Acabes que atolam na lama da monotonia e mediocridade, afastados da alegria de correr com Deus durante o derramamento de suas bênçãos!

Veja o que disse Tiago:

Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo. Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu. E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos.

Tiago 5:16b-18

Lemos sobre Elias e dizemos: “Uau, este é dos bons! É um gigante espiritual. Sou um pigmeu ao lado dele. Ele é de outro mundo”. Isso não é verdade. Olhe de novo.

Tiago não disse que “Elias foi um poderoso profeta de Deus”. Também não falou que “Elias era um poderoso operador de milagres”. Nem disse “Elias foi um modelo que ninguém pode seguir”.

O que Tiago diz é “Elias era homem semelhante a nós”.

Isso significa que ele era feito de carne e osso, músculos e sangue. Como veremos adiante, ele ficou realmente desanimado e teve alguns grandes desapontamentos. Ele teve falhas, fracassos e dúvidas. Ele era apenas um homem, com a mesma natureza que eu e você temos. Ele pode ter sido um homem de heroísmo e humildade, mas nunca esqueceu sua humanidade. Elias era nosso tipo de homem!

Bem, então que tipo de homem era Elias?

Ele não teve medo de encarar o rei ou enfrentar os profetas de Baal. O cara era corajoso, ponto final. Mas ele também era poderoso

na oração... confiante o suficiente para esperar... muito sábio para ver chuva numa pequena nuvem... e humilde o suficiente para levantar suas vestes e correr feito um animal selvagem montanha abaixo, na chuva e na lama, como se fosse o Papa-Léguas dizendo “vamos lá, venha me pegar!”

Não é de espantar que Elias seja o tipo de homem que admiramos. Não é animador saber que servimos o mesmo Deus que ele serviu? Não é sensacional pensar que podemos confiar no mesmo Deus em que ele confiou?

E que tipo de Deus é este? Ele é o Deus que faz promessas e as cumpre.

Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como matara todos os profetas à espada. Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias a dizer-lhe: Façam-me os deuses como lhes aprouver se amanhã a estas horas não fizer eu à tua vida como fizeste a cada um deles. Temendo, pois, Elias, levantou-se, e, para salvar sua vida, se foi, e chegou a Berseba, que pertence a Judá; e ali deixou o seu moço. Ele mesmo, porém, se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte e disse: Basta; toma agora, ó SENHOR, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais. Deitou-se e dormiu debaixo do zimbro; eis que um anjo o tocou e lhe disse: Levanta-te e come. Olhou ele e viu, junto à cabeceira, um pão cozido sobre pedras em brasa e uma botija de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir. Voltou segunda vez o anjo do SENHOR, tocou-o e lhe disse: Levanta-te e come, porque o caminho te será sobremodo longo. Levantou-se, pois, comeu e bebeu; e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus. Ali, entrou numa caverna, onde passou a noite; e eis que lhe veio a palavra do SENHOR e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? Ele respondeu: Tenho sido zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida. Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o SENHOR. Eis que passava o SENHOR; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do SENHOR, porém o SENHOR não estava no vento; depois do vento, um terremoto, mas o SENHOR não estava no terremoto; depois do terremoto, um fogo, mas o SENHOR não

estava no fogo; e, depois do fogo, um cicio tranqüilo e suave. Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida. Disse-lhe o SENHOR: Vai, volta ao teu caminho para o deserto de Damasco e, em chegando lá, unge a Hazael rei sobre a Síria. A Jeú, filho de Ninsi, ungrás rei sobre Israel e também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungrás profeta em teu lugar. Quem escapar à espada de Hazael, Jeú o matará; quem escapar à espada de Jeú, Eliseu o matará. Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou. Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele; ele estava com a duodécima. Elias passou por ele e lançou o seu manto sobre ele. Então, deixou este os bois, correu após Elias e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe e, então, te seguirei. Elias respondeu-lhe: Vai e volta; pois já sabes o que fiz contigo. Voltou Eliseu de seguir a Elias, tomou a junta de bois, e os imolou, e, com os aparelhos dos bois, cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram. Então, se dispôs, e seguiu a Elias, e o servia.

CAPÍTULO 7



Cura para as tristezas

Elias foi, sem dúvida, um profeta heróico. Também foi um homem de grande humildade, como já vimos. Mas não nos esqueçamos de que ele foi apenas um homem – um ser humano, sujeito às condições humanas tanto quanto nós. Ele ficou desmotivado, sentiu desânimo e teve depressão. Houve uma ocasião em que ele não conseguiu livrar-se de seus males.

Se você estuda as Escrituras, sabe que tais sentimentos não eram incomuns entre muitos daqueles que consideramos bem-sucedidos homens de Deus. Certa vez Moisés ficou tão triste e desmotivado que pediu a Deus para tirar-lhe a vida. Depois do grande reavivamento de Nínive, Jonas fez a mesma coisa. Paulo ficou desesperado “até da própria vida” em certo ponto de seu ministério na Ásia (2 Coríntios 1:8).

Portanto, não é surpresa ver que, neste ponto de sua vida, Elias, o grande profeta, tenha chegado ao fundo do poço. Ele se manteve firme diante das mais estranhas e intransponíveis situações por vários anos. Mas agora, depois de uma grande vitória, ele cai diante das terríveis dores da desmotivação e do total desespero.

Fico feliz ao ver este capítulo incluído nas Escrituras. Alegra-me saber que, quando Deus pinta o retrato de seus homens e mulheres,

ele o faz com defeitos e tudo. Deus não ignora a fraqueza ou esconde a fragilidade de seus servos.

OS ATORES PRINCIPAIS

Vemos quatro personalidades envolvidas neste triste episódio da vida de Elias: Acabe, Jezabel, Elias e Deus.

Primeiramente, vejamos Acabe, o rei, que era dominado por sua esposa Jezabel.

Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como matara todos os profetas à espada.

1 Reis 19:1

Acabe tinha problemas ao ser pressionado. Quando isso acontecia, recorria a sua esposa para se recuperar e receber a força necessária para viver. A insegurança de Acabe já seria perigosa mesmo se Jezabel fosse uma boa mulher, mas ela era qualquer outra coisa, menos isso. Acabe também contava com sua esposa para cumprir suas responsabilidades de rei. A relação dos dois estava mais para uma insana relação entre mãe e filho do que para um saudável relacionamento de marido e mulher.

Jezabel adorou o fato de Acabe ter ido a ela. Na verdade, ela assumiu o controle.

Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias a dizer-lhe: Façam-me os deuses como lhes aprouver se amanhã a estas horas não fizer eu à tua vida como fizeste a cada um deles.

1 Reis 19:2

A imagem de esposa dominadora cai como uma luva em Jezabel. Primeiro ela toma o assunto em suas próprias mãos. Segundo, ela faz o trabalho de seu marido do jeito que quer. Terceiro, passa a usar intimidação e esquemas quando vê seu marido fraco desmoralizando diante da pressão.

Vemos este último item na mensagem que ela enviou a Elias: “Façam-me os deuses como lhes aprouver se amanhã a estas horas não fizer eu à tua vida como fizeste a cada um deles”. Isso é um

clássico exemplo de intimidação. O que Jezabel estava realmente dizendo a Elias era: “Amanhã, a esta hora, você estará morto”.

Mas vejamos aquele a quem ela está ameaçando. Elias, homem de heroísmo – o profeta de Deus que esteve em Querite, o homem de Deus que viveu em Sarepta, o herói da fé que encarou os profetas de Baal e pediu fogo do céu. Este é Elias, homem de humildade, que confiou quando Deus lhe deu uma promessa, que orou quando precisava que Deus lhe desse forças. Certamente um homem assim não cairia diante das intimidações de uma mulher ímpia. Ou cairia? Bem, neste caso, ele caiu.

Lembre-se: ele era homem, era humano como nós. Uma vez que cremos que isso seja verdade, não deveríamos ficar chocados ao ler que :

...temendo, pois, Elias, levantou-se, e, para salvar sua vida, se foi, e chegou a Berseba, que pertence a Judá; e ali deixou o seu moço. Ele mesmo, porém, se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte e disse: Basta; toma agora, ó SENHOR, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais.

1 Reis 19:3-4

Elias não poderia ter ido mais longe. Berseba era a fronteira sul da terra. Estando ali, Elias se enfiou ainda mais no deserto – caminhou um dia inteiro – até que, exausto, parou debaixo de uma árvore.

Agora, a pergunta é: por quê? Por que Elias temia as ameaças e intimidações de Jezabel? Por que ele fugiu da responsabilidade de servir a Deus e se escondeu, morto de medo, debaixo da sombra de uma árvore solitária no meio do nada?

Primeiramente porque Elias não estava pensando de modo claro e realista.

Elias tinha uma visão tão deturpada da situação que não considerou a origem de sua ameaça. Pense nisso. A ameaça não viera de Deus: fora feita por um ser humano carnal e ímpio que vivia uma vida sem Deus e distante de suas coisas. Se Elias estivesse pensando de maneira realista e clara teria percebido isso. Sua boa avaliação do momento, assim como sua fé, teriam produzido o seguinte tipo de

conversa consigo mesmo: “*Ei, é Deus quem está no controle dessa situação, não Jezabel. Não dê a mínima para suas ameaças. Confie em Deus, do jeito que você tem feito todos esses anos!*”

Meu pai ensinou-me um princípio muito simples quando eu era pequeno: “Filho, quando uma mula lhe der um coice, não fique chateado. Apenas considere quem fez isso”. Quando você for chutado por uma pessoa carnal, considere apenas quem fez aquilo. Elias poderia e deveria ter feito isso, mas não fez. Ele não estava pensando de modo claro e realista.

Em vez de orar “Senhor, sinto meu ser perturbado por esta ameaça. Dá-me forças agora”, ele desabou e correu atrás de um abrigo.

Segundo, Elias afastou-se dos relacionamentos encorajadores.

A Bíblia diz que ele “deixou o seu moço” e “ele mesmo... se foi ao deserto, caminho de um dia”.

Pessoas desencorajadas são pessoas solitárias. Só há espaço para uma pessoa debaixo de um zimbro no deserto. Debaixo dos galhos secos da desmotivação e solidão há somente uma pequena sombra.

Elias deveria ter ficado com um amigo de confiança, um companheiro que pudesse bombear coragem, força e objetividade em sua vida. Esta é uma das melhores coisas que poderiam ter sido feitas. Essa transfusão de coragem o teria mantido forte. Mas é interessante ver como a natureza humana funciona. Quando ficamos desmotivados, a primeira coisa que procuramos fazer é ficar sozinhos. Normalmente esta é a pior decisão.

Terceiro, Elias foi pego na contracorrente de uma grande vitória.

Nossos momentos mais vulneráveis muitas vezes surgem logo depois de uma grande vitória, especialmente se a vitória é uma experiência com Deus do tipo “topo do monte”. Aqueles são momentos em que precisamos armar uma barricada de defesa contra o inimigo.

Não sou alpinista nem gosto de altura. Mas gosto muito de observar aqueles que apreciam essas coisas. Vários deles já me disseram que chegar ao pico de uma montanha normalmente é uma experiência de moer os ossos, mas a antecipação de se imaginar no topo dá uma incrível determinação e aumenta a motivação. Quando se chega lá, as palavras não podem descrever o entusiasmo. Mas *então*

vem o grande desafio: descer a encosta. A tendência é ficar menos excitado, mais vulnerável a riscos e até mesmo desprevenido num momento de descuido.

Tudo isso nos dá uma analogia digna de nota para o reino espiritual, o que eu creio que explica parcialmente a vulnerabilidade de Elias. A grande batalha no monte Carmelo já era passado. Aquela imensa vitória constituía-se apenas de uma lembrança. Suas energias e emoções já haviam atingido o pico e começavam a descer agora. Se Elias tivesse traçado e posto em prática um plano de contra-ataque (certamente ele sabia que o assassinato por atacado daqueles profetas causara um enorme furor em Acabe e Jezabel), com certeza estaria pronto para qualquer coisa. Todavia, como não fez isso, estava vulnerável e foi pego pela contracorrente.

Quarto, Elias estava fisicamente exausto e emocionalmente exaurido.

Elias viveu no limite por vários anos. Foi um homem procurado, tido pelo rei como o inimigo público número um. Além disso, passou por anos difíceis no deserto, a ponto de quase morrer de fome. Junto com tudo isso, teve uma confrontação incrível com o povo de Israel, os sacerdotes de Aserá e os profetas de Baal. Não há dúvidas de que Elias está no fundo do poço em termos físicos e também emocionais. Tudo isso somente enfraqueceria – jamais fortaleceria – sua vida espiritual.

Há um velho ditado grego que diz: “Você vai acabar quebrando o cântaro se o mantiver sempre escorado na parede”. Em outras palavras, se você estiver vivendo sob constante e forte estresse, vai terminar esmorecendo diante da pressão. Você precisa de um tempo para descansar e se reanimar.

Tenho visto evidências dessas coisas por vários anos em minha própria vida e na de meus colegas de ministério. Você não deveria surpreender-se ao saber que pastores têm uma enorme tendência de se sentirem desmotivados às segundas-feiras. Passamos a semana toda fazendo coisas para o domingo: para nós, ele é o ponto alto da semana. Estudamos, oramos, preparamos nossos sermões. Aconselhamos pessoas e lidamos com as necessidades de nossa congregação. O domingo chega e, junto com ele, algo como um clímax emocional, em que todas as coisas se unem. É *maravilhoso* (bem, quase sempre).

Então, chega a segunda-feira, a descida da encosta da montanha espiritual, quando estamos esgotados e vulneráveis à desmotivação (especialmente porque a segunda é o dia em que as pessoas adoram ligar para falar das coisas que aconteceram no domingo das quais não gostaram. Por que você acha que normalmente tiramos folga na segunda-feira?).

Ficamos de certo modo encorajados ao saber que nossa batalha com as tristezas não é um mal de nosso tempo. Um de meus pregadores favoritos de todos os tempos é o brilhante Charles Haddon Spurgeon. Que magnífico servo de Deus! Gastei o primeiro exemplar que tive de seu fabuloso livro *Lectures to My Students*, no qual ele dedica um capítulo inteiro para o que chama de “Os ataques de fraqueza do ministro”. Neste texto ele conta sobre sua própria luta contra o problema da desmotivação... às vezes até da depressão.

Veja alguns trechos selecionados das observações e constatações de Spurgeon:

Os momentos mais favoráveis aos ataques de depressão, até onde já experimentei, podem ser resumidos em poucas linhas. O primeiro a ser mencionado é *o momento do grande sucesso*. Quando finalmente um desejo almejado há muito tempo se realiza, quando Deus é grandemente glorificado por meio de nós e se alcança um grande triunfo, então estamos prontos para um ataque. É de imaginar que, no meio de grandes elogios, nossa alma se eleve às alturas do êxtase e se regozije com alegria indizível, mas em geral acontece o inverso. O Senhor raramente expõe seus guerreiros aos perigos da exultação pela vitória: ele sabe que poucos de nós são capazes de passar por este teste e, por causa disso, terminam enchendo seu cálice com amargura...

Excesso de alegria ou excitação leva a uma subsequente depressão. Durante a prova, a força é igual à necessidade; mas quando ela termina, a fraqueza natural clama pelo direito de se mostrar...

Antes de qualquer grande feito, algum grau de depressão é bastante comum. Ao avaliar as dificuldades que se nos apresentam, ficamos deprimidos... Esta foi minha experiência em meu

primeiro pastorado em Londres. O sucesso me assustou. A possibilidade da carreira que se apresentava diante de mim, ao invés de me encher de felicidade, jogou-me no mais profundo poço, dentro do qual eu não via espaço para um *gloria in excelsis* (glória a Deus nas alturas), mas apenas para um *miserere* (Senhor, tem piedade de mim).

Quem era eu para continuar a liderar tamanha multidão? Eu preferia transferir-me para a obscuridade de meu vilarejo ou mudar-me para a América, buscando um lugar solitário no interior onde pudesse dar conta das coisas que me fossem exigidas. A cortina da minha obra estava apenas começando a subir e eu estava apavorado com o que ela começava a revelar...

Que nenhum homem que esteja procurando tranqüilidade e uma vida calma entre para o ministério. Se o fizer, fugirá dele com desgosto.¹

Não sei se Elias estava desgostoso, mas posso dizer-lhe que ele estava exausto. Quase podemos ouvi-lo dizer: “Basta; toma agora, ó SENHOR, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais”.

Quinto, Elias perdeu-se na autocomiseração.

A autocomiseração é uma emoção inútil. Ela vai mentir para você. Vai exagerar. Vai levá-lo às lágrimas. Vai cultivar a “mentalidade de vítima” em sua cabeça. E, na pior das hipóteses, vai levá-lo a desejar a morte, exatamente como aconteceu com Elias.

Ele disse “pois não sou melhor do que meus pais”.

Quem disse que ele precisava ser? Ninguém disse que ele tinha de ser melhor que seus pais. Foi ele mesmo quem falou isso!

Nós abrimos a porta para esta mentirosa inútil – a autocomiseração – quando criamos um modelo irreal e não conseguimos viver de acordo com ele. A autocomiseração maltrata nossas mentes como um animal selvagem e nos arranha até cortar.

Deixemos que Deus estabeleça os parâmetros. Ele é sempre amoroso, sempre afirmativo, sempre receptivo e sempre fiel para nos sustentar.

E é o fiel Deus Jeová que entra em cena depois de Acabe, Jezabel e Elias terem feito suas participações no desenrolar deste drama.

Deitou-se e dormiu debaixo do zimbro; eis que um anjo o tocou e lhe disse: Levanta-te e come. Olhou ele e viu, junto à cabeceira, um pão cozido sobre pedras em brasa e uma botija de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir. Voltou segunda vez o anjo do SENHOR, tocou-o e lhe disse: Levanta-te e come, porque o caminho te será sobremodo longo. Levantou-se, pois, comeu e bebeu; e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus.

1 Reis 19:5-8

Deus encontrou seu servo Elias num terrível momento de desmotivação e desespero. Isto é misericórdia da melhor qualidade, maravilhosamente retratada pelo próprio Mestre.

Primeiro, Deus permitiu que Elias tivesse um momento de descanso e refrigério. Sem sermão. Sem repreensão. Sem culpa. Sem desonra. Nenhum relâmpago do céu dizendo: “Veja só seu estado! Levante-se, seu ingrato inútil! Fique em pé! Rápido, de volta ao trabalho!”

Ao invés disso, Deus disse: “Acalme-se meu filho. Relaxe. Faz tempo que você não tem uma refeição adequada”. Aí Deus prepara uma refeição de pão quente e água fresca. Isso deve ter trazido doces memórias daqueles dias no riacho de Querite. Que Deus gracioso!

O cansaço pode fazer que você mude de rumo. A fadiga pode levá-lo a todo tipo de estranhas alucinações. Ela pode fazer que você acredite numa mentira. Elias estava acreditando numa mentira, em parte por estar exausto. Então Deus lhe dá descanso e refrigério, o que permitiu que, depois, Elias se levantasse para uma caminhada de quarenta dias e quarenta noites.

Segundo, Deus falou sabiamente com Elias.

Ali, entrou numa caverna, onde passou a noite; e eis que lhe veio a palavra do SENHOR e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

1 Reis 19:9

Deus não se aproximou de Elias e disse: “Você deveria se envergonhar de si mesmo, rapaz”. Ele também não disse: “Vamos logo, saia dessa. Você não deve se sentir assim”.

Em vez disso, Deus faz uma pergunta, apenas para entender: “Que fazes aqui, Elias?”

E lá vem Elias com aquela choradeira da autocomiseração:

Ele respondeu: Tenho sido zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.

1 Reis 19:10

Elias estava acreditando numa enorme mentira. “Estou sozinho aqui. Sou a única voz de Deus. E ainda estão tentando me matar!”

Mas Deus o ouviu graciosamente. Deus não disse: “Que bobagem! Como você pode ser tão estúpido?” O Senhor não repreendeu seu profeta desanimado.

Ao contrário. Deus disse: “Elias! Levante-se e saia dessa caverna. Rapaz, está muito escuro aqui dentro. Saia e fique na luz. Fique diante de mim no meu monte. Aquele é o lugar do encorajamento. Esqueça Jezabel. Quero que você mantenha seus olhos em mim, Elias. Venha, estou aqui por sua causa. Sempre estarei”.

Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o SENHOR. Eis que passava o SENHOR; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do SENHOR, porém o SENHOR não estava no vento; depois do vento, um terremoto, mas o SENHOR não estava no terremoto; depois do terremoto, um fogo, mas o SENHOR não estava no fogo...

1 Reis 19:11-12a

Vento... terremoto... fogo. Um atrás do outro. E ali está Elias, bem no meio de tudo, com seu velho manto enrolado no corpo, esperando diante de Deus. Mas Deus não estava em nenhum destes fenômenos poderosos.

Então, exatamente do modo como você poderia esperar em se tratando do Deus de toda a misericórdia....

...e, depois do fogo, um cício tranqüilo e suave. Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entra-

da da caverna. Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

1 Reis 19:12b-13

A presença de Deus não estava no vento, no terremoto ou no fogo. Sua voz veio de um cício, uma brisa suave. Aqueles agradáveis zéfiros foram como ímãs invisíveis que tiraram Elias de dentro da caverna.

Você vê o que Deus fez? Ele puxou Elias para fora da caverna da autocomiseração, da desmotivação e da depressão. E, uma vez fora da caverna, Deus pergunta mais uma vez: “que fazes aqui, Elias?”

Elias sai mais uma vez com aquela explicação da autocomiseração. Mas desta vez Deus dá a seu profeta algumas explicações sobre como as coisas acontecem.

Disse-lhe o SENHOR: Vai, volta ao teu caminho para o deserto de Damasco e, em chegando lá, unge a Hazael rei sobre a Síria. A Jeú, filho de Ninsi, ungarás rei sobre Israel e também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungarás profeta em teu lugar. Quem escapar à espada de Hazael, Jeú o matará; quem escapar à espada de Jeú, Eliseu o matará. Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou.

1 Reis 19:15-18

Deus mostrou a Elias que ele ainda tinha um trabalho a fazer, que ainda havia lugar para ele. Por mais desiludido e exausto que estivesse, Elias ainda era o homem de Deus e a escolha de Deus “para conjuntura como esta” (Et 4:14). E, quanto àquela coisa de “eu sou o único que sobrou”... “Bem, Elias, vou deixar algumas coisas bem claras”, disse Deus. “Há sete mil fiéis lá fora que não se curvaram diante de Baal. Você não está sozinho. A qualquer momento, com o estalar de meus dedos divinos, posso trazer à linha de frente um batalhão de minhas tropas completamente novo.” A confiança foi restabelecida.

Terceiro, Deus providenciou um amigo próximo e pessoal.
Amo a parte final deste capítulo!

Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele; ele estava com a duodécima. Elias passou por ele e lançou o seu manto sobre ele. Então, deixou este os bois, correu após Elias e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe e, então, te seguirei. Elias respondeu-lhe: Vai e volta; pois já sabes o que fiz contigo. Voltou Eliseu de seguir a Elias, tomou a junta de bois, e os imolou, e, com os aparelhos dos bois, cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram. Então, se dispôs, e seguiu a Elias, e o servia.

1 Reis 19:19-21

Graças ao modo gentil e bondoso de Deus, Elias arrastou-se para fora da caverna. “Partiu, pois, Elias dali”. De maneira graciosa Deus o alimentara e dera descanso, refrigério e sábios conselhos, fazendo que Elias se sentisse novamente parte significativa de seu plano. Isso é que é compaixão!

Então Deus permitiu que Elias passasse seu manto para Eliseu, seu sucessor. Mas fez mais do que isso, muito mais, pois Eliseu “se dispôs, e seguiu a Elias, e o servia”. Deus não deu a Elias apenas um sucessor: deu também um amigo próximo, pessoal, alguém que amava Elias e o compreendia suficientemente bem para servi-lo e encorajá-lo.

Deus não nos criou para vivermos como ermitões numa caverna. Ele nos fez para vivermos em comunhão, amizade e comunidade com os outros. É por isso que a Igreja, o corpo de Cristo, é tão importante, pois é ali que somos reunidos em amor e encorajamento mútuo. Fomos criados para fazer parte da vida uns dos outros. De outro modo, somos empurrados para trás, concentrando-nos em nós mesmos, pensando como nossa vida é difícil e quão injustos os outros são.

Elias *precisava* voltar seus olhos para o Senhor. Isso era absolutamente essencial. Ele fora usado poderosamente, mas *foi o Senhor* que o fez poderoso. Ele se colocara bravamente diante do inimigo, mas *foi o Senhor* quem lhe deu essa força.

É comum ficarmos mais atraídos pelos dons que recebemos do que por aquele que os deu. Quando o Senhor nos dá descanso e

refrigério, ficamos mais impressionados com o descanso e o refrigério do que com o Deus que permite que isso aconteça. Quando Deus nos dá um bom amigo, somos absorvidos pela amizade e ficamos tão preocupados com o amigo que nos esquecemos de que foi o Deus gracioso que nos deu aquele amigo. Focalizamos as coisas erradas com extrema facilidade.

Há muitos anos fui visitar um homem no Hospital dos Veteranos. Ele havia sofrido diversos ataques cardíacos e passara por uma grande cirurgia. Durante sua recuperação, o homem permaneceu no triste Hospital dos Veteranos.

Vi uma cena tocante no dia em que fui visitá-lo. Aquele homem tinha um filho pequeno e, durante sua internação, o pai fez um pequeno caminhão de madeira para o filho. Uma vez que não era permitido ao menino entrar no hospital e visitar o pai, uma assistente do hospital levou o presente à criança, enquanto ela esperava na frente do hospital com sua mãe. O pai estava na janela do quinto andar, olhando seu filho desembulhar o presente.

O menino abriu o embrulho e arregalou os olhos quando viu aquele belo caminhãozinho. O menino apertou o presente contra o peito.

Enquanto isso, o pai estava andando de um lado para o outro, balançando os braços atrás do vidro da janela, tentando chamar a atenção de seu filho.

O menino colocou o caminhão no chão, ergueu as mãos e abraçou a assistente, agradecendo pelo presente. Durante este tempo todo o pai frustrado estava fazendo todos aqueles gestos, tentando dizer: "Sou eu, filho. Fui eu quem fez este caminhão para você. Eu o dei de presente. Olhe para cima!" Eu quase podia ler seus lábios.

Finalmente a mãe e a assistente voltaram a atenção do garoto para a janela do quinto andar. Foi então que o menino gritou:

— Papai! Oh, obrigado! Sinto sua falta, papai! Volte logo para casa. Obrigado pelo caminhãozinho!

E o pai ficou ali, na janela, com lágrimas escorrendo pelo rosto.

Como somos semelhantes àquela criança. Somos jogados em nossa caverna de solidão e desmotivação e, então, Deus nos dá os dons do descanso e do refrigério, dos sábios conselhos, dos amigos

chegados. E nos apaixonamos pelos presentes, em vez de por aquele que nos deu!

Deus nos dá um versículo das Escrituras e adoramos a Bíblia, em vez daquele que a deu a nós. Ele nos dá uma esposa amorosa ou um marido, ou um amigo, e ficamos mais apaixonados pela pessoa do que por aquele que nos deu aquela pessoa especial. Deus nos dá um bom emprego e amamos mais o trabalho do que a Deus. E Deus fica o tempo na janela, dizendo: “Olhe para cima, fui eu quem lhe deu isso”. Ele deseja que nós nos levantemos e digamos: “Obrigado, Pai! Sinto sua falta. Quero estar contigo!”

Elias nos lembra que devemos olhar para cima.

Olhar para cima buscando o Senhor que graciosamente nos liberta da depressão.

Olhar para cima quando ele permite que descansemos e tenhamos refrigério depois de uma agenda lotada que cobra um alto preço de nossas vidas.

Olhar para cima para agradecer-lhe quando ele gentil e pacientemente fala a nosso coração por meio de sua palavra depois de descermos do monte da autocomiseração.

Olhar para cima e louvá-lo quando ele nos dá a companhia e a afirmação de um amigo que nos entende e nos encoraja.

Olhar para cima e reconhecer que o doador de todas as coisas é mais importante que as coisas recebidas.

Que possamos dizer “Obrigado, Senhor, por falar-nos de Elias”, um exemplo inesquecível de que não há outro lugar para olhar, senão para cima.

Sucedeu, depois disto, o seguinte: Nabote, o jezreelita, possuía uma vinha ao lado do palácio que Acabe, rei de Samaria, tinha em Jezreel. Disse Acabe a Nabote: *Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, pois está perto, ao lado da minha casa. Dar-te-ei por ela outra, melhor; ou, se for do teu agrado, dar-te-ei em dinheiro o que ela vale.* Porém Nabote disse a Acabe: *Guarde-me o SENHOR de que eu dê a herança de meus pais.* Então, Acabe veio desgostoso e indignado para sua casa, por causa da palavra que Nabote, o jezreelita, lhe falara, quando disse: *Não te darei a herança de meus pais. E deitou-se na sua cama, voltou o rosto e não comeu pão.* Porém, vindo Jezabel, sua mulher, ter com ele, lhe disse: *Que é isso que tens assim desgostoso o teu espírito e não comes pão?* Ele lhe respondeu: *Porque falei a Nabote, o jezreelita, e lhe disse: Dá-me a tua vinha por dinheiro; ou, se te apraz, dar-te-ei outra em seu lugar.* Porém ele disse: *Não te darei a minha vinha.* Então, Jezabel, sua mulher, lhe disse: *Governas tu, com efeito, sobre Israel? Levanta-te, come, e alegre-se o teu coração; eu te darei a vinha de Nabote, o jezreelita.* Então, escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o sinete dele e as enviou aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Nabote. E escreveu nas cartas, dizendo: *Apregoai um jejum e trazei Nabote para a frente do povo. Fazei sentar defronte dele dois homens malignos, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei. Depois, levai-o para fora e apedrejai-o, para que morra.* Os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que nela habitavam fizeram como Jezabel lhes ordenara, segundo estava escrito nas cartas que lhes havia mandado. Apregoa-ram um jejum e trouxeram Nabote para a frente do povo.

Então, vieram dois homens malignos, sentaram-se defronte dele e testemunharam contra ele, contra Nabote, perante o povo, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei. E o levaram para fora da cidade e o apedrejaram, e morreu. Então, mandaram dizer a Jezabel: Nabote foi apedrejado e morreu. Tendo Jezabel ouvido que Nabote fora apedrejado e morrera, disse a Acabe: Levanta-te e toma posse da vinha que Nabote, o jezreelita, recusou dar-te por dinheiro; pois Nabote já não vive, mas é morto. Tendo Acabe ouvido que Nabote era morto, levantou-se para descer para a vinha de Nabote, o jezreelita, para tomar posse dela. Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tesbíta, dizendo: Dispõe-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que habita em Samaria; eis que está na vinha de Nabote, aonde desceu para tomar posse dela. Falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o SENHOR: Mataste e, ainda por cima, tomaste a herança? Dir-lhe-ás mais: Assim diz o SENHOR: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo. Perguntou Acabe a Elias: Já me achaste, inimigo meu? Respondeu ele: Achei-te, porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau perante o SENHOR. Eis que trarei o mal sobre ti, arrancarei a tua posteridade e exterminarei de Acabe a todo do sexo masculino, quer escravo quer livre, em Israel. Farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de Baasa, filho de Aías, por causa da provocação com que me irritaste e fizeste pecar a Israel. Também de Jezabel falou o SENHOR: Os cães devorarão Jezabel dentro dos muros de Jezreel. Quem morrer de Acabe na cidade, os cães o comerão, e quem morrer no campo, as aves do céu o comerão. Ninguém houve, pois, como Acabe, que se vendeu para fazer

o que era mau perante o SENHOR, porque Jezabel, sua mulher, o instigava; que fez grandes abominações, seguindo os ídolos, segundo tudo o que fizeram os amorreus, os quais o SENHOR lançou de diante dos filhos de Israel. Tendo Acabe ouvido estas palavras, rasgou as suas vestes, cobriu de pano de saco o seu corpo e jejuou; dormia em panos de saco e andava cabisbaixo. Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tesbita, dizendo: Não viste que Acabe se humilha perante mim? Portanto, visto que se humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias, mas nos dias de seu filho o trarei sobre a sua casa.

1 Reis 21:1-29

CAPÍTULO 8



Quando Deus diz “Basta”

Deus é bom. Os anos de treinamento cristão nos ensinaram sobre a bondade de Deus. Quão cheio de compaixão ele é! O Senhor possui uma capacidade infinita de amor e misericórdia, graça e paciência. Todos esses traços dele são imensuráveis – muito além de nossa compreensão. Encontramos grande conforto nisso.

Deus também é justo. Nas Escrituras sua justiça e retidão estão entrelaçadas. De fato o mesmo termo original do texto sagrado é freqüentemente traduzido tanto como “justiça” quanto “retidão”. Amamos o fato de Deus ser bom e compassivo, mas não é com facilidade que aceitamos que ele é justo. Contudo, esta é uma dimensão de seu caráter que nós, seus filhos, não podemos desprezar.

A compaixão de Deus flui de sua bondade; bondade sem justiça não é bondade. Deus nos poupa porque ele é bom, mas ele não poderia ser bom se não fosse justo...

A justiça de Deus se mantém firme contra o pecador, em total rigidez. O valor e a tênue esperança de que Deus é bom demais para punir o ímpio transformou-se num sonífero mortal para a consciência de milhões. Ela silencia seus medos e permite que eles pratiquem todas as formas prazerosas de iniqui-

dade enquanto a morte se aproxima a cada dia e a ordem de se arrependar é desconsiderada. Como seres morais e responsáveis, não podemos brincar com nosso futuro eterno.¹

Gostamos de falar e celebrar o amor de Deus, e realmente devemos fazê-lo. Mas há outro lado de sua personalidade que não podemos negar ou ignorar: a ira de Deus. Ele é paciente e misericordioso, compassivo e longânimo, mas sua compaixão tem limite – e este limite não é insignificante. Deus pode chegar ao fim de sua paciência e, ao fazê-lo, é como se dissesse: “basta!”

Provérbios 29:1 nos diz que “o homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura”. Olhe estas palavras com bastante atenção. Está claro que elas contêm uma advertência e uma promessa. Neste versículo Deus está revelando a verdade sobre si mesmo e sobre o homem que, teimosamente, se recusa a ouvir a voz do Senhor, confiando no *sonífero mortal* para silenciar seus medos.

O termo “homem” usado aqui obviamente se refere à humanidade em sentido genérico – homens e mulheres. A pessoa em questão é aquela que “endurece a cerviz”. A versão na Linguagem de Hoje traduz essa expressão por “teima em não se corrigir”. Em outras palavras, trata-se da pessoa que ouve e não reage – uma pessoa ensurdecida por sua vontade inflexível. Deus diz que tal indivíduo, depois de muitas repreensões, “será quebrantado de repente sem que haja cura”.

Outra maneira de dizer isso seria “e não haverá solução”. Esta pessoa será afetada repentinamente e não haverá solução para ela. Pare e pense na severidade dessas palavras.

Tais afirmações são raras nas Escrituras. Frequentemente os pronunciamentos de Deus são seguidos de ofertas de sua graça e misericórdia, pois ele está sempre nos lembrando de sua longanimidade e paciência. Deus conhece nossa composição. Sabe que somos imperfeitos e está pronto e ansioso para perdoar e esquecer nossos pecados confessados – para restabelecer, reestruturar, fortalecer.

Mas não é disso que se fala neste texto. Esta ofensa atingiu o ponto irreversível. Está “além da solução”. É terminal. O fim. Deus diz: “Basta! Você não irá mais longe”. É tão sério quanto parece.

Encontramos outro exemplo em Provérbios 6:12-15:

O homem de Belial, o homem vil, é o que anda com a perversidade na boca, acena com os olhos, arranha com os pés e faz sinais com os dedos. No seu coração há perversidade; todo o tempo maquina o mal; anda semeando contendas. Pelo que a sua destruição virá repentinamente; subitamente, será quebrantado, sem que haja cura.

Chega uma hora em que Deus finalmente diz àqueles que teimam em não ouvir: "Você já foi longe demais! Basta!" Quando este momento chega, "sua destruição virá repentinamente... sem que haja cura".

TRÊS EXEMPLOS DA SEVERIDADE DIVINA

Não brincamos com Deus, nem Deus brinca conosco. Deixe-me mencionar três exemplos das Escrituras.

Primeiro, Sodoma e Gomorra. Com infinita paciência e graça, Deus permitiu que essas cidades existissem até que, dada a imoralidade, devassidão, perversidade e contaminação de seus habitantes, Deus chegou ao limite de sua paciência. A recusa persistente a ouvir a voz do Senhor chegou a tamanha proporção que Deus finalmente disse a seu servo Abraão, com efeito: "Basta! Não suportarei mais esta impiedade desenfreada!" E, de repente, de maneira irrevogável, Deus mandou fogo do céu, e as cidades de Sodoma e Gomorra literalmente não eram mais. A justiça de Deus veio "repentinamente", e as conseqüências surgiram "sem que [houvesse] cura".

O segundo exemplo é o de Herodes Agripa I, a quem Deus disse em poucas palavras: "Basta! Você já foi longe demais!" A história da morte de Herodes não tem um final feliz, sendo bastante realista.

Em dia designado, Herodes, vestido de trajo real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra; e o povo clamava: É voz de um deus, e não de homem! No mesmo instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.

Atos 12:21-23

O historiador judeu Josefo descreve este episódio em seus registros. Ele diz que na época desses acontecimentos Herodes vestia roupas bordadas de prata que refletiam os raios do sol da manhã que iluminavam aquela cena. Enquanto ele permanecia ali, em todo o esplendor terreno, o povo começou a chamá-lo de deus. Herodes aceitou o louvor e a adoração. Isso foi o suficiente.

De repente, Herodes é tomado por uma forte dor no abdome. Ele se curvou e precisou ser carregado para seus aposentos. Viveu ali sem qualquer esperança por ainda cinco dias, com dores agonizantes, até que a vida lhe foi tirada. Como dizem as Escrituras, “os vermes o comeram por dentro e ele morreu”.

Herodes aceitou o louvor e a adoração devidos somente a Deus. “Por ele não haver dado glória a Deus”, Deus disse: “Basta!” De repente, “não havia mais cura”.

Terceiro, Deus não perde a paciência apenas com cidades e pessoas. Ele também perde a paciência com nações inteiras.

Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Fez o que era mau perante o SENHOR, seu Deus, e não se humilhou perante o profeta Jeremias, que falava da parte do SENHOR. Rebelou-se também contra o rei Nabucodonosor, que o tinha ajuramentado por Deus; mas endureceu a sua cerviz e tanto se obstinou no seu coração, que não voltou ao SENHOR, Deus de Israel. Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam mais e mais as transgressões, segundo todas as abominações dos gentios; e contaminaram a casa que o SENHOR tinha santificado em Jerusalém. O SENHOR, Deus de seus pais, começando de madrugada, falou-lhes por intermédio dos seus mensageiros, porque se compadecera do seu povo e da sua própria morada. Eles, porém, zombavam dos mensageiros, desprezavam as palavras de Deus e mofavam dos seus profetas, até que subiu a ira do SENHOR contra o seu povo, e *não houve remédio algum.*

2 Crônicas 36:11-16 (grifos do autor)

Por quase trezentos anos a nação de Judá viveu sob o contínuo domínio de monarcas ímpios. Eles se rebelavam contra Deus e zom-

bavam dos mensageiros que o Senhor enviava, "porque se compadecera do seu povo". Finalmente Deus diz: "Basta! Não tolerarei mais isso, Judá". E, novamente, no ponto final da paciência de Deus, lemos aquelas palavras assustadoras: "Não houve remédio algum".

Deus chega ao fim de sua paciência. Ele pode fazer isso com uma cidade, com uma pessoa e até com uma nação. E, como veremos neste próximo episódio da vida de Elias, Deus também pode fazer isso com um casal: marido e mulher, parceiros no pecado.

UM EXEMPLO ESPECÍFICO DO JULGAMENTO DIVINO

Elias lidara com Acabe e Jezabel desde o início de seu ministério profético. Tanto sua mensagem quanto seu modelo de vida eram bastante conhecidos dos monarcas. Eles foram expostos à verdade por diversos anos, e Deus por anos esperou pacientemente. Ainda assim Acabe e Jezabel se recusaram a crer. O poderoso combate no monte Carmelo, onde Deus demonstrou ser o único Deus digno de ser seguido, em vez de quebrantar os corações dos reis, somente os endureceu. Eles deliberadamente se recusaram a se arrepender.

Apesar de toda essa exposição às obras miraculosas de Deus, eles haviam "endurecido a cerviz". Este rei ímpio e sua mulher haviam matado os profetas de Deus e se curvado diante de Baal. Mas as coisas agora iam de mal a pior. As atitudes desse casal no capítulo seguinte mostram quão desprezíveis eles eram.

Sucedeu, depois disto, o seguinte: Nabote, o jezreelita, possuía uma vinha ao lado do palácio que Acabe, rei de Samaria, tinha em Jezreel. Disse Acabe a Nabote: Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, pois está perto, ao lado da minha casa. Dar-te-ei por ela outra, melhor; ou, se for do teu agrado, dar-te-ei em dinheiro o que ela vale.

1 Reis 21:1-2

Nabote é um homem simples que tem um pequeno pedaço de terra onde plantou uma vinha. Esta vinha, que fora herdada de seu pai, por acaso estava ao lado do majestoso palácio do rei Acabe. Certo

dia, por alguma razão estranha, Acabe percebe isso e se propõe a possuí-la.

Talvez Acabe estivesse triste naquele dia. Pode ser que ele tenha ido até a janela e visto Nabote trabalhando em sua vinha. *Hummm*, pensou Acabe, *parece um bom pedaço de terra. Daria uma ótima hortaa*. Então se aproximou de Nabote e lhe disse:

— Quero este pedaço de terra. Dou-lhe até outra vinha ainda melhor em troca deste pedaço de terra. Se você preferir, posso pagar em dinheiro.

De acordo com a lei judaica, Nabote não poderia vender a herança de seu pai; ele lembra o rei disso:

Porém Nabote disse a Acabe: Guarde-me o SENHOR de que eu dê a herança de meus pais.

1 Reis 21:3

Acabe não fica satisfeito com a explicação. Ele fizera uma oferta e ela fora legitimamente recusada. Mas ele é Acabe, o rei de todo Israel. Como uma criança, ele quer o que quer porque quer.

Então, Acabe veio desgostoso e indignado para sua casa, por causa da palavra que Nabote, o jezreelita, lhe falara, quando disse: Não te darei a herança de meus pais. E deitou-se na sua cama, voltou o rosto e não comeu pão.

1 Reis 21:4

Pense bem: aquele era um homem crescido (bem, pelo menos era adulto no tamanho). Ele não apenas era crescido como era o rei da nação de Israel (mas não necessariamente o poder no trono) e está fazendo beicinho como uma criança que não ganhou o que queria. “Desgostoso” e “indignado”, ele vai para seu quarto, bate a porta e se recusa a comer.

Porém, vindo Jezabel, sua mulher, ter com ele, lhe disse: Que é isso que tens assim desgostoso o teu espírito e não comes pão? Ele lhe respondeu: Porque falei a Nabote, o jezreelita, e lhe disse: Dá-me a tua vinha por dinheiro; ou, se te apraz, dar-te-ei outra em seu lugar. Porém ele disse: Não te darei a

minha vinha. Então, Jezabel, sua mulher, lhe disse: Governas tu, com efeito, sobre Israel? Levanta-te, come, e alegre-se o teu coração; eu te darei a vinha de Nabote, o jezreelita.

1 Reis 21:5-7

— Você realmente governa em Israel? — pergunta Jezabel a seu marido. Bem, na verdade, a resposta é não. Jezabel é a autoridade reinante. Pergunte a *ela!* Para provar isso, depois que Acabe conta porque está fazendo beicinho e não quer comer, ela imediatamente toma o assunto em suas mãos. — Esqueça tudo isso — diz ela. — Levante-se, meu bem. Coma. Relaxe e alegre-se. *Eu* vou dar-lhe aquela vinha.

Seu marido está sob estresse e pressão. É verdade que estava assim por sua própria culpa, mas ele estava assim. Portanto, Jezabel assume o controle e age sozinha. Ela não se abate com as condições do momento e avalia sabiamente a situação. Ela não pede que Deus atue no coração de seu marido. Não é assim que ela trabalha. Ela é uma mulher ímpia que vive sua vida na carnalidade da satisfação de seus próprios desejos. Seu conselho reflete isso.

“Eu cuido disso para você”, disse ela a seu marido. “Apenas saia da minha frente.”

Então, escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o sinete dele e as enviou aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Nabote. E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum e trazei Nabote para a frente do povo. Fazei sentar defronte dele dois homens malignos, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei. Depois, levai-o para fora e apedrejai-o, para que morra.

1 Reis 21:8-10

Jezabel não tinha autoridade para escrever cartas em nome do rei. Mas este não foi seu pior crime. Ao escrever aquelas cartas, ela coloca em ação um plano para matar Nabote. Numa linguagem mais atual, ela “fez a cama” daquele pobre homem. Jezabel, contudo, faz parecer como se tudo estivesse escrito na lei.

Por serem requeridas duas testemunhas nos casos de pena capital (Dt 17:5-6), escolheram dois homens vadios, salafrrários, desprezíveis e facilmente corruptíveis para darem um falso testemunho. Isso se encaixa perfeitamente no retrato traçado por Salomão em Provérbios 19:28: “A testemunha de Belial escarnece da justiça, e a boca dos perversos devora a iniquidade”. A morte de Nabote foi um ultrajante e enganoso ato de assassinato.

Os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que nela habitavam fizeram como Jezabel lhes ordenara, segundo estava escrito nas cartas que lhes havia mandado. Apregoaram um jejum e trouxeram Nabote para a frente do povo. Então, vieram dois homens malignos, sentaram-se defronte dele e testemunharam contra ele, contra Nabote, perante o povo, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei. E o levaram para fora da cidade e o apedrejaram, e morreu.

1 Reis 21:11-13

É importante notar que os envolvidos neste esquema não foram apenas os homens que mentiram, mas “os anciãos e os nobres” que seguiram as instruções de Jezabel. O sistema inteiro era corrupto. Justiça e integridade não faziam parte desta administração ímpia. Ninguém buscou a verdade. Eles aparentavam preocupar-se com o que era certo mas, na verdade, não passavam de um bando de mentirosos e assassinos.

Assim, arrumaram a morte de Nabote. Ele está sentado num lugar de destaque, provavelmente gostando de estar ali, pensando no privilégio de ter sido convidado, quando, de repente, dois homens de “mau caráter” (A Bíblia Viva) começam a fazer acusações terríveis contra ele. “Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei”, disseram eles. Como resultado disso, em questão de minutos, Nabote é levado para fora dos muros da cidade e apedrejado até morrer.

Então, mandaram dizer a Jezabel: Nabote foi apedrejado e morreu. Tendo Jezabel ouvido que Nabote fora apedrejado e morrera, disse a Acabe: Levanta-te e toma posse da vinha que Nabote, o jezreelita, recusou dar-te por dinheiro; pois Nabote já não vive, mas é morto. Tendo Acabe ouvido que Nabote era

morto, levantou-se para descer para a vinha de Nabote, o jezreelita, para tomar posse dela.

1 Reis 21:14-16

Veja a reação de Acabe. Era previsível. Como de costume, ele confia em Jezabel e ela vem a seu encontro. Ele não pergunta como as coisas aconteceram. Jamais quis saber o que aconteceu com Nabote. Ele simplesmente aceita aquilo que desejava havia tanto tempo: a vinha de Nabote. Sem hesitação, ele faz valer seus direitos sobre aquele pedaço de terra.

Mais uma vez a impiedade reina na corte de Acabe. É claro que muitos cidadãos deveriam saber a verdade, mas todos eles deram de ombros e olharam para o outro lado. Viva durante bastante tempo sob a influência de um líder imoral, não ético e idólatra, e você não ficará mais indignado com coisa alguma.

Mas Deus chegou ao fim de sua paciência com este casal. Ele suportara anos de atos ímpios... mas as coisas chegaram no limite. Tal qual Sodoma e Gomorra, Deus diz com efeito: "Basta. Vocês foram longe demais".

O DIA DO JULGAMENTO FINAL

Elias permanece fora de cena o tempo todo. É quase como se Deus estivesse dando a Acabe e Jezabel uma última chance de se voltarem para ele por si mesmos. De jeito nenhum! Eles simplesmente não evidenciam nenhuma mudança no coração. Em vez disso, quando foram deixados sozinhos, aumentaram seus atos pecaminosos.

Então Deus traz de volta à cena Elias, seu profeta e porta-voz. Deus já ouvira o bastante. Chega de promessas. Chega de oportunidades para arrependimento. Sua cota de paciência chegara ao fim. É hora de justiça e julgamento.

Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tesbita, dizendo: Dispõe-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que habita em Samaria; eis que está na vinha de Nabote, aonde desceu para tomar posse dela. Falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o SENHOR: Mataste e, ainda por cima, tomaste a herança?

Dir-lhe-ás mais: Assim diz o SENHOR: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo.

1 Reis 21:17-19

É este o som da justiça quando Deus chega ao fim da linha. Não é uma mensagem agradável. Ela não tem nada de compassiva, nem deveria. Como Elias nunca foi de argumentar com Deus nem de interferir em seus desígnios, ele ouve, aceita o plano e obedece ao Senhor. Mensageiros fiéis contam a verdade, quer ela trate do amor, quer do julgamento de Deus.

Perguntou Acabe a Elias: Já me achaste, inimigo meu? Respondeu ele: Achei-te, porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau perante o SENHOR.

1 Reis 21:20

Que começo! Não há nenhuma dúvida na mente de Acabe que existe inimizade entre ele e o profeta de Deus. Elias não nega isso, nem faz rodeios: ele vai direto ao ponto. Repreensão final é o prato do dia.

A palavra hebraica traduzida como “já te vendeste” também contém a idéia de uma atividade constante e freqüente: lidar com o mal. É interessante perceber que a palavra também pode ter o significado de “casar”. Há um criterioso jogo de palavras por parte de Elias, à luz do relacionamento de Acabe e Jezabel. Acabe se casara com uma mulher ímpia e, ao fazê-lo, também se casou com o reino das trevas e do mal. Ele abraçou isso em todas as áreas de sua vida como consequência de ter tomado Jezabel como parceira para toda a vida.

Deus esperou pacientemente. Nenhuma mudança. Enviou seu profeta a Acabe e Jezabel por diversas vezes. Nenhuma mudança. Finalmente sua paciência chega ao fim. “Basta”. Deus diz, por meio de seu porta-voz Elias, “não há mais cura”.

Por favor, leia com atenção o pronunciamento solene do julgamento sobre Acabe e Jezabel, feito corajosamente por Elias:

Eis que trarei o mal sobre ti, arrancarei a tua posteridade e exterminarei de Acabe a todo do sexo masculino, quer escravo quer livre, em Israel. Farei a tua casa como a casa de Jeroboão,

filho de Nebate, e como a casa de Baasa, filho de Aías, por causa da provocação com que me irritaste e fizeste pecar a Israel. Também de Jezabel falou o SENHOR: Os cães devorarão Jezabel dentro dos muros de Jezreel. Quem morrer de Acabe na cidade, os cães o comerão, e quem morrer no campo, as aves do céu o comerão.

1 Reis 21:21-24

Tal qual Natã diante de Davi, o rei assombrado pela culpa, Elias se levanta diante do ímpio rei Acabe. Com um olhar penetrante, o profeta olha para o profundo da alma depravada daquele homem e entrega o pacote. O julgamento está próximo. O juízo final é certo. A morte é iminente.

Elias era “o monte Sinai em forma humana, com um coração semelhante a uma tempestade”, escreveu Alexander Whyte, o que foi um momento único neste episódio de confrontação. Acabe deve ter suado frio. Deus havia falado. O inferno estava mais próximo que nunca. Não havia escapatória da terrível fúria desse destino.

Depois de registrar essas palavras terríveis ditas pelo Senhor por intermédio de Elias, o escritor de 1 Reis faz um comentário sobre a vida de Acabe e Jezabel:

Ninguém houve, pois, como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau perante o SENHOR, porque Jezabel, sua mulher, o instigava; que fez grandes abominações, seguindo os ídolos, segundo tudo o que fizeram os amorreus, os quais o SENHOR lançou de diante dos filhos de Israel.

1 Reis 21:25-26

Que parceria! Eles foram incomparáveis parceiros do mal, até que Deus finalmente disse: “Basta!”

DOIS LEMBRETES SOLENES

Eis aqui dois lembretes sensatos e solenes que devemos considerar:

1. A paciência de Deus tem limite. Ninguém sabe qual é ele.

As engrenagens de Deus rodam devagar, mas com extrema precisão. Deus, em sua graciosa paciência e misericórdia, espera que

ouçamos sua voz e lhe obedeçamos. As pessoas ouvem o Evangelho da salvação e não respondem. Ainda assim Deus espera. Alguns clamam por seu nome, mas vivem de um modo que diz outra coisa. Deus continua esperando.

A paciência de Deus às vezes até nos frustra, particularmente quando o mal predomina e ele não dá nenhum passo para bloqueá-lo. Em momentos assim é muito fácil nos convenceremos de que o mal continuará perpetuamente sem ser notado. Salomão escreve sobre isso:

Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal.

Eclesiastes 8:11

Que clara revelação das desculpas que as pessoas usam para ficar longe de Deus, justificando o mal pela demora na punição. “Bom, nada aconteceu até agora; portanto, estou livre.” Quando as pessoas praticam uma série de pecados e não vêem conseqüências imediatas, elas pensam: “Ahá! Tá tudo bem! Olha, estou seguro!” Mas este pode muito bem ser o último dia em que elas dizem tal coisa.

Você e eu não sabemos qual é o limite da paciência de Deus, quando ele diz “Basta! Chega! Não vou tolerar mais isso!” Mas eu sei, a partir dessa passagem e de outras, como as que tratam de Sodoma e Gomorra, de Herodes Agripa, Acabe e Jezabel, que a paciência de Deus pode e efetivamente chega a um fim. Não faça a bobagem de pensar que a longanimidade de Deus é sinônimo de “semprevidade”.

2. Deus cumpre suas promessas. Ninguém impede isso.

Nunca se esqueça do que você leu neste capítulo. Acabe e Jezabel eram muito poderosos, muito intimidadores, muito pecadores. Eles acreditavam estar no controle de todas as coisas – que eram invencíveis. Mas, quando Deus entrou em cena, as cortinas se fecharam para eles. Ambos eram incapazes de evitar seu julgamento.

Outro poderoso monarca nos apresenta a mesma lição. Seu nome era Belsazar e ele governou nos dias de Daniel. Belsazar também era poderoso e impressionante e também cometeu o erro de ignorar a

voz de Deus. “Comam, bebam e se casem!” era seu lema. Então, certa noite, ele vê a mão de Deus escrevendo numa parede de gesso: “Você foi pesado nas balanças do meu julgamento e foi achado em falta. Vou dar fim a você e a seu reino” (Dn 5). Mais uma vez Deus disse: “Basta”. E *naquela mesma noite* Belsazar foi condenado. Ele não pôde fazer *nada* para impedir o julgamento de Deus.

Se você é filho de Deus, ele não vai expulsá-lo da família. Mas se você teimosamente se recusar a obedecer-lhe, insistindo em caminhar de seu jeito, o Senhor trará severa disciplina sobre você. Ele o ama demais para se esquecer de seus atos. Deus pode rapidamente removê-lo desta terra ou tirar de você a alegria da vida. Pode, até mesmo (como fez com os coríntios), drenar sua força e saúde tornando-o fraco e doente. Alguns deles morreram tragicamente por causa de sua carnalidade.

A tendência é nos compararmos com os outros e dizer: “Bom, eu não sou tão ruim quanto Acabe e Jezabel”. Ou então procrastinamos, dizendo: “Lidar com isso agora é muito doloroso. Na semana que vem eu cuido do problema”. Eu imploro a você que não use nenhuma dessas duas desculpas tolas – comparação ou procrastinação. A ferramenta mais afiada do diabo é a protelação.

Encerro com estas duas sérias advertências: Não brinque com Deus e não se afaste dele por causa de sua teimosia. Lembre-se: ele sempre ganha no final. Quando ele diz: “Basta!”, é tarde demais.

Deus é bom e também justo. Quando sua justiça finalmente surge, não há escapatória. Se você duvida disso, então está tomando um sonífero mortal.

Depois da morte de Acabe, revoltou-se Moabe contra Israel. E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, em Samaria, e adoeceu; enviou mensageiros e disse-lhes: Ide e consultai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença. Mas o Anjo do SENHOR disse a Elias, o tesbita: Dispõe-te, e sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura, não há Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por isso, assim diz o SENHOR: Da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás. Então, Elias partiu. E os mensageiros voltaram para o rei, e este lhes perguntou: Que há, por que voltastes? Eles responderam: Um homem nos subiu ao encontro e nos disse: Ide, voltai para o rei que vos mandou e dizei-lhe: Assim diz o SENHOR: Porventura, não há Deus em Israel, para que mandes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto, da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás. Ele lhes perguntou: Qual era a aparência do homem que vos veio ao encontro e vos falou tais palavras? Eles lhe responderam: Era homem vestido de pêlos, com os lombos cingidos de um cinto de couro. Então, disse ele: É Elias, o tesbita. Então, lhe enviou o rei um capitão de cinqüenta, com seus cinqüenta soldados, que subiram ao profeta, pois este estava assentado no cimo do monte; disse-lhe o capitão: Homem de Deus, o rei diz: Desce. Elias, porém, respondeu ao capitão de cinqüenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinqüenta. Tornou o rei a enviar-lhe outro capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta; este lhe falou e disse: Homem de Deus, assim

diz o rei: Desce depressa. Respondeu Elias e disse-lhe: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo de Deus desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta. Tornou o rei a enviar terceira vez um capitão de cinquenta, com os seus cinquenta; então, subiu o capitão de cinquenta. Indo ele, pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos a minha vida e a vida destes cinquenta, teus servos; pois fogo desceu do céu e consumiu aqueles dois primeiros capitães de cinquenta, com os seus cinquenta; porém, agora, seja preciosa aos teus olhos a minha vida. Então, o Anjo do SENHOR disse a Elias: Desce com este, não temas. Levantou-se e desceu com ele ao rei. E disse a este: Assim diz o SENHOR: Por que enviaste mensageiros a consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Será, acaso, por não haver Deus em Israel, cuja palavra se consultasse? Portanto, desta cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás. Assim, pois, morreu, segundo a palavra do SENHOR, que Elias falara; e Jorão, seu irmão, começou a reinar no seu lugar, no ano segundo de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá, porquanto Acazias não tinha filhos. Quanto aos mais atos de Acazias e ao que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

CAPÍTULO 9



Cuidado com o inimigo

Estou aqui, sentado em minha escrivaninha, olhando para uma daquelas tiras humorísticas de jornal cujo título é inteligente e perspicaz: “O problema com os pedestais”. Bem no meio da figura está um enorme pedestal, da altura de um prédio de alguns andares. Há uma escada apoiada nele com um homem quase chegando no topo, pronto para dar o último passo e se colocar no topo do pedestal. Do ângulo de visão do leitor, é possível ver que o pedestal tem um enorme alvo pintado em sua plataforma, com um imenso ponto preto pintado no centro. Ao lado do alvo existe um cartaz com os seguintes dizeres:

Parabéns!

Por favor, não se mexa para que todos possam tirar uma boa fotografia enquanto derrubam você.

Todo aquele que já esteve envolvido com a liderança, especialmente a espiritual, conhece a verdade contida neste desenho. Depois de ter subido a escada, a coisa natural a fazer é subir no pedestal que fica lá em cima. O aplauso que acompanha seu feito confirma que você chegou lá. Você merece ser admirado por todos os seus esforços e dedicação. Além do mais, subir aquela escada não foi nada fácil.

Mas, uma vez chegando neste elevado platô da fama, cuidado! Como a tira ilustra, você agora é alvo da atenção pública e derrubá-lo dali passa a ser o esporte predileto de muitos (muitos mais do que você imagina). Este ataque é facilitado pelo fato de que, lá em cima, os fortes ventos da tentação podem soprar ferozmente. Os pontos cegos pessoais aumentam. Sentimentos de indispensabilidade e auto-suficiência podem substituir uma total dependência daquele que o abençoou além da medida.

Anos atrás propus-me a decorar estas sábias palavras:

Ninguém deve aspirar à liderança na obra de Deus se não estiver preparado para pagar um preço ainda mais alto que aquele que seus contemporâneos e parceiros estão dispostos a pagar. A verdadeira liderança sempre cobra um alto preço do homem como um todo. Quando mais eficiente for a liderança, maior será o preço a pagar.¹

Elias viveu a maior parte de sua vida bem no meio do alvo. Depois de entregar a não bem-vinda mensagem de Deus ao rei e de a longa seca ter começado a cobrar seu preço, o nome de Elias tornou-se muito conhecido por toda a terra de Israel. Ele era famoso... mas não popular. Todo o mundo – especialmente o rei – queria pôr as mãos naquele estranho vidente que saía de lugar nenhum, lançando maldição sobre as vidas deles.

O confronto heróico e bem-sucedido de Elias com os profetas e sacerdotes de Baal e Aserá no monte Carmelo somente intensificou a determinação de seus inimigos para derrubá-lo do pedestal da invencibilidade. Chega. Nenhum homem deveria ter aquele poder.

Deus interveio e livrou Elias sabe-se lá de quantas armadilhas montadas contra ele. Assim como vimos no capítulo anterior, tanto Acabe quanto Jezabel finalmente foram longe demais e Deus acabou com eles de modo rápido. Acabe morreu exatamente do modo como Deus dissera.

Morto o rei, levaram-no a Samaria, onde o sepultaram. Quando lavaram o carro junto ao açude de Samaria, os cães lamberam

o sangue do rei, segundo a palavra que o SENHOR tinha dito; as prostitutas banharam-se nestas águas... Assim, descansou Acabe com seus pais; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar... Acazias, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel em Samaria, no décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou dois anos sobre Israel. Fez o que era mau perante o SENHOR; porque andou nos caminhos de seu pai, como também nos caminhos de sua mãe e nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel. Ele serviu a Baal, e o adorou, e provocou à ira ao SENHOR, Deus de Israel, segundo tudo quanto fizera seu pai.

1 Reis 22:37-38, 40, 51-53

A morte de Acabe não significava que tudo estava bem outra vez na terra de Israel. Seu filho, Acazias, provavelmente o primogênito, o sucedeu no trono. Como você deve estar imaginando, o filho era igual ao pai e, portanto, nos dois anos em que reinou, Acazias “fez o que era mau perante o Senhor”. Como era da mesma carne de seu pai e sua mãe, ele também serviu a Baal.

Sabemos pouco sobre Acazias, a não ser que ele teve um acidente em casa do qual nunca se recuperou.

E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, em Samaria, e adoeceu; enviou mensageiros e disse-lhes: Ide e consultai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença.

2 Reis 1:2

Não temos detalhes sobre o acidente de Acazias. Talvez ele tenha quebrado uma perna, ferido as costas ou tenha rompido algum órgão interno. Talvez tenha ficado paralítico. A narrativa não nos conta isso. Também não nos conta de que altura ele caiu. Tudo o que sabemos é que a queda levou a um sério ferimento ou doença que trouxe consigo uma intrigante série de eventos. E aqueles eventos impactaram a vida de Elias que ainda era o alvo preferido de seus inimigos. Desta vez o inimigo era um adversário sobrenatural: Baal-Zebube, o deus de Ecrom.

Quando o rei ferido percebeu que não estava se recuperando, ficou preocupado. Como fora treinado por seus pais a lidar com estas

dificuldades da vida consultando deidades pagãs, ele buscou conselho do deus de Ecom, chamado Baal-Zebube, esperando que aquele deus dissesse se ele se recuperaria daquele ferimento. Ecom era uma das cinco maiores cidades filistéias, conhecida pela prática da adivinhação (1 Sm 5:10, 6:2; Is 2:6). Aparentemente o deus era abrigado ali.

Do ponto de vista lingüístico o nome Baal-Zebube é uma combinação de duas palavras hebraicas. *Baal* significa “senhor ou deus”. *Zebube* vem da palavra *zabab*, que significa “balançar, mover-se rapidamente de um lado para outro”. Na forma de substantivo significa “mosca”. Juntas, as palavras significam “deus das moscas” ou “senhor das moscas”.

Os estudiosos do Antigo Testamento têm diferentes teorias sobre o que este nome realmente significava. Talvez a estátua desse deus tivesse a forma de uma mosca. Talvez significasse que se tratava de um deus da cura ou que trazia alívio para os tormentos e as pragas de moscas, comuns nas terras a leste. Tudo o que sabemos é que este “deus-mosca” tinha sua habitação em Ecom e que, falando por meio de videntes e bruxos, predizia o futuro. Daí a razão de Acázias ter buscado informação com Baal-Zebube.

O nome Baal-Zebube aparece somente neste capítulo do Antigo Testamento, em que é mencionado quatro vezes. Em todos os lugares está referindo-se à mesma deidade, o falso deus de Ecom. O nome aparece novamente, porém, no Novo Testamento, na forma grega, Belzebu.

Então, lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, passando o mudo a falar e a ver. E toda a multidão se admirava e dizia: É este, porventura, o Filho de Davi? Mas os fariseus, ouvindo isto, murmuravam: Este não expele demônios senão pelo poder de Belzebu, maioral dos demônios.

Mateus 12:22-24

Uma das ações profetizadas com relação ao Messias era que ele livraria seu povo dos poderes satânicos e sobrenaturais. Assim, as multidões que seguiam a Jesus ficaram surpresas ao ver que aquele filho de carpinteiro libertava pessoas das forças demoníacas do maligno. *Será que ele é o Messias?*, pensavam eles. *Poderia ele ser o filho de Davi?*

Os fariseus, no entanto, eliminaram esta possibilidade creditando o poder de Jesus a “Belzebu, maioral dos demônios”.

Não podemos dizer com certeza que este Belzebu se refere especificamente a Satanás. O nome poderia ser uma referência a um dos príncipes dos demônios que dominava algum reino do mundo demoníaco. Mas sabemos que este Belzebu tem relações estreitas com o Baal-Zebube de 2 Reis. Ambos representam uma fonte de poder demoníaco.

Portanto, o deus adorado em Ecrom, Baal-Zebube, este “senhor das moscas”, estava diretamente ligado ao mundo satânico dos demônios.

Quando era jovem, meu irmão Orville se interessava muito por ciência. O projeto científico que lhe deu o Prêmio Bausch & Lomb quando se formou na faculdade estava relacionado ao crescimento da *drosophila melinagaster*. O que é *drosophila melinagaster*? É o nome científico daquelas mosquinhas que ficam nas frutas, especialmente na banana. Duvido que você tenha visto alguma coisa se multiplicar tão rápido quanto essas moscas, quando são alimentadas com uma ração especial de banana madura e deixadas em paz. Numa noite um dos potes se abriu e ficamos com *drosophila melinagaster* por toda a casa (pegá-las é outra história, algo absolutamente hilariante, que ninguém pode contar melhor do que nossa irmã, Luci. Portanto, não vou entrar nesse pormenor).

Moscas, quer sejam de frutas, quer de lixo comum, são insetos irritantes e desagradáveis, que me dão uma idéia do poder de Baal-Zebube e do enxame de problemas causado por este deus.

Fica claro que, ao procurar saber seu futuro, Acazias pouco se importava com a fonte de poder que estava buscando. Tal como seus pais, ele é ímpio até os ossos. Tudo o que lhe interessava era saber o futuro e, para alcançar isso, ele se conectou ao poder de Baal-Zebube.

Alguns podem dizer e, nos dias de Elias, certamente disseram: “Ah, mas qual é o problema? Este deus é apenas um pedaço de pedra ou madeira. Ele não está vivo”. Isso pode ser verdade, pensando-se apenas no objeto. Mas o problema está no que o objeto representa e, especialmente, no que ele faz para o adorador daquele ídolo. Com certeza o ídolo em si é apenas um pedaço de matéria, mas, por ser

adorado, ele se torna um ponto de habitação do mundo demoníaco. Aquele objeto que era adorado, consultado e a quem se ofereciam sacrifícios não é nada em si mesmo, mas ele pode se tornar um terreno fértil para o imenso mundo dos poderes demoníacos.

Paulo, escrevendo aos coríntios séculos atrás, atesta que:

Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor? Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios.

1 Coríntios 10:19-20

Na superfície, Baal-Zebube não era nada além de uma lasca de pedra ou um monte de madeira, esculpido talvez na forma de uma mosca, mas dele emanava toda sorte de habilidades sobrenaturais demoníacas, uma das quais era predizer o futuro. É por isso que Deus entra em cena quando Acazias envia um de seus mensageiros para consultar o deus de Ecrom.

CARA A CARA COM O INIMIGO

Deus interveio. E, como era de esperar, usou seu servo no processo.

Mas o Anjo do SENHOR disse a Elias, o tesbita: Dispõe-te, e sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura, não há Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por isso, assim diz o SENHOR: Da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás. Então, Elias partiu.

2 Reis 1:3-4

Deus rapidamente mandou seu profeta para a cena para que pudesse interceptar os mensageiros de Acazias. Deus não queria que eles tivessem qualquer contato com o deus de inspiração demoníaca de Ecrom. “Não os deixe fazer esta viagem!”, disse Deus a Elias. “Impedam-os! E diga-lhes: ‘não há Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?’.”

Deus age rapidamente, não? Lá está Acazias, confinado em sua cama, sem se recuperar, querendo saber o futuro. O Senhor entra em cena e diz: “Vá dizer a Acazias que o simples fato de ter-se decidido a fazer uma consulta a este falso deus vai lhe provocar uma doença incurável. Ele nunca se recuperará”.

Bem, quando os mensageiros voltaram e contaram ao rei sobre o homem que os havia interceptado e a mensagem que ele lhes dera, Acazias faz uma única pergunta:

Ele lhes perguntou: Qual era a aparência do homem que vos veio ao encontro e vos falou tais palavras? Eles lhe responderam: Era homem vestido de pêlos, com os lombos cingidos de um cinto de couro. Então, disse ele: É Elias, o tesbita.

2 Reis 1:7-8

Eu disse que o profeta era famoso. Ele está bem no meio do alvo. Acazias sabia *exatamente* quem era Elias. Ele já ouvira seus pais falarem desse “profeta pedra no sapato”. Elias fora o empecilho do reino *deles* e agora lá estava ele de novo, rondando o filho.

Mas, sendo igual a seus pais, Acazias sacou imediatamente da arma da intimidação, tentando vencer o profeta.

Então, lhe enviou o rei um capitão de cinqüenta, com seus cinqüenta soldados, que subiram ao profeta, pois este estava assentado no cimo do monte; disse-lhe o capitão: Homem de Deus, o rei diz: Desce. Elias, porém, respondeu ao capitão de cinqüenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinqüenta.

2 Reis 1:9-10

Elias não dava moleza para o inimigo e agiu rápido. E Deus honrou a recusa de seu servo de ser intimidado.

Tornou o rei a enviar-lhe outro capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta; este lhe falou e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa. Respondeu Elias e disse-lhe: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos

teus cinqüenta. Então, fogo de Deus desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinqüenta.

2 Reis 1:11-12

De novo, recusando-se a curvar-se diante de soldados sob o comando de um governante ímpio, o profeta invoca o julgamento de Deus. E lá vem o castigo do céu de novo: o homem cabeludo da montanha não era de brincadeira!

Este terceiro capitão não era bobo. Veja o que ele fez:

Tornou o rei a enviar terceira vez um capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta; então, subiu o capitão de cinqüenta. Indo ele, pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos a minha vida e a vida destes cinqüenta, teus servos; pois fogo desceu do céu e consumiu aqueles dois primeiros capitães de cinqüenta, com os seus cinqüenta; porém, agora, seja preciosa aos teus olhos a minha vida.

2 Reis 1:13-14

Neste ponto, Deus fala por intermédio de seu anjo e dá instruções claras.

Então, o Anjo do SENHOR disse a Elias: Desce com este, não temas. Levantou-se e desceu com ele ao rei. E disse a este: Assim diz o SENHOR: Por que enviaste mensageiros a consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Será, acaso, por não haver Deus em Israel, cuja palavra se consultasse? Portanto, desta cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás.

2 Reis 1:15-16

Sem temor, Elias confronta-se com Acazias face a face. Isso provavelmente trouxe lembranças a Elias dos tempos em que ele confrontava o pai de Acazias, Acabe.

Não podemos deixar de admirar o firme heroísmo de Elias. O homem está sozinho, diante do rei mais jovem e, certamente, cercado de guerreiros armados, fiéis a Acazias, que poderiam tê-lo exterminado com um simples piscar de olhos do rei. Este homem nunca

deu uma chance ao risco. Ele estava *tão* convencido, *tão* comprometido com seu Senhor que o pensamento de proteger-se nunca passara por sua mente.

Como resultado disso, o Senhor Deus, por meio de seu corajoso porta-voz, repreendeu Acazias por substituir a verdadeira fonte de informação (o Senhor Deus de Israel) por uma fonte falsa (Baal-Zebube). Ouça novamente a contundente pergunta de Elias: “Porventura, não há Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?” Ele perguntou isso plenamente convicto de que Acazias era um idólatra de carteirinha. Então Elias pronuncia a sentença final de Deus: “Da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás”. Sem cura.

Assim, pois, morreu, segundo a palavra do SENHOR, que Elias falara.

2 Reis 1:17a

O heroísmo de homens e mulheres piedosos é demonstrado em sua disposição de enfrentar condições adversas, até mesmo ameaçadoras, com uma calma notável. Agem com resolução firme, mesmo que isso signifique falta de popularidade. Nada detém sua paixão por obedecer a Deus... sempre. A mensagem *dele* é o mais importante. Ponto final.

Poucas pessoas da história da igreja possuem essa qualidade de heroísmo apaixonado em maior medida que Martinho Lutero. Tem-se dito que ele, talvez, tenha sido o homem mais destemido que já viveu. “Você pode esperar de mim qualquer coisa menos medo ou abjuração. Não fugirei e muito menos me retratarei”, disse Lutero em sua significativa viagem a Worms.

Os amigos de Lutero estavam preocupados com a segurança dele. Concentrados nos sérios perigos que o espreitavam, seus amigos tentaram dissuadi-lo. Mas o simples pensamento de *não ir* desgostava Lutero. “Não ir a Worms!”, dizia ele. “Eu irei a Worms nem que haja tantos demônios quanto telhas nos telhados!”

Em outra ocasião, enquanto esperava por uma audiência com o prelado da Igreja, Lutero foi questionado se não estava com medo.

“Medo? Mais que o papa e todos os seus cardeais, temo mais ainda o grande papa, *o eu*”.²

Amy Carmichael descreveu poeticamente esta grande luta em sua própria vida:

Deus, fortalece-me contra mim mesma,
 O covarde que, com patética voz,
 Clama pela facilidade, pelo descanso e pelo prazer.
 O eu, arquiinimigo de mim mesmo,
 Meu amigo mais falso
 Meu adversário mais mortal
 Meu obstáculo em todos os meus caminhos.³

Elias levantou-se contra seus inimigos, seu rei, e até mesmo contra si próprio, manteve-se heroicamente firme e entregou a mensagem de Deus recusando-se a atenuar sua gravidade. Que surjam mais homens assim nesses dias de teologia rasa e voltada apenas ao bem-estar, tão popular nos ministérios superficiais de hoje em dia.

CONVERSA DIRETA SOBRE O TERRITÓRIO DO INIMIGO

Hoje em dia um número incontável de pessoas busca saber o futuro. Os jornais e as revistas trazem colunas com o horóscopo. As redes de televisão fazem propagandas de linhas diretas para conversar com esotéricos. Há anúncios de leitoras de mão pregados nos pontos de ônibus. Gôndolas ao lado dos caixas dos supermercados oferecem livretos sobre astrologia, horóscopo e outros assuntos ligados ao ocultismo. Há catálogos com desenhos de tabuleiros Ouija*. A Internet dá uma vasta gama de informações para as pessoas que estejam interessadas em obter informações sobre seu futuro e seu destino.

Para muitos, essa propaganda espalhafatosa pode parecer uma completa bobagem; pode parecer nada além de um divertimento inofensivo. Depois, qual o problema em ler seu horóscopo diário? Mas este é o território inimigo. É qualquer coisa, menos bobagem ou

* Tabuleiro com alfabeto e outros símbolos para receber mensagens dos mortos.

divertimento inofensivo. Tal qual os ídolos de pedra e madeira de Ecom, estes videntes dos dias atuais são os substitutos de nossa confiança no Deus vivo. Aqueles que os procuram para saber o futuro estão procurando informações em fontes ligadas ao “senhor das moscas” dos dias atuais. Como as forças demoníacas ficam felizes em derramar sobre nós seus poderes exóticos.

Deus não se agrada de nenhum envolvimento com o oculto. Não importa qual o motivo, quão grande seja a necessidade: flertar com o oculto é pecado. Lembra-se de quão rápida e definitivamente Deus lidou com Acazias?

A Palavra de Deus é cristalina neste assunto. Voltando ao Livro de Levítico, Deus dá a seu povo uma ordem direta:

Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Levítico 19:31

Você se contamina ao procurar um esotérico ou um médium. Torna-se mentalmente contaminado, emocionalmente confuso e espiritualmente corrompido. Esta não era sua intenção, mas este é o resultado. Brincando com a natural curiosidade humana, as forças das trevas lançam iscas interessantes e aparentemente inocentes. Mas morder a isca é comprometer nossa proteção espiritual. Todo aquele que caminha por este mundo abre portas que não poderão ser fechadas mais tarde. A ajuda divina existe para nos livrar dessas impurezas que penetraram nossos corações.

Quando alguém se virar para os necromantes e feiticeiros, para se prostituir com eles, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo.

Levítico 20:6

Estas palavras são duras, mas revelam quão seriamente Deus vê o oculto e quão duramente ele lida com aqueles que têm qualquer participação nisso.

Antes de os israelitas entrarem na terra que Deus lhes havia prometido, Moisés lhes dá este mandamento e este aviso:

Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR, teu Deus, os lança de diante de ti.

Deuteronômio 18:9-12

A Bíblia Viva coloca a questão da seguinte forma:

Por exemplo: não viverá um israelita que entregar filho ou filha para ser queimado em sacrifício aos deuses. Também nenhum israelita poderá dar-se a nenhuma destas práticas: Adivinhar o futuro e coisas secretas; ler a sorte das pessoas – seja por que meio for; invocar espíritos para pedir a ajuda deles; encantar ou hipnotizar bichos e pessoas; fazer trabalho de médium; fazer magia ou todo e qualquer tipo de feitiçaria; consultar os mortos.

Aquele que faz coisas desse tipo causa horror ao Senhor! Foi justamente por praticarem coisas assim, que Ele está expulsando estas nações das terras delas.

Deuteronômio 18:10-12

Porque, ao tomarem posse da terra, os hebreus não eliminaram totalmente os cananeus que ali estavam, essas práticas continuaram. Elas eram até mesmo toleradas por aqueles que receberam a ordem de eliminar da terra toda e qualquer atividade ocultista. Sendo assim, lançava-se a base para a participação dos próprios israelitas nestas práticas ímpias. A idolatria inspirada no demônio, praticada por Acabe, Jezabel e seu filho, originaram-se nessas práticas ímpias que não haviam sido eliminadas da terra séculos antes.

Deus se entristece com qualquer envolvimento com o oculto. Além disso, *Deus é desonrado por qualquer busca específica pelo futuro que não encontre respaldo em sua Palavra.*

Percebi que a maioria das pessoas que começam a lidar com astrologia, previsão do futuro ou tabuleiros Ouija não levam estas coisas

tão a sério. A astrologia, por exemplo, tem um apelo cativante. A maioria se aproxima simplesmente de brincadeira. Ou por curiosidade.

Estes jogos, porém, aparentemente simples e sem risco iniciam um processo com o qual muitos não conseguem lidar, abrindo portas que jamais deveriam ter sido abertas. E, então, é apenas uma questão de tempo para que as forças demoníacas das trevas suguem as pessoas, que se vêem enredadas. À medida que as forças malignas se apoderam de suas mentes, as pessoas passam a ser controladas por esses poderes, consumidas e governadas por eles, em vez de serem dirigidas por Deus.

Acazias, doente e incapaz de sair de sua cama depois do acidente, estava suscetível ao canto de sereia de Baal-Zebube. Em sua condição de fraqueza, totalmente destituído de devoção à verdade de Deus nas questões espirituais, Acazias tornou-se uma presa do “senhor das moscas e pai da mentira”. Não é possível imaginar o sofrimento de sua alma quando “morreu, segundo a palavra do SENHOR, que Elias falara”.

Deus se entristece com qualquer envolvimento com o oculto. O Senhor é desonrado por qualquer busca específica pelo futuro que não encontre respaldo em sua Palavra. Mas deixe-me afirmar novamente que *Deus se alegra quando confiamos apenas nele*. O Senhor fortalece aqueles que depositam sua confiança nele.

Se não estivermos firmados na Palavra de Deus e buscarmos o Senhor diariamente como nossa fonte de força e conhecimento para o futuro, podemos também nos tornar presas fáceis do engano do oculto. Como disse alguns capítulos atrás, em outro contexto, não brincamos com Deus. Também devemos aprender a não brincar com o inimigo. Ele não é apenas o “senhor das moscas”, mas é também o “pai da mentira”. E quando ele consegue fazer que você acredite em suas mentiras, ele raramente perde.

Aprenda uma lição duradoura com Elias. Quando você se levantar em nome da verdade, cuidado com o inimigo. Ele não apenas joga sujo: ele joga para sempre.

Quando estava o SENHOR para tomar Elias ao céu por um redemoinho, Elias partiu de Gilgal em companhia de Eliseu. Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Betel. Respondeu Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, desceram a Betel. Então, os discípulos dos profetas que estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos. Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Jericó. Porém ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, foram a Jericó. Então, os discípulos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos. Disse-lhe, pois, Elias: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, ambos foram juntos. Foram cinqüenta homens dos discípulos dos profetas e pararam a certa distância deles; eles ambos pararam junto ao Jordão. Então, Elias tomou o seu manto, enrolou-o e feriu as águas, as quais se dividiram para os dois lados; e passaram ambos em seco. Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te faça, antes que seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peça-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito. Tornou-lhe Elias: Dura coisa pediste. Todavia, se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não me vires, não se fará. Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do

outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho. O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, tomando as suas vestes, rasgou-as em duas partes. Então, levantou o manto que Elias lhe deixara cair e, voltando-se, pôs-se à borda do Jordão. Tomou o manto que Elias lhe deixara cair, feriu as águas e disse: Onde está o SENHOR, Deus de Elias? Quando feriu ele as águas, elas se dividiram para um e outro lado, e Eliseu passou.

2 Reis 2:1-14

CAPÍTULO 10



Um contrato sem cláusula de morte

O adulto mais influente e admirável que conheci enquanto crescia foi meu avô materno, sr. L. O. Lundy, de El Campo, Texas. É uma pequena cidade no sul do Texas, onde nasci, em 1934, há apenas alguns quarteirões de onde viviam meus avós. A vida era simples durante aqueles anos antes da Segunda Guerra Mundial. Para mim, a vida também era inocente, segura e cheia de sonhos. Eu passava várias horas com o vovô Lundy e até hoje me lembro de cenas que ainda trazem um sorriso de contentamento a minha alma.

Vovô possuía uma pequena cabana perto de Palacios, lugar de onde tenho minhas mais queridas lembranças da infância. Ele também tinha o que chamávamos de “barco a motor”, com um motor Evinrude de 30 cavalos, que ele me ensinou a manejar com uma boa dose de confiança. Aquele pequeno barco de pesca de 16 pés nos levava à baía de água salgada, onde podíamos pescar uma quantidade enorme de peixes: truta, salmão, corvina, linguado, piraúna e, claro, as sempre presentes lampréias.

De manhã bem cedo ou no final da tarde, eu e meu avô conversávamos por muito tempo, sentados um em cada ponta do barco. Ríamos muito, pescávamos juntos, discutíamos a vida juntos, mas,

principalmente, gostávamos muito da companhia um do outro. Eu não conhecia a palavra “hora de voltar”, e percebo hoje que aquelas horas produziram um “laço” muito especial entre nós. Uma coisa eu sabia bem: quando crescesse, queria ser como o homem que eu admirava acima de todos os outros: o juiz L. O. Lundy.

Atualmente, quando estou na costa e sinto aquele cheiro de camarão e siri no ar, meus pensamentos voltam àquela época simples, quando eu encontrava enorme conforto na presença de meu avô, tanta afeição em seus braços. Com ele por perto, não havia nada mais importante para fazer e sempre havia tempo para conversar.

Hoje em dia, nas tardes calmas enquanto o sol se põe e estou próximo do mar, quase posso ver sua silhueta encorpada contra o céu, seus cabelos brancos e seu sorriso gentil. Se há bastante silêncio, juro que posso ouvi-lo limpando a garganta, pigarreando, algo que ele sempre fazia. E, se eu me esforçar bastante, consigo ouvir até suas gargalhadas. Eu o amava muito.

Certo dia, em nossos momentos de discussão filosófica no barco, abordamos o assunto da volta de Jesus, o que nos levou a falar sobre morte, um assunto que eu achava misterioso e assustador. Eu tinha uma centena de perguntas e parecia que o vovô tinha todas as respostas. Todas, exceto uma, trouxeram-me conforto. Quando ele disse que queria morrer, perdi repentinamente o interesse pela pesca.

— O que o senhor quer dizer, vovô? — perguntei-lhe, olhando-o nos olhos.

— Bom, pequeno Charles, eu quero o serviço completo — foi sua resposta.

Não entendi.

— O que significa “serviço completo”?

— Significa que eu quero passar pela morte — respondeu ele —, ser colocado num caixão, ser enterrado e, então, conhecer a grande experiência da ressurreição quando Jesus voltar.

Então, olhando diretamente para mim de sua ponta do barco, ele completou com uma enorme gargalhada:

— Quero todos os opcionais!

Achei tudo aquilo esquisito e um pouco perturbador — esquisito porque nunca havia pensado em tal coisa e perturbador porque

nunca quis que meu avô morresse. O pensamento de vê-lo num caixão e de pessoas jogarem terra em sua cova provocou um enorme nó em minha garganta. Ainda posso me lembrar que foi difícil engolir. Fiquei extremamente quieto. Nunca mais conversei sobre aquele assunto.

Vovô faleceu alguns anos depois. Na época eu era um rapaz alistado na Marinha, baseado no exterior, na ilha de Okinawa. Como não pude ir ao funeral, reservei alguns momentos numa tarde para sentar-me junto ao mar. Olhei as gaivotas voando perto da arrebentação, ouvi as ondas batendo contra os rochedos e derramei meu coração.

Enquanto o sol se punha no horizonte, lembrei-me das palavras de meu avô e disse ao Senhor quão grato eu era por sua promessa de que, quando ele retornasse, faria que o vovô “ressuscitasse primeiro”, juntamente com todos os outros santos, antes mesmo daqueles que serão arrebatados “juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares”.

Vovô terá seu desejo realizado. Seu “serviço completo” lhe será entregue um dia, para sua alegria.

De algum modo aquilo ajudou a aliviar meu pranto e fui confortado pelo pensamento de que o Senhor, ao ter levado aquele homem de Deus por meio da morte, estava dando a ele exatamente o que ele pedira. O contrato de vovô com Deus, incluindo serviço total, com morte e tudo o mais, estava sendo honrado.

Quando as estrelas já estavam começando a brilhar, Deus já seicara meus olhos. Mais uma vez sua Palavra satisfazera uma enorme necessidade em minha vida. Cheio de gratidão, levantei-me e, sozinho, na praia distante – longe de casa, mas perto do céu –, levantei minhas mãos aos céus e com toda a força recitei de volta a Deus os versículos que ele nos dera:

Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que

ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

1 Tessalonicenses 4:13-18

Que conforto estas palavras me trouxeram, embora estivesse a doze mil quilômetros da sepultura de meu avô. Elas ainda confortam. Graças a esta confiança na promessa de Deus, não considero o assunto morte algo esquisito ou perturbador. Se ela não assustava meu avô, por que deveria me assustar? Tal como ele, hoje eu mesmo aguardo com ansiedade a experiência do “serviço completo”. Se este é o plano de Deus para mim, estou pronto.

O plano de Deus para Elias, porém, era totalmente diferente. Ao contrário de meu avô, o contrato de Elias não contemplava a morte.

ESPERANDO PELO REDEMOINHO

Que jornada a de Elias! Treinado em Querite, lapidado e refinado em Sarepta, usado de maneira magnífica no monte Carmelo, ungido poderosamente para colocar-se diante do rei Acabe em várias ocasiões, e, finalmente, recebendo a companhia de seu amigo, Eliseu, o velho profeta surgira como o homem de Deus do momento. Heróico de maneira quase inacreditável, ainda que humilde de coração, Elias parecia ter alcançado o pináculo das experiências de sua vida. Mas agora ele iria passar pela maior de todas: iria escapar da morte. A foice da morte não o encontraria.

Não passar pela morte colocava Elias na rara categoria de “partidas sem morte”. Somente duas pessoas em todos os registros históricos daqueles que passaram por aqui não foram apanhados pelas garras da morte. Isso mesmo: apenas duas pessoas foram levadas desta terra diretamente à presença de Deus segundo o registro bíblico. O

primeiro foi Enoque (Gn 5:21-24). Elias foi o segundo. A última experiência deste tipo acontecerá com os crentes que estiverem vivos na terra no momento da Segunda Vinda de Cristo. Não sabemos o dia nem a hora, mas sabemos isso: aqueles que estiverem vivos quando Cristo voltar para os seus não verão a morte. Paulo escreve sobre isso com segurança em sua primeira carta aos coríntios.

Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória.

1 Coríntios 15:51-54

O mais notável da história de Elias é que ele *sabia* que seria levado aos céus sem passar pela morte. Por causa disso, ele nos dá um excelente exemplo de como devemos viver enquanto esperamos a volta de Cristo.

A partir do contexto, fica claro que Deus dera informações antecipadas a Elias sobre sua partida, apesar de não sabermos quando e como Deus o fez. Veremos adiante que o Senhor também informou os “discípulos dos profetas” e Eliseu, o velho amigo do profeta e divinamente escolhido como seu sucessor.

Quando estava o SENHOR para tomar Elias ao céu por um redemoinho, Elias partiu de Gilgal em companhia de Eliseu.

2 Reis 2:1

Chegamos ao último dia de Elias na terra, quando ele será elevado “por um redemoinho”. A palavra hebraica também pode ser traduzida como “num estouro, num momento, numa tempestade”. Por algum tipo de movimento arrebatador, Elias seria pego e, num instante, sairia desta terra para a presença do Senhor.

Deus não apenas lhe comunicou o fato, mas disse-lhe também como e onde o faria. Isso explica por que vemos Elias se dirigindo rapidamente para o Jordão.

Imagine a cena se desenrolando à medida que você lê a narrativa.

Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Betel. Respondeu Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, desceram a Betel. Então, os discípulos dos profetas que estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos. Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Jericó. Porém ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, foram a Jericó. Então, os discípulos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos. Disse-lhe, pois, Elias: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, ambos foram juntos.

2 Reis 2:2-6

Estou certo de que Deus disse a seu humilde e fiel profeta: “O Jordão será o lugar de sua partida”. Mas, se foi realmente assim, por que Elias estava passeando pelo país, indo a Gilgal, Betel e Jericó? Por que não ir direto ao Jordão?

Os historiadores nos dizem que as escolas de profetas estavam localizadas em Gilgal, Betel e Jericó. Estes eram os antigos “seminários”, se você assim desejar, provavelmente fundados por Samuel: escolas onde rapazes eram treinados para responder ao chamado divino e aprender o estilo de vida de um profeta.

Creio que a razão dessa estranha jornada de Elias ao Jordão era o de ver pela última vez os profetas em treinamento – os “discípulos dos profetas” – e dar uma palavra final de encorajamento para aqueles que carregariam a tocha da verdade depois de sua partida.

Além desta, havia uma razão ainda mais profunda.

Tanto em Betel quanto em Jericó os discípulos dos profetas fizeram a mesma pergunta a Eliseu: “Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça?”

Nas duas vezes Eliseu deu a mesma resposta: “Também eu o sei; calai-vos”.

Sim, Eliseu estava confirmando aos discípulos dos profetas que aquele era o dia em que Elias seria tomado. Mas por que ele pediu aos jovens para se calarem? Creio que Eliseu fez isso porque não queria que eles perturbassem Elias com suas perguntas e toda a conversa que se seguiria por causa da maravilhosa informação que o velho profeta estava compartilhando com eles. Eliseu sabia que Elias estava concentrado num momento único de reflexão e precisava de paz e tranqüilidade.

Quantas vezes você já ouviu dizer que, quando uma pessoa vai morrer, toda a sua vida passa diante dele em retrospecto? Como as pessoas sabem disso? Não seria preciso morrer para saber disso? Só que, quando você morre, não está mais aqui para contar a qualquer pessoa como foi. A verdade é que todos nós que já tivemos uma aproximação com a morte – uma doença terrível, um quase afogamento, um acidente sério – tivemos aquela experiência, não é? Vemos um grande panorama, um mural instantâneo do passado, *flashes* diante dos olhos. Um fenômeno inesquecível como este nos faz refletir, não? Creio que era isso o que estava acontecendo com Elias.

Eliseu, seu amigo próximo, o profeta mais jovem a quem ele passaria seu manto de autoridade, viu que ele precisava de tempo para refletir em tudo o que estava acontecendo. Assim, Eliseu diz: “Nenhuma pergunta, por favor. Colegas, vamos ficar calados. Dêem espaço para Elias; vamos deixá-lo pensar e refletir”.

REFLEXÃO: LUGARES SIGNIFICATIVOS

Como mencionei anteriormente, lugares específicos presentes nas Escrituras muitas vezes têm grande significado. Já vimos isso em nosso estudo sobre a vida de Elias. Estes últimos três lugares que ele visitou não são exceção.

Gilgal era o lugar do início. De acordo com Josué 4, Gilgal foi o lugar onde os filhos de Israel acamparam logo depois de terem cruzado o Jordão em direção a Canaã. Se você se lembra da história bíblica, verá que este era o lugar onde eles estavam a salvo e em segurança, pouco antes de começarem a invasão do território inimigo.

Subiu, pois, do Jordão o povo no dia dez do primeiro mês; e acamparam-se em Gilgal, do lado oriental de Jericó.

Josué 4:19

Em Gilgal os israelitas estavam na iminência da batalha, ouvindo Josué, seu comandante-em-chefe, dar as instruções finais e apresentar a estratégia que Deus lhe dera. Estavam próximos do lugar da batalha, mas ainda não no local exato. Permaneciam em um lugar seguro, de comunhão, de compartilhamento, de preparação.

Gilgal foi o lugar do início da preparação da jornada final de Elias.

Betel, a próxima parada de Elias, era o lugar da oração. “Bet-el” significa “casa de Deus”. Como explicado anteriormente, foi ali que Abraão construiu um altar e onde freqüentemente se encontrava com Deus.

Passando dali para o monte ao oriente de Betel, armou a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente; ali edificou um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

Gênesis 12:8

Durante seus momentos de busca e de provação, assim como nos tempos de dedicação e preparação, o patriarca voltava com freqüência a Betel, o lugar onde pela primeira vez ele adorara e tivera comunhão com Deus.

É possível que, durante sua passagem pelas ruas da Betel antiga, olhando para as pedras ainda com as marcas de seus ancestrais espirituais, Elias tenha pensado em todos os altares de sua própria vida. Primeiro houve o altar em Querite, onde ele precisou confiar em Deus contra todas as impossibilidades. Ali, Elias tinha pouca comida. Não tinha abrigo. Era um homem procurado. A comunhão de

Elias com Deus nunca foi tão forte quanto naquele altar ao lado de um riacho tranqüilo.

O próximo altar de Elias foi em Sarepta, onde ele permaneceu com uma viúva e seu filho, ambos quase mortos de fome. Naquele lugar Elias colocou diante de Deus suas necessidades diárias. Foi ali que sua fé amadureceu a tal ponto que ele pôde, com total confiança em Deus, tomar o filho morto dos braços da viúva e soprar nova vida em seu corpo. Como Elias poderia esquecer as vitórias obtidas em oração no altar de Sarepta?

Ao andar pelas ruas de Betel, Elias viu os altares de sua própria vida passando como uma reprise.

Elias foi então para *Jericó, o lugar da batalha*. Jericó foi o lugar onde o povo de Deus lançou fortes bases contra a oposição. Jericó foi para os israelitas o que o Dia D significou para os Aliados na Segunda Guerra Mundial. Foi a Normandia do povo de Deus. Jericó era uma cidade de grandes e vivas lembranças.

Com os olhos de sua mente, Elias viu as muralhas caindo; ouviu o zunido das flechas e o grito do inimigo. Naquele lugar de batalha Elias, sem dúvida, reviveu as batalhas de sua própria vida.

No monte Carmelo ele lutou contra as forças malignas de Baal. E não podemos nos esquecer das diversas batalhas que teve com Aca-be e sua ímpia mulher, Jezabel. Sob o zimbro, Elias travou sua batalha pessoal, quando não tinha mais esperanças com relação a sua própria vida.

Sabendo que aquele era seu último dia na terra, Elias certamente revisitou e reviveu as batalhas do passado.

Finalmente Elias se dirige ao *Jordão, o lugar da morte* – não da morte física, mas da morte do eu. Ali, Elias lembrou-se dos dias em que morrera para seus próprios desejos, seus planos e onde rendeu as forças de sua própria carne. Com o passar dos anos, este homem rude, musculoso e determinado de Tisbé aprendeu a confiar em seu Deus, não em si mesmo. Ele aprendera a andar na força do Senhor, não em sua própria vontade. Ele aprendera a se submeter, a esperar, a obedecer.

Tal negação de si mesmo não vem naturalmente. É uma virtude que se aprende, encorajada por alguns e modelada por menos pessoas

ainda, aquelas que costumamos chamar de pessoas Classe A. Os profetas são notáveis por exibirem este tipo de temperamento, do qual Elias é o mais notável. Sem se prender ao heroísmo, ele era como barro macio nas mãos do Mestre.

Como vimos anteriormente, ele fez sua melhor obra “à sombra do Onipotente”. Sua vida era de poder, pois ele fora ao lugar onde recebeu com gratidão a morte de seus próprios desejos, pois isso significava a exibição da glória maior de Deus.

O lugar do início, o lugar da oração, o lugar da batalha, o lugar da morte. Nós também temos esses lugares em nossas vidas.

APLICAÇÃO: TEMPOS DE BUSCA

Primeiramente, existe um lugar do início. É nosso ponto de partida – o início de nossa experiência cristã, quando nascemos de novo. É nosso lugar de um completo recomeço. Somos feitos totalmente novos em nosso Gilgal.

Para alguns de nós, este ponto de partida, de recomeço, faz parte de um passado distante. Puxe pela memória. Você consegue lembrar-se de quando deu os primeiros passos? Você cambaleou um pouco e aqueles que o amavam e instruíam o ajudaram a se firmar sobre seus pés. E você aprendeu as coisas básicas da vida: como estudar a Palavra, como orar, como ter um tempo com Deus, como compartilhar sua fé.

E, então, chega o lugar da oração. Lembra-se? Você começou a aprender o que é sacrificar e entregar coisas que lhe são preciosas e queridas. Para alguns foi um aborto ou a perda de um filho. Para outros, a perda de uma esposa ou marido. Talvez para você tenha sido a perda de um emprego, ou de seu próprio negócio, ou um sonho de vida nunca realizado. Você aprendeu a orar indo a sua Betel.

Deus fez uma obra verdadeira em sua vida ao levá-lo do lugar de comunhão para o próximo estágio que ele planejou para você. E por ter aprendido o valor da oração, você construiu um altar e aprendeu ainda mais aos pés do Senhor. Tente lembrar-se. Faça uma pausa... lembrou?

A seguir, vem Jericó, o lugar da batalha. Alguns de vocês tiveram seríssimas batalhas na vida: batalhas contra a rebelião, o vício, seus pensamentos, as dúvidas, a carne. Você passou por maus bocados na Jericó de sua vida, não?

E, finalmente, há o Jordão, o lugar da morte. Alguns de vocês devem estar conscientes de que logo se aproximarão deste lugar, caso o diagnóstico dos médicos esteja correto. A maioria de nós, naturalmente, não sabe o dia em que atravessaremos o Jordão. Pode ser daqui a décadas, ou tão logo quanto o próximo suspiro.

Mas há outro tipo de morte – a morte do eu – quando aprendemos sobre a necessidade de abnegação. Essa morte faz parte do “tomar a sua cruz e seguir a Jesus” (Mt 10:38). Quando *finalmente* aprendemos a fazê-lo – e isso é um rito de passagem *muito* difícil – a paz invade nosso coração.

SEPARAÇÃO: PALAVRAS DE DESPEDIDA

Por fim, Elias chega ao Jordão, seu último destino terreno, e Eliseu diz: “Tão certo como vive o Senhor, não te deixarei”.

Elias tentava separar-se de Eliseu desde Gilgal. Creio que o que Elias estava tentando fazer não era se livrar de Eliseu, mas colocar seu amigo íntimo e sucessor à prova. “Eliseu, acho que você não quer ir comigo a Gilgal, Betel ou Jericó, e muito menos ao Jordão.” Mas Eliseu foi inflexível. Ele permaneceu ao lado do velho profeta.

Num jogo de futebol vemos os jogadores fazendo o que os técnicos chamam de “marcação homem a homem”. Consiste em que cada jogador da defesa fica “grudado” a um jogador do time adversário, não dando espaço para o adversário se deslocar livremente ou fazer alguma outra jogada. E isso do começo ao fim do jogo.

Este era Eliseu! Ele disse a Elias: “Estou na sua cola, meu amigo. Você não vai livrar-se de mim. Vou ficar aqui até o fim do jogo!”

Lembra-se do que ele disse?

Disse-lhe, pois, Elias: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, ambos foram juntos.

2 Reis 2:6

Precisamos de alguns Eliseus em nossas vidas, não é? Eles nos dão força. Eles são figuras raras! São nossos amigos íntimos. São aqueles que estão conosco, em nosso favor, disponíveis – para ouvir, ajudar, atenuar as críticas, ajudar em oração, caminhar conosco, trazendo tanto encorajamento quanto objetividade (sei do que estou falando aqui, pois tive alguns Eliseus em minha própria vida. Ao olhar para trás, é difícil imaginar minha vida sem eles. Eu simplesmente não teria conseguido!).

Quando os dois homens pararam diante do Jordão, a cena mudou de repente.

Leia a história com atenção. Deixe novamente que sua mente corra livre ao imaginar este diálogo — pouco usual — e o evento miraculoso que se seguiu:

E assim foram juntos e pararam ao lado do rio Jordão, enquanto cinquenta dos jovens profetas acompanharam os dois até certa distância, e depois ficaram olhando de longe. Elias, tomando o seu manto, bateu com ele nas águas do rio Jordão, e elas se separaram, formando um caminho por onde os dois passaram, atravessando o rio Jordão a seco. Quando chegaram à outra margem do rio, Elias disse a Eliseu: “Que darei a você antes de partir? Diga alguma coisa que você deseja”. Eliseu respondeu: “Gostaria de ser profeta. Quero, pois, que fique comigo o dom de profecia que você tem, mas quero em dobro”. “Você me fez um pedido difícil, Eliseu,” respondeu Elias; “entretanto, se você presenciar a minha partida para o céu, o seu desejo será atendido; caso contrário, nada receberá.”

2 Reis 2:7-10 (A Bíblia Viva)

Este milagre é uma reminiscência do que acontecera séculos atrás, quando Deus miraculosamente abriu o mar Vermelho e Moisés e os filhos de Israel cruzaram a seco. Neste caso, as águas do Jordão se abriram, permitindo que Elias e Eliseu cruzassem o rio a pé enxuto.

Então Elias vira-se para seu amigo e pergunta: “O que posso fazer por você antes de ir? Antes que o Senhor me leve desta terra?”

Perceba o pedido imediato de Eliseu. Este é um homem que pensa grande e não tem medo de revelar isso. Ele diz: “Elias, você fez

grandes milagres em toda a sua vida. Mas eu gostaria de ter uma porção dupla de seu espírito para que eu possa conhecer o dobro do poder!” Que pedido!

Não receie pedir coisas grandes a Deus. Ele diz: “Eu quero lhe dar muita coisa, você sabe. Peça!” A mente de muitos cristãos é bastante limitada. Faríamos muito bem em aprender do companheiro de Elias uma lição sobre visão.

Até o próprio Elias, acostumado com as coisas grandes que pediu a Deus (lembre-se de que ele é o homem que pediu fogo do céu), ficou surpreso aqui: “Isso é bem difícil”, disse Elias, “mas se você me vir no momento em que partir para o céu, então isso que você pediu será feito. Se não vir, não será feito”.

Você pode ter certeza que, daquele momento em diante, Eliseu estava determinado a não perder Elias de vista nem por um segundo. Acho que ele nem piscou mais! Mas não precisou esperar muito para ver. Sem qualquer demora, aconteceu.

Eles continuaram a andar, e iam conversando. Mas, de repente, um carro de fogo, com cavalos de fogo surgiu no meio deles e separou os dois; Eliseu, admirado, viu quando Elias era levado ao céu num redemoinho!

2 Reis 2:11 (A Bíblia Viva)

Adoro este trecho! “Eles continuaram a andar, e iam conversando.” Elias não estava pregando ou profetizando. Era apenas o passeio de dois amigos íntimos que estavam andando e conversando. Que momento fantástico deve ter sido aquele. E, de repente, “um carro de fogo, com cavalos de fogo, surgiu no meio deles e separou os dois; Eliseu, admirado, viu quando Elias era levado ao céu num redemoinho!”

Assim mesmo! Instantaneamente ele se foi “ao céu num redemoinho”.

Eliseu viu a carruagem e gritou com surpresa e deslumbramento. Seu coração deve ter quase saído pela boca, seus olhos redondos como pires. A adrenalina a mil. Então, *uuuuuum!* O redemoinho bateu nas vestes, nos cabelos e na barba de Elias, e ele se foi. Momento maravilhoso!

CONSUMAÇÃO: MANTO DE PODER

Eliseu, vendo isso, gritou: “Meu pai! Meu pai! Carros de Israel e seus cavaleiros!” E olhando para o céu não viu mais nada; tudo havia desaparecido. Rasgou então as suas vestes, e tomando o manto de Elias, voltou até a margem do rio. Lá chegando, bateu nas águas com o manto, e gritou: “Onde está o Senhor Deus de Elias?” E de novo as águas se separaram, formando um caminho por onde Eliseu passou em seco para a outra margem! Quando os jovens profetas de Jericó, que olhavam de longe, viram o que aconteceu, exclamaram: “O espírito de Elias ficou com Eliseu!” e vindo ao encontro de Eliseu, curvaram as cabeças e respeitosamente o cumprimentaram.

2 Reis 2:12-15 (A Bíblia Viva)

O contrato sem cláusula de morte de Elias estava sendo cumprido.

Elias, profeta de poder... se foi. Eliseu, profeta de duplo poder... aqui e agora, pronto para ser grandemente usado por Deus.

Quando um homem ou uma mulher de Deus morre, nada de Deus morre junto. Costumamos esquecer disso. Ficamos tão presos à vida de certas pessoas que começamos a pensar que não podemos fazer nada sem elas. Que pensamento limitado! Quando apenas um servo poderoso se vai, Deus tem milhares de outros que nunca dobraram seus joelhos diante de Baal. Ele os tem prontos, esperando. Exemplo típico: Eliseu. Deus sempre tem um plano de contingência.

Pense nisso. Durante as diversas eras, Deus sempre teve homens e mulheres que levaram adiante sua obra. O Senhor nunca se frustrou pensando “o que meu povo vai fazer, agora que este aqui se foi? Como eles vão prosseguir sem esta aqui?” Nosso Deus Criador é onipotente. Ele nunca é pego de surpresa.

Eliseu pode ter ficado momentaneamente surpreso e estupefato, mas isso não durou muito. Lembrando-se das palavras de Elias, ele se abaixa e pega o manto do profeta. Clamando pelo poder que agora estava com ele, Eliseu cruza o Jordão de volta e começa seu próprio ministério profético a partir dali. O plano de Deus não falha em nenhum aspecto.

Sai Elias. Entra Eliseu.

Não podemos deixar de imaginar que, nos anos que se seguiram, Eliseu deve ter parado em alguns momentos, olhando para aquele velho manto, trazendo à mente os grandes dias passados em que seu mentor e amigo ficou em pé, sozinho, representando a Deus e proclamando a mensagem do Senhor.

Esta lembrança do velho Elias – um homem de heroísmo e humildade – serviram para fortalecer o jovem Eliseu, destinado a ser um instrumento ainda mais poderoso de Deus.

Há momentos, hoje em dia, em que me vem à mente a figura de meu avô, L. O. Lundy. Suas sábias palavras de conselho ainda ressoam. Sua vida de personalidade calma e profunda às vezes parece tão perto de mim que quase posso sentir sua respiração em minha cabeça. Sim, ainda hoje sinto falta dele, mas o manto de sua memória me leva a maiores alturas e à devoção mais profunda.

As boas-novas são estas: um dia eu o verei. E todos nós, juntos, adoraremos o mesmo Senhor, face a face “e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”.

CONCLUSÃO



Elias: um homem de heroísmo e humildade

O maior objetivo do cristão é ser como Cristo. Queremos reproduzir sua vida exemplar, usar seu método de ensino, resistir às tentações como ele resistiu, lidar com os conflitos como ele lidou, nos concentrar na missão para a qual Deus nos chamou do mesmo modo como Cristo fez. Certamente também é nosso desejo ter comunhão com o Pai do mesmo modo que o Filho fez em todo o seu ministério e sofrimento. Não há maior elogio do que este: “Quando estou com aquela pessoa, é como se estivesse na presença do próprio Jesus”.

Durante todo este estudo da vida de Elias, fiquei pensando sobre como a vida deste profeta relembra o Messias, que ainda estava por vir: o modo como ele passava o tempo sozinho; a coragem que mostrou ao se colocar na presença de seus inimigos e entregar a mensagem de Deus; o poder que exibiu quando foi necessário um milagre para convencer a audiência de que ele era um homem com uma mensagem vinda de Deus – o único e verdadeiro Deus; a compaixão demonstrada quando tratou do pranto da viúva e trouxe seu filho de volta à vida; até mesmo a angústia que sentiu em seu próprio Getsêmani ao lutar com sua alma. E finalmente, quão semelhante à de Cristo foi sua partida. Enquanto as pessoas olhavam para cima, ele subiu ao céu diante de seus olhos (Mt 16:13-14).

Não é de surpreender, portanto, que quando nosso Salvador pergunta a seus discípulos: “Quem diz o povo ser o Filho do Homem?” a resposta tenha sido “Elias”? Claro que não! A vida dos dois são semelhantes em muitos aspectos. Quando dois homens apareceram diante de Jesus e de três de seus discípulos no monte da Transfiguração, um era Moisés e o outro era ninguém mais senão Elias (Mt 17:3).

Qualquer pessoa que fizer uma lista dos grandes homens da Bíblia – mesmo que seja uma lista pequena – certamente incluirá Elias. Poucos são melhores modelos dos dois traços que enfatizei seguidas vezes em todo este livro: heroísmo e humildade.

Todo aquele que acha que Jesus só dizia palavras brandas, pacientes e condescendentes precisa estudar Elias. Tal qual o profeta de Tisbé, Jesus era capaz de falar palavras extremamente duras de julgamento e retribuição. E para que todos acreditem que nosso Senhor sempre foi um homem de presença poderosa, operando milagres e assumindo uma posição firme contra a hipocrisia dos fariseus, vá novamente a Elias. Veja-o na calma solidão de Querite, nos meses da purificação de Sarepta e no grande tempo que passou em oração por todo o seu ministério.

Estudar Elias nos dá uma oportunidade de ver pequenos traços de Jesus refletidos na vida do profeta, enquanto aguardamos ver o Senhor face a face em sua glória. Para ser completamente franco com você, ao chegar ao final do último capítulo, vejo-me ansiando pela morada eterna. Senti aquele vento do céu em meu coração e fiquei com uma estranha inveja de Elias sendo levado num redemoinho à presença de Deus. A qualquer momento que o Senhor estiver pronto para me levar, quero dizer também “estou pronto para ir!”

Anos atrás foi publicado um livro de devocionais cujo título era *Immanuel's Land and Other Pieces*, de alguém identificado simplesmente como A.R.C. Sabemos hoje que a autora era Anne Ross Cousin, mas, pelo fato de ela querer que toda a glória fosse dada somente a Deus, preferiu usar apenas suas iniciais.

Uma das poesias deste fabuloso livro era “A Terra de Emanuel”. Neste poema – que, mais tarde, tornou-se um dos grandes hinos de nossa fé – Anne Ross Cousin nos dá uma clara definição de nossa

morada eterna: ela não é *nossa* terra, mas a terra de Emanuel. Somos uma espécie de “habitantes deste mundo apenas”, arraigados e ligados a estes dias e eras. Mas um hino como este ajuda a nos livrarmos do entulho e do lixo temporal, revelando a importância e a realidade intemporal do eterno.

A primeira e a última estrofes dizem o seguinte:

As areias do tempo estão baixando,
 O alvorecer do céu surge;
 O amanhecer que estou esperando,
 A doce manhã ressurgue.
 Escura foi a noite
 Mas logo vem o amanhecer do céu
 E a glória habita ali
 Na terra de Emanuel

Não para si, mas para o noivo
 Os olhos da noiva estão voltados.
 Não olharei para a glória ou para o povo
 Mas para o Senhor de todos os salvos
 Não para a coroa que receberei
 Mas olharei para o rei do céu,
 O Cordeiro, Senhor com quem viverei
 Na terra de Emanuel.¹

A vida heróica e humilde de Elias nos motiva a ser como Cristo – a levantar nossos olhos acima das aflições e angústias de hoje e voltar nossa atenção para a glória e esperança da terra futura. A terra de Emanuel! E com isso em mente, tiraremos nossos olhos daqueles que querem glória, voltando-nos para aquele que dá a graça.

E, então, totalmente concentrados nele – o Rei da Graça, o Cordeiro –, os mais profundos desejos de nossa alma serão satisfeitos.

NOTAS



Introdução

- ¹ WILKINS, J. Steven. *Call of Duty: the sterling nobility of Robert E. Lee*. Nashville, Tenn.: Cumberland House Publishing, 1997, p. 225.

Capítulo 1

- ¹ UNGER, Merrill F. *Unger's Bible Dictionary*. Chicago, Ill.: The Moody Bible Institute of Chicago, 1957, ed. rev. em 1988, p. 1290.
- ² SANDERS, J. Oswald. *Robust in Faith*. Chicago, Ill.: Moody Press, 1965, pp. 125-126.
- ³ FOSDICK, Harry Emerson. *Great Voices of the Reformation*. Nova York: Random House, 1952, p. 242.

Capítulo 2

- ¹ TOZER, A. W. *A Raiz dos Justos*. São Paulo: Mundo Cristão, 1983.
- ² PINK, Arthur W. *The Life of Elijah*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1956, p. 41.
- ³ FREEMAN, Douglas Southall. *R. E. Lee*. Nova York: Charles Scribner's Sons, 1947, vol. 3, p. 216.
- ⁴ MEYER, F. B. *Elijah: and the secret of his power*. Londres: Morgan & Scott, s.d., p. 21.

- ⁵ Hino “Pelo Vale Escuro”. Hinário para o Culto Cristão, nº 324, 3ª estrofe). Letra de Othoniel de Campos Motta.
- ⁶ HAVNER, Vance. *It Is Toward Evening*. Westwood, N.J.: Fleming H. Revell Company, 1968, pp. 39-40.
- ⁷ ELLIOT, William M., Jr. *For the Living of These Days*, conforme citado por SEUME, Richard H. in *Shoes for the Road*. Chicago, Ill.: Moody Bible Institute, 1974, p. 42.
- ⁸ WILCOX, Ella Wheeler. “Gethsemane”, de *Poems of Power*. W. B. Conkey Company, Publishers, s.d.

Capítulo 3

- ¹ KEITH, George. Hino “How Firm a Foundation”, tradução livre.
- ² PIERSON, Arthur T. *The Bible and Spiritual Life*. Nova York: Gospel Publishing, s.d., p. 377.
- ³ KEITH, George. Hino “How Firm a Foundation”, tradução livre.

Capítulo 4

- ¹ Fonte desconhecida.
- ² EDMAN, V. Raymond. *In Quietness and Confidence*. Wheaton, Ill.: Scripture Press, 1956, p. 63.

Capítulo 5

- ¹ EDERSHEIM, Alfred. *Bible History: Old Testament*. Grand Rapids, Mich.: William R. Eerdmans Publishing Company, s.d., pp. 17-18.

Capítulo 6

- ¹ RAMM, Bernard. *Protestant Biblical Interpretation*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1970, p. 194.
- ² “2 Holiness Preachers Die in a Test of Faith”, *Los Angeles Times*, 10 de abril de 1973, seção I, p. 14.

Capítulo 7

- ¹ SPURGEON, C.H. *Lições aos meus Alunos: Homilética e Teologia Pastoral*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1980.

Capítulo 8

- ⁴ TOZER, A. W. *The Knowledge of the Holy*. Nova York: Harper and Brothers Publishers, 1961, pp. 94-95.

Capítulo 9

- ¹ SANDERS, J. Oswald. *Liderança Espiritual*. São Paulo: Mundo Cristão, 1997.
- ² BURNS, James. *Revivals, Their Laws and Leaders*. Londres: Hodder & Stoughton, 1909, pp. 167-168.
- ³ CARMICHAEL, Amy. "God, harden me..." © The Dohnavur Fellowship, s.d.

Conclusão

- ¹ COUSIN, Anne Ross. "The Sands of Time Are Sinking", 1ª e 4ª estrofes, s.d. Tradução livre.

ANTES DE “HOMEM DE DEUS”, UM HOMEM

Sem títulos. Sem formação requintada. Sem prestígio social. O profeta Elias era rude e oriundo de uma cidadezinha perdida no mapa do Oriente. Um anônimo em meio a uma sociedade orgulhosa, opressora e idólatra, Elias poderia ter encarnado a fórmula da obscuridade. Afinal, quem daria crédito a alguém que personificasse essa descrição? Talvez ninguém.

No entanto, Charles Swindoll prova que as coisas podem ser diferentes quando tal pessoa é porta-voz de uma promessa. Principalmente se essa promessa provier de ninguém menos que o próprio Deus.

É nesse cenário bíblico que Elias aparece pela primeira vez. E é aqui que se inicia a saga desse grande profeta de Deus. Sozinho, ele enfrentou mais de 400 profetas do falso deus Baal... e ganhou. No entanto, paradoxalmente, deixou-se intimidar por uma mulher e fugiu para preservar sua vida. O que teria levado esse homem tão próximo de Deus a esconder-se depois de um feito tão espetacular?

Elias: Um Homem de Heroísmo e Humildade é o quinto volume da série **Heróis da Fé** – que já conta com *Davi, Ester, José e Moisés*. Elias relata de um lado a coragem do profeta de Deus ao enfrentar um povo corrompido pela impiedade e, de outro, a humildade do servo que se submete a seu Senhor, independentemente das circunstâncias.

